ANO 38. SÁBADO, 14 DE JUNHO DE 1958 N.º 12.757

Diário de Lisbôa

FUNDADOR - JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Apêlo à razão

Afirmámos ontem: o rescaldo da campanha eleitoral deixou um fermento de agitação que se traduziu por alguns conflitos sociais, felizmente de pequena extensão, mas cujo significado não ilude ninguém, e muito menos as autoridades, precisamente por se terem produzido em sectores do trabalho nacional onde os operários se podem considerar mais bem remunerados.

Mal aconselhados por indivíduos que exploram a sua boa-fé e julgam caçar num terreno propício aos seus desígnios ocultos, alguns trabalhadores escolhem o pior caminho que neste momento podiam seguir, colocando-se fora da legalidade que todos desejamos e dando lugar, pela sua atitude, a providências repressivas que serão eles os primeiros a lamentar.

As suas mulheres e os seus filhos estão destinados a ser as vítimas inocentes de um acto impensado e condenável que os pode privar do pão e da liberdade, sem vantagem para ninguém, nem para as suas próprias ideias.

Insistimos neste ponto: a paz social é indispensável para que os próprios governantes possam encarar uma política de pacificação da família portuguesa. E neste momento, no interesse de cada um de nós e de todos em geral, importa fazer tudo quanto possa concorrer para essa pacificação e opormo-nos por todos os meios àquilo que possa contribuir para a desunião dos Portugueses e provocar a inevitável repressão.

Qualquer tentativa de paralisação do trabalho é um passo em falso no caminho da reconciliação nacional em que todos se devem empenhar neste momento grave da vida portuguesa — e só pode servir os inimigos da ordem e das liberdades constitucionais.

O combate à inflação

e as relações comerciais lusc-brasileiras expostos numa entrevista concedida ao «Diário de Lisboa» pelo ministro da Fazenda do Brasil

Ouvindo o ministro da Fazenda do Brasil, dr. José Maria Alkimim (Fotografia de José Cabral)

RIO DE JANEIRO (Via Panair). —Para o leitor ter uma ideia da grandiosidade do Ministério da Fazenda onde trabalha, arduamente, o titular dessa poderosa pasta, vamos dar-lha em linhas gerais. Esse ministério é em estilo neoclássico. O envasamento e o pórtico principal são clássicos, tendo as suas medidas e proporções idênticas ás da fachada do Parthenon, este em estilo dórico. A pedra fundamental do majestoso edifício foi lançada em 1938, iniciado no ano seguinte e concluído em 1943. Foi projectado e construído no Governo do presidente Getulio Vargas e na gestão do ministro da Fazenda dr. Artur de Sousa Costa. Tem 14 andares e o preço da sua construção foi de 55.920.892,67 cruzeiros. Possui um belíssimo jardim suspenso com painéis decorativos e fontes, biblioteca e salão de leitura, auditório, onde se realizam conferências, teatro, cinema, etc. Cinco mil e duzentos funcionários trabalham ali. Eis, a traços largos, o ambiente de onde dirige o tesouro nacional e, portanto, as finanças do Brasil, o homem mais combatido do Governo do presidente Kubitschek, o ministro da Fazenda, dr. José Maria Alkimin.

Nascido no Estado de Minas Gerais, advogado, bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, catedrático da Faculdade de Filosofia, deputado e secretário do Interior de Minas, quando idealizou e iniciou a construção da Penitenciária das Neves, que também dirigiu—e que é internacionalmente famosa e unica no género no Brasil, pelo tipo de actividade a que se dedicam os detidos, empregados na agricultura —, o dr. Alkimin foi também

(Continua na 13.ª página)

A moralização dos costumes em Macau

BERNE, 14. — A luta pela moralização que se trava na cidade portuguesa de Macau é assinalada, em termos elogiosos por um artigo que publica o «St. Caller Taghlatt».

Em Macau — diz-se nesse artigo — a Polícia tenta eliminar, por sucessivas rusgas, os ultimos antros clandestinos de fumadores de ópio e, das vinte tavolagens que existiam, só uma permanece ainda aberta, o que, aliás, muito desagrada á população chinesa da cidade, pois o Chinês tem a paixão e o vício do jogo. Mas para quem os tempos correm maus na longínqua e pequena cidade portuguesa encravada na China imensa é especialmente para as raparigas da Rua da Felicidade, para as «sing-song-girls» que foram ficando sem emprego á medida que se encerravam as casas de ópio. — (A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura

Partiram hoje reforços de tropas pára-quedistas britânicas para fazer frente à grave crise de Chipre

LONDRES, 14 — A guarda avançada do batalhão de 500 pára-quedistas, enviada como reforço para Chipre, em consequência do aumento dos motins, partiu, durante a noite, em camiões, da base de Aldershot para os aeródromos de Lyneham (Hampshire) e Abingdon (Berkshire), de onde seguem para Nicosia. A maior parte destes soldados tomou parte na operação de Suez e já serviu em Chipre.

O 3.º batalhão de pára-quedistas partiu de manhã daqueles aeródromos para Chipre. Outras unidades da 16.ª brigada de pára-quedistas estão prontas a partir. Todas as licenças foram anuladas. — (F. P.).

A situação na ilha

NICOSIA, 14 — O dr. Theo Dervis, «mayor» grego de Nicósia, decidiu, durante a noite, alterar decisões anteriores, e apelou para todos os Cipriotas gregos para que conservassem a calma depois do novo recrudescimento de terrorismo e violência em Chipre. Foi levantada, esta madrugada, a hora de recolher obrigatória, imposta durante 24 horas, segundo as autoridades tinham prometido, caso houvesse sossego na cidade.

O dr. Dervis recusara-se a dirigir tal apelo, em face da atitude das autoridades britanicas. No seu segundo comunicado, acusa ás autoridades britanicas de «negligência criminosa». Acrescenta, porém, que apesar das «pouco convincentes» correcções ás primeiras notícias dos acontecimentos «considera seu dever convidar, mais uma vez, a nobre e civilizada população grega da capital a conservar a calma e a manter a sua habitual firmeza de animo e autodomínio».

Pede, tal como o governador da ilha, um inquérito aos incidentes, reclamando, simultaneamente, indemnizações adequadas para as vítimas e respectivas famílias e a punição dos culpados, para exemplo da população. Ao encerrar o documento, o dr. Dervis classifica o episódio de Guenieli de «crime que

(Continua na ultima página)

Para festejar o aniversário da rainha Isabel, houve anteontem em Londres as tradicionais cerimónias que incluem garridos desfiles militares, a que a rainha assiste tradicionalmente envergando o uniforme de coronel da Guarda. Começou, porém, a chover — e todos os fotógrafos distribuiram para o Mundo inteiro (e para os jornais ingleses, claro!) esta atitude de Isabel II, afastando, com a sua mão enluvada de branco, a gota de chuva que do chapeu lhe rolava para a face

Nota do dia

A nossa homenagem

Foi hoje a enterrar um grande, incomparável actor. Não hesitamos em considerá-lo o maior de todos. Poucos como ele tiveram o sentido de comunicação com o publico, que é o segredo dos artistas de eleição que pisam as tábuas. Bastava que Vasco Santana, como outrora Chaby, surgisse no palco para que se produzisse uma reacção na plateia. E não era o seu físico avantajado, tal como sucedia com Chaby — de quem podia considerar-se discipulo dilecto —, que provocava essa reacção. Era, sem duvida, o milagre da simpatia, o prestígio do talento que durante mais de três décadas iluminou o teatro português, e sobretudo o teatro popular, de uma luz imorredoura que brilhava para além dos ouropeis efémeros da cena e deixava atrás de si um rasto fulgurante. Era um artista criador, um espírito arguto, um coração de oiro e um actor de multiplos recursos, que tanto fazia rir o publico com as suas facécias, como punha numa réplica a intenção subtil que o comovia e lhe fazia aflorar as lágrimas aos olhos. Quando um grande actor desaparece, é como se qualquer coisa de nós próprios, da vida a que estamos ligados, das figuras que passaram diante dos nossos olhos através das suas interpretações, da alegria e da dor que assinalaram uma época, se perdesse para sempre no turbilhão da morte. A sua voz continua a acariciar-nos o ouvido; mas é já uma voz distante, uma voz velada de lágrimas e de saudade. Pobre Vasco Santana! De tantas personagens que encarnou, era, sem duvida, a máscara da Morte, inanimada e fria, aquela que menos convinha ao seu admirável talento criador.

Desenha-se em França uma tendência para um reagrupamento de forças politicas tradicionais

PARIS, 14—O presidente do Conselho recebeu, esta manhã, Jacques Soustelle que regressou, anteontem, de Argel.

A entrevista era aguardada com muito interesse por todos os observadores políticos, os quais, desde a formação do Governo do general de Gaulle, se interrogam sobre as altas funções que tenciona confiar-lhe e a que se referiu quando da estadia na Argélia.

Sobre o assunto, Triboulet, presidente do grupo parlamentar dos republicanos-sociais (o partido de Soustelle) recebido, ontem á tarde, por de Gaulle teria manifestado empenho em que o antigo governador-geral da Argélia seja nomeado ministro de Estado.

Da alocução transmitida pela rádio e pela TV, ontem á noite, é de atentar na distinção que o chefe do Governo fez entre a Argélia, dizendo que é preciso proceder de modo a que «esteja, para sempre, de corpo e alma com a França», e os povos associados da Africa e de Madagascar, cujos elos com a metrópole devem ser organizados «pelo sistema federal».

Vemos, na mesma alocução, a condenação do regime dos partidos. Este é um dos pontos que o chefe do Governo quer reformar, assegurando a separação dos poderes e

(Continua na 15.ª página)

«Diário de Lisboa» publica hoje 24 PÁGINAS oito das quais incluem
* «Diário de Lisboa» Juvenil
* Conto policial e
* Página da mulher

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Miscelânea

■ *Escrevem-nos dizendo que está errado o conceito de Charles Maurras, a que aludimos na ultima «Miscelanea». De facto, o escritor e politico francês referia-se á diferença «entre o pais real e o pais legal», «slogan» que o integralismo lusitano adoptou.*

■ *Existe na Alemanha um clube de gigantes. Só podem ser sócios as mulheres de 1,80 metro e os homens de 1,90 metro. Os seus membros pedem a redução dos impostos para compensar as despesas suplementares que fazem com vestuário e alimentação.*

■ *Bertold Brecht deixou uma peça o «Circulo de Giz Caucassiano» há pouco representada em Paris com assinalado êxito. Nesse titulo simbólico o grande dramaturgo alemão quis marcar o o que há de exclusivismo nas doutrinas monoliticas.*

■ *Em certos países, nos misteres liberais, pelo menos, trabalha-se num ano 12 meses, mas só se recebem 11. O vencimento do ultimo, e, muitas vezes, não chega, é para satisfazer os impostos profissionais.*

■ *Não é uma fórmula esvaziada de conteudo a chamada pacificação da familia, de que tanto se fala agora. Se a compararmos a uma árvore veremos que se uns pretendem obter dela bons frutos, outros não se importam de que apodreçam nos ramos. Será por isso que a fruta está cara?*

■ *Os Franceses designam a propaganda excessiva pela arte de «borreur le crane de paille». Como sempre, o conteudo extravaza quando é maior do que o continente.*

■ *Agradecemos aos leitores que nos comuniquem notícias por qualquer meio. Sempre agradecidos. Sucede, porém, que nem sempre podemos responder, cabalmente, ás suas perguntas. Em casos omissos devem confiar-se á sua intuição e observação.*

■ *Os povos não vivem, sómente, de numeros e de pão. Se assim fosse o seu materialismo seria feroz. A independência do espirito condiciona toda a vida humana.*

■ *Vai ser evocado mais uma vez, litterariamente, o famoso padre Malagrida. Como se sabe vitima do pombalismo, esteve durante muito tempo a ferros. Já velho foi garrotado e queimado pelo Santo Ofício.*

■ *Afinal, as pitonisas enganaram-se. De Gaulle venceu as dificuldades dentro dos poderes estabelecidos. Uma vitória do bom senso e do equilibrio politico dos Franceses. A quem aproveitou, afinal, a lição?*

■ *O prof. Sprung, de Dresden, em cooperação com o físico Manfred von Ardenne construiu uma «emissora intestinal». O paciente engole a cápsula e a minuscula emissora começa a trabalhar em determinada frequência. Num posto receptor registam-se os dados emitidos referentes á temperatura, acidez, pressão, etc. Este processo dispensa os exames clínicos, complicados.*

Uma creche

resultante de um legado

Em Carcavelos começou hoje o leilão do mobiliário que pertenceu ao falecido magistrado dr. juiz Carlos Lopes Quadros e foi em parte doado á Misericórdia de Lisboa, á qual deixou também o «Chalet Quadros», moradia de três andares em amplo jardim, local muito indicado para uma creche. Além do mobiliário e adornos são leiloados livros que pertenceram ao benemérito magistrado.

Lágrimas e flores

da multidão comovida

que acompanhou Vasco Santana

até ao cemitério dos Prazeres

Vasco Santana, que ficará para sempre vivo na memória de quantos o viram e aplaudiram — e muitos foram, ao longo da sua brilhante carreira de actor extraordinário — foi hoje a sepultar no talhão dos artistas teatrais, no cemitério dos Prazeres.

Na basílica dos Mártires, onde o corpo esteve exposto desde ontem, ao fim da tarde, milhares de pessoas foram prestar-lhe a ultima homenagem, numa demonstração expressiva da simpatia que gozava em todos os sectores sociais da vida portuguesa.

Todo País o conhecia. Todos o admiravam. Vasco Santana tinha em cada espectador um amigo. E os amigos não faltaram hoje, com as suas lágrimas de saudade, a engrossar a torrente de pessoas que, ininterruptamente, desde as primeiras horas da manhã, desfilaram junto do ataude do artista, cujo corpo estava rodeado por uma autêntica montanha de flores.

Aos artistas do Teatro, Rádio, Televisão e Cinema, camaradas de trabalho e seus verdadeiros admiradores, muitos dos quais, como Amália Rodrigues, velaram o cadáver durante toda a noite, juntaram-se os representantes do povo, gente anónima que admirava Vasco Santana com a devoção de que é capaz a gente simples. Ardinas, costureiras, estudantes, operários, mulheres de xaile e lenço, novos e velhos — que Vasco Santana era um artista desta e da outra geração —, juntaram a sua recolhida homenagem a que era prestada por algumas, senão todas, das mais representativas figuras das artes e letras portuguesas.

Cerca das 13 horas, em representação do sr. Presidente do Conselho, o sr. coronel Esmeraldo Carvalhais esteve, também, na basílica dos Mártires, a apresentar condolências á família enlutada. Os três filhos de Vasco Santana e outros membros de sua família viram, minuto a minuto, renovada a sua dor, nas centenas de abraços de pesames que receberam. Havia lágrimas em muitos olhos e rostos crispados de emoção.

A' medida que se aproximava a hora marcada para o funeral, aumentava o numero de pessoas que se aglomeravam em todas as dependências da basílica, muitas das quais e incorporaram depois no cortejo funebre, até ao referido cemitério, onde o prestito era aguardado por muitas outras pessoas.

O «Diário de Lisboa» fez-se representar no funeral pelo seu director, sr. dr. Norberto Lopes.

Vida artística

A Exposição Retrospectiva de António Carneiro

Por alvitre do Secretariado Nacional da Informação, e com facilidades concedidas pelo arquitecto Carlos Ramos, director da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, será inaugurada, no próximo dia 17, na sala de exposições daquele estabelecimento de ensino, a Exposição Retrospectiva da obra do pintor António Carneiro, que com tanto êxito o S. N. I. organizou em Lisboa.

Grupo dos Aguarelistas Portugueses

Encerra-se amanhã, ás 19 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a exposição do Grupo dos Aguarelistas Portugueses.

O Salão dos Aguarelistas nas Belas-Artes

A 11.ª Exposição dos Aguarelistas Portugueses, que tem despertado bastante agrado pelo seu elevado nível artístico e regista a aquisição de alguns trabalhos, encerrar-se-á amanhã, dia em que estará patente das 11 ás 19 horas.

Inaugura-se ámanhã

o 4.º Congresso Internacional de Psiquiatria Infantil

Sob a presidência do Chefe do Estado, inaugura-se amanhã, ás 17 horas, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa o 4.º Congresso Internacional de Psiquiatria Infantil.

Ás 18 e 30, haverá recepção aos congressistas.

A primeira sessão plenária efectua-se na próxima segunda-feira, das 9 e 30 ás 12, também naquela Aula Máxima.

Fernando Pessa

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece reconhecido os cuidados que seus amigos tiveram, durante a doença e operação cirurgica a que foi submetido.

Muita gente

foi prejudicada

com o «Relógio da Sorte»

O caso «Relógio da Sorte», aquela organização que, como oportunamente noticiámos, burlou pelo sistema de rifas premiadas com os dois ultimos numeros da lotaria nacional, alguns incautos, em milhares de escudos, e que tanto trabalho tem dado á Polícia Judiciária, está quase completamente esclarecido.

Os factos são bem claros, e na 8.ª secção têm deposto muitas pessoas que foram lesadas pelos audaciosos burlões, proprietários do «Relógio da Sorte», que fizeram uma autêntica razia nos investimentos efectuados pelos seus clientes, os quais só muito tarde deram pelo logro em que haviam caído. O agente Pires, que já instaurou vários processos volumosos contra os burlões, continua a proceder a investigações, a fim de esclarecer todos os pormenores da criminosa actividade dos falsos comerciantes.

Todas as pessoas que tenham sido lesadas podem apresentar-se naquela secção da P. J.

Mais de 2 mil mortos

na luta na Colômbia

BOGOTÓ (Colombia), 14. — Verifica-se pelas estatísticas oficiais, que, no primeiro semestre, de 1958, 2.247 pessoas perderam a vida, no país, em actos de banditismo. Um terço do Exército está concentrado no departamento de Tolima, com a missão de exterminar os terroristas.

Há 72 horas que, naquele departamento, se trava um combate entre as forças governamentais e sediciosos. — (F. P.).

O apuramento

da eleição presidencial

Reunem-se amanhã

as assembleias distritais

As assembleias distritais de apuramento dos resultados das eleições para a Presidência da Republica reunem-se amanhã, a partir das 9 horas, nas sedes dos respectivos Governos Civis. As actas dos apuramentos serão remetidas, até ao próximo dia 17, ao presidente do Supremo Tribunal de Justiça e á Direcção-Geral da Administração Politica e Civil, do Ministério do Interior.

Os governadores dos distritos autónomos das Ilhas Adjacentes, além de remeter as actas, comunicarão, telegráficamente, áquelas duas entidades até ao dia 17, os resultados dos apuramentos distritais.

A assembleia geral de apuramento

O Supremo Tribunal de Justiça, reunido hoje, em sessão plenária, designou para constituirem a assembleia geral de apuramento da eleição do Presidente da Republica os srs. conselheiros Alfredo Eduardo Lencastre da Veiga e Julio Mascarenhas Viana de Lemos. Esta assembleia é presidida pelo sr. conselheiro-presidente António Candido da Cruz Alvura, podendo reunir-se, nos termos da lei, até ao quarto domingo posterior ao da eleição.

A política de Salazar

comentada num semanário francês

PARIS, 14 — «Desde 1926 o dr. Salazar dirige Portugal. Arrancou a sua pátria á revolução, preservou-a da guerra estrangeira e manteve intacto o seu império; e, em toda a medida em que pôde assegurar a esse país pouco favorecido pela Natureza outras riquezas além das naturais, deu-lhe a prosperidade» — escreve, no seu numero de ontem, o semanário «Aspects de la France», ao anunciar o resultado das eleições portuguesas. E acrescenta:

«A obra de Salazar é hoje objecto de estudo para todos os que querem aprender a governar». — (A. N. I.).

Domingo, 15 de Junho de 1958

EXCURSÃO DA C. P.

COIMBRA

CIDADE UNIVERSITÁRIA

3.ª classe — Esc. 90$00

HORÁRIO DA EXCURSÃO

Lisboa (Santa Apolónia) ... p. 8-37
Coimbra ..... c. 11-40
Coimbra ..... p. 20-25
Lisboa (Santa Apolónia) ... c. 23-40

Venda de bilhetes na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 9 do corrente (2.ª feira). Lotação limitada.

Sociedade «Estoril»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, das 12 ás 20 horas, até aviso em contrário.

As festas da cidade

No Teatro da Ribeira Velha

O programa de hoje das festas da cidade inclui, ás 22 horas, a estreia, no Anfiteatro da Ribeira Velha, do Teatro Nacional Popular, sob a direcção de Francisco Ribeiro (Ribeirinho). Serão representadas duas peças.

A Corrida dos Ofícios foi adiada

A Corrida dos Ofícios, que se devia disputar amanhã, domingo, integrada nas Festas da Cidade, fica adiada para domingo, 22 do corrente.

Um Porto-Lisboa em Fado

Como complemento á «Grande Noite dos Bairros», realiza-se, no dia 19, o mais sensacional despique de todos os tempos: um Porto-Lisboa em fado. As raparigas do Porto entenderam que o fado não é só de Lisboa e querem estar presentes para competir com as «alfacinhas». Este inocente duelo de cantigas será o «clou» de um programa que comporta sensacionais numeros pelos mais consagrados artistas do fado, da rádio e do *music-hall*.

Ambos os espectáculos se realizam no Teatro da Ribeira Velha e estão integrados no programa das Festas da Cidade.

O São João em Almada

ALMADA, 13 — Como de costume, efectuam-se nos dias 23 e 24 deste mês, as solenidades religiosas a S. João Baptista, padroeiro dos Almadenses. No primeiro dia, há procissão á Ramalha e sermão á chegada; e no segundo dia, missa rezada na capela, sendo em seguida a imagem exposta á veneração dos fiéis, missa solene na igreja paroquial de Santiago, imponente procissão reconduzindo a imagem a esta igreja, e «Te Deum» e bênção.

Outra criança

inglesa

teve morte trágica

LONDRES, 14 — Algumas horas depois da prisão do suposto assassino das duas rapariguinhas de 5 anos, cujos cadáveres foram ontem encontrados, a Polícia organizava novas buscas no condado vizinho, em Hyde (Cheshire), depois do desaparecimento de uma outra criança, de 4 anos. Estava a brincar no jardim de casa, quando foi vista pela ultima vez, ontem á tarde.

O acusado do crime de Barrow é um corcunda de 71 anos, motorista reformado. As duas crianças desaparecidas na quinta-feira foram estranguladas.

Mais tarde confirmaram-se os angustiosos receios sobre a sorte da ultima pequenita, pois a infeliz criança foi encontrada morta, na torre de refrigeração de uma fábrica de adubos, a 30 metros da sua residência.

Embora não fosse vítima de crime, como se receava, o trágico fim da pequena Julia causou profunda emoção.—(F. P.).

Para os nossos pobres

De C. L., recebemos 50 escudos, para Delmira Silva, aquela pobre rapariga que vive, em péssimas circunstancias, numa barraca da Azinhaga dos Alfinetes.

TAGIDE
Lisboa
Telef. 35327/8

Apresentam
Em estreia em Portugal
A vedeta da canção francesa

PALM BEACH
Praia da Conceição
Cascais — Telef. 080851/2

MARIA MONTREAL

e ainda o seu habitual «show» de canções e bailados de folclore português

Maiores de 17 anos

(M. 17 anos)

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA A GRANDE REVELAÇÃO DA CANÇÃO FRANCESA

Catherine Caps

Insinuante artista do CINEMA, da RÁDIO e da TELEVISÃO

TODOS OS DOMINGOS: Das 17.15 ás 19.15 «matinée» dançante com Catherine Caps. Preço Esc. 25$00, incluindo chá completo

Para lanches de casamento, banquetes e «cocktail parties», consulte o Hotel Embaixador, garantia de um esmerado serviço num ambiente de deslumbrante beleza

PIRILAMPO

Restaurante francês

A pedido dos seus distintos clientes continua aberto aos DOMINGOS

Rua dos Sapateiros, 168 (a dois passos do Arco do Bandeira)

Os surdos querem provar as suas aptidões de valor positivo na sociedade

Esta noite, ás 22 horas, vai haver espectáculo na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro. E' um espectáculo invulgar, um teatro desempenhado por surdos, que os há que sabem falar e são poetas. A festa é preparada pela comissão organizadora da Associação Portuguesa de Surdos, ainda sem estatutos oficialmente aprovados, e consta da representação da comédia «Retiro dos Pacatos», duma palestra e da recitação de versos. São autores da peça os srs. Dario Assis e Serafim Morais, ambos surdos, que interpretam ao lado doutros dos seus companheiros, os srs. Carlos Furtado. Eduardo Pereira, Maximiano do Carmo, José Cardoso e Américo da Piedade. O espectáculo, por convites, reflecte apenas o propósito de mostrar que os surdos têm direito ao convívio dos homens que, dispondo de sentido auditivo, sofrem, ás vezes de maior surdez, porque não vêem nem compreendem a sua grande capacidade de integração social. E é por isso que, a propósito do espectáculo de hoje á noite, vale talvez a pena lembrar o que é ou a que se propõe a Associação Portuguesa de Surdos.

Em boa verdade, a instituição vai surgir de um caso bem doloroso, do sofrimento de uma jovem que, tendo já o seu curso técnico e uma bela capacidade para a vida, se viu, aos 20 anos, atacada de surdez incurável. Sofreu muito, cometeu o ultimo dos desesperos, quando deu conta de que sobre a sua alegria de viver se correra a terrível cortina do silêncio. Depois, pouco a pouco, D. Maria Madalena Pires, por si só, com a sua inteligência, foi subindo a sua longa e dolorosa missão na vida. Porque, ao fim de certo tempo, compreendeu que tinha uma missão na vida. E essa era a de valer aos 8 mil surdos analfabetos portugueses — 2 mil saberão ler, escrever e falar — á espera de quem os saiba integrar na vida.

Bateu a muitas portas, onde os interesses já criados não souberam escutar o seu apelo. Mas, mais tarde, com a compreensão de alguns, foi possível criar uma grande comissão de que fazem parte o prof. dr. Carlos Larroudé, o dr. Adriano Pereira Jordão, Darlo Assis, dr. Fernando Marques Fonseca, D. Irene Mereier, dr. João dos Santos, Cruz Filipe, dr. Paradela de Oliveira, Luís Filipe Argel de Melo, D. Manuela Larroudé Trigo da Rosa e a própria D. Maria Madalena Pires.

São autores do projecto dos estatutos da futura Associação Portuguesa de Surdos, que se propõe instruir, reeducar e reabilitar os que não têm ouvido; criar dispensários destinados ao estudo de problemas médicos e de reabilitação, postos de tratamento para os que sofrem de deficiência auditiva, clínicas e escolas de reeducação, pois o surdo pode ser tão util á sociedade como qualquer outro indivíduo; divulgar meios profiláticos da surdez e, junto dos pais, professores e médicos, obter uma colaboração de compreensiva e solidária humanidade; criar, enfim, meios de convívio entre os surdos, promovendo actividades culturais, desportivas e recreativas.

O espectáculo desta noite está dentro deste programa. Entretanto, a Misericórdia prometeu já dar sede condigna á futura Associação que apenas aguarda ter os estatutos aprovados, para exercer o seu belo sacerdócio.

Um momento dos trabalhos de ensaio da peça que um grupo de surdos hoje faz subir á cena

Fornecimento de géneros
à Maternidade Dr. Alfredo da Costa

Abriu, na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, o concurso para o fornecimento, durante o segundo semestre de 1958, de: galinhas, frangos, coelhos, ovos, carnes diversas, chouriços, toucinhos e banha, arrematação de sobras de comida, ossos, lixo e entulho.

Também, naquela Maternidade, abriu o concurso para o fornecimento durante o terceiro trimestre de 1958 de hortaliças e frutas.

As condições de admissão estão patentes nos Serviços Gerais e Económicos daquela Maternidade, todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas, até ao dia 25 do corrente.

DE LUTO

João Dias Serra Lavadinho

CAMPO MAIOR, 12. — Acometido de doença subita, faleceu o sr. João Dias Serra Lavadinho, de 31 anos, comerciante nesta localidade. Era casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Lavadinho e filho de José António Lavadinho e Emilia Serra Lavadinho. Deixa um filho de tenra idade. A sua morte foi muito sentida pelo que se incorporaram no funeral muitos pessoas de tôdas as classes sociais.

José Roma Pereira

EVORA, 14. — (Pelo telefone). — Na sua casa desta cidade, faleceu com 88 anos o sr. José Roma Pereira, natural do Alandroal e tesoureiro aposentado da Camara Municipal de Evora. O funéral efectuou-se esta tarde com grande acompanhamento.

Casas económicas

Na sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Administração e Revisores da Imprensa, no Largo da Trindade, 16-1.º, recebem-se, até ao dia 20 do corrente, os requerimentos dos sócios interessados no concurso para a distribuição das Casas Económicas de Queluz. Todas as informações podem ser dadas pelo telefone 24882.

BANDEIRANTES
ALMOÇO DE DOMINGO
Creme de alface ou
Canja de galinha
Rolinhos á Bandeirantes ou
Filetes frios com maionese
Dobrada com feijão branco ou
Arroz de frango com caril
Frutas ou Doce
PINHAL — COLARES — 090035
na estrada da Praia das Maçãs

O PORTO pelo telefone

Desastres

Recolheram ao Hospital da Misericórdia: António Martins, de 25 anos, operário, de Gaia, soterrado numa saibreira e sofrendo vários ferimentos; Maria Fernanda de Oliveira, de 19 anos, casada, moradora na Rua Paiva Couceiro, atropelada por uma furgoneta que lhe causou fractura dos ossos da bacia; Maria de Jesus Gonçalves, de 73 anos, de Gaia, atropelada em Santo Ovídio por uma furgoneta que lhe causou também fractura da bacia e vários ferimentos graves.

Em Porto Brandão
é inaugurado um lavadouro

O sr. dr. Aquiles Monteverde, presidente da Camara Municipal de Almada, acompanhado por outras entidades, inaugura amanhã, ás 10 e 30, um lavadouro publico em Porto Brandão.

Comemorações henriquinas

Amanhã, pelas 10 horas, reune-se, na Casa do Algarve, sob a presidência do respectivo presidente, dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Província do Algarve, a delegação da referida província para as comemorações henriquinas.

RESTAURANTE
MONUMENTAL
FRENTE AO JARDIM
CARTAXO
Saborosos pratos acompanhados com os puros vinhos do Cartaxo
TÍPICA SALA DE JANTAR

Cartaz do Porto
Para amanhã dia 15

S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O romance e a vida».
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Fogo no pandeiro».
COLISEU — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Aquele fato branco».
RIVOLI — Ás 15,30 e 21,30 — «Sol no coração».
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A morte não é o fim».
BATALHA—Ás 21 e 30—«Os destemidos».
TRINDADE—Ás 21 e 30—«O escandalo dos venenos».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30—«A melhor sentença».
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «A morte não é o fim».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Joselito coração de ouro» e «Joselito pequeno rouxinol».
PALACIO DE CRISTAL — Ás 21 e 45 — «Holiday on ice».
NUNO ALVARES — Ás 21 e 30 — «Helena de Troia».

TAP
A partir de 2.ª feira 16
LISBOA-PORTO-LISBOA
3 serviços diários
(de 2.ª a 6.ª feira)
Partidas de Lisboa às: 8.15, 12.30 e 18.30 horas
Partidas do Porto às: 10.10, 14.30 e 21.30 horas
No serviço das 12.30 será servida uma refeição
(aos sábados)
Partidas de Lisboa às: 8.15 e 14.00 horas
Partidas do Porto às: 10.10 e 15.55 horas
Consulte o seu agente habitual ou a TAP
LISBOA — Rua Braamcamp, 2 • Telefones 59101 (10 Linhas)
PORTO — P. D. Filipa de Lencastre, 1-3 • Tel. 28274 e 28275

O ministro das Corporações recebeu os dirigentes dos ferroviários

O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, recebeu hoje, no seu gabinete, a direcção da União dos Sindicatos Ferroviários, na presença dos funcionários superiores do ministério dr. José Carlos Ferreira, chefe da 1.ª repartição da Direcção-Geral do Trabalho; dr. Bento Parreira do Amaral, delegado do I. N. T. P. em Setubal; dr. Bernardino Pereira Bernardes, asssistente dos Serviços da Acção Social; e dr. António Figueira, da Direcção-Geral do Trabalho.

O ministro tratou com os dirigentes sindicais dos ferroviários de problemas de interesse para a classe, tendo merecido especial atenção os que se prendem com as relações de trabalho, previdência social e trabalhos já elaborados sobre horários do pessoal dos caminhos de ferro. O estudo destas questões continuará em nova reunião do ministro das Corporações com os dirigentes da União, a realizar na próxima semana.

Exposição de quadros de Luís Portela
na galeria do «Diário de Notícias»

O distinto pintor e professor Luís Portela inaugura, na próxima terça-feira, 17, no salão da sucursal do «Diário de Notícias», no Largo do Chiado a sua primeira exposição individual. Trata-se de um artista moderno e original que apresenta não, apenas, quadros a óleo, numa série que denomina «Grotescos», com curiosas figuras de intensa dissecação psicológica, mas ainda ceramicas de arte, de um estilo renovador e de motivos inéditos. Sob todos os aspectos é de prever um grande êxito para a exposição de Luís Portela, um dos mais assinalados valores da novíssima geração.

A despedida de um mestre
da Escola Técnica de Abrantes

ABRANTES, 14 (Pelo telefone). — Por ter atingido o limite de idade, deu hoje a sua ultima aula na Escola Industrial e Comercial de Abrantes o professor José de Sousa Campas, mestre pintor e professor de desenho, muito estimado pelos colegas e pelos alunos. Mestre José Campas goza de muita simpatia no nosso meio social, pelo seu fino trato, pela sua esmerada educação e pelas suas qualidades de artista pintor.

Professor distinto, teve presentes na sua ultima aula as entidades oficiais do concelho e muitos amigos, que assim quiseram testemunhar-lhe o seu muito apreço.

A noite, ser-lhe-á oferecido, no salão da cantina da escola, um jantar de homenagem.

CURSO DE HIGIENE
Materno Infantil

As inscrições para os ultimos cursos de Higiene Materno Infantil deste ano lectivo, encerram-se depois de amanhã. Até lá, podem ser feitas na Secretaria da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, Jardim 9 de Abril, n.ºs 1 a 5.

Os cursos funcionam com o seguinte horário: segundas e quintas-feiras, das 18 ás 20 e das 21 ás 23; terças e sextas-feiras, das 18 ás 20 e das 15 ás 17.

As inscrições podem ser feitas todos os dias uteis, das 10 ás 13 horas, e das 15 ás 18, com excepção de sábado, dia em que só se recebem inscrições até ás 13 horas.

TRAFARIA
Todos os domingos partidas do
CAIS DO SODRÉ
De hora a hora
das 7,30 às 17.30

Santo António de Lisboa

atirado para a Sicília por uma tempestade

só quis voltar a Portugal

para salvar o pai da fôrca

E' sabido que Santo António nasceu em 15 de Agosto de 1195, ali ao pé da Sé, onde fez os seus estudos primários, indo depois para S. Vicente, e mais tarde para Santa Cruz de Coimbra (antecessora da actual Universidade), onde, em 8 anos, adquiriu profundos conhecimentos teológicos, amadurecidos no isolamento da sua pobre ermida de Celas.

Quando do regresso, de Marrocos, dos corpos dos 5 Mártires, quis imitá-los, sacrificando-se, e partiu para ali, num veleiro. A doença impediu-o, porém, de continuar a sua evangelização, e viu-se forçado a reembarcar para Portugal. Uma tempestade arrojou, porém, a frágil embarcação para a costa da Sicília, de onde, com inumeros sofrimentos e dificuldades, passou ao continente italiano, certamente no intuito de, como franciscano, se ir apresentar a S. Francisco, fundador da Ordem, em Assis, onde nascera e onde morreu. Ia, porém, em tal estado de miséria e fraqueza, que não logrou impressionar os seus confrades. O seu animo forte e a sua fé inabalável não lhe consentiram desanimo, e pouco tempo depois pregava com tão grande erudição e brilho nas igrejas, atraindo tal quantidade de fiéis que nelas já não cabiam, que teve de, com autorização de S. Francisco, pregar nas praças publicas.

Tornou-se um alto valor para a sua Ordem, sendo-lhe conferido o importante cargo de Provincial da Itália Alta, apenas com 32 anos, entrando em Pádua em 22 de Novembro de 1227. Anteriormente, ensinara teologia em Bolonha, e 3 anos no Sudeste da França.

Espalhou-se rapidamente a fama, não só da sua oratória, mas dos seus milagres, que logo o tornaram tão popular como é ainda hoje em toda a Itália, que lhe chama apenas *Il Santo* e tem a sua imagem em todas as igrejas, de Norte a Sul. Quando os Napolitanos se desgostaram do seu patrono S. Janeiro, ao ponto de o lançarem ao mar, foi Santo António que colocaram em seu lugar, no altar da catedral, arrependendo-se, porém, mais tarde daquele gesto indigno, S. Janeiro foi «*pescado*» e restituido ao seu altar. Santo António não perdeu, todavia, os seus numerosos fiéis. Quando fiz um passeio, de Nápoles á praia de Margelina, lá deparei com uma graciosa capelinha sobre a praia, toda de mármore branco, construida, mantida, iluminada e florida apenas pelos pescadores, dedicada ao nosso Santo António.

Depois de assistir á inauguração solene da grandiosa Basílica de Assis, o nosso Santo terminou a sua brilhante carreira com uma missão junto do Papa, contra Elias de Cortona, que foi deposto.

Sentindo-se doente, o Taumaturgo, e adivinhando o seu próximo fim, recolheu-se no humilde convento de Ara-Coeli, falecendo em 13 de Junho de 1231, apenas com 36 anos, sendo o corpo levado para Santa Maria Maior, em Pádua, onde, já canonizado pelo Papa Gregório IX, em 30 de Março de 1232, esperou o acabamento da sua basílica em 1263. Mais uma vez despertou a admiração do Mundo, porque,

A imagem de Santo António por Giotto

ao ser trasladado, a sua língua foi encontrada incorrupta! Essa língua com que pregou o bem e a humildade venera-se hoje, em valioso relicário, na Capela-Tesouro da Basílica, bem como o seu maxilar inferior, também em sumptuoso relicário, e até o bloco de granito em que repousava a cabeça quando dormia!

Pádua teve, em tão recuado tempo, a previsão de que Santo António faria a sua riqueza, atraindo o mundo católico, e elevou-lhe imediatamente a rica basílica, para o que dispôs de grandes artistas como: Nicola Pisano, que a delineou; Sansovino e Falconetto que esculpiram em mármore a elegante capela em que, em 7 de Abril de 1263, o corpo foi colocado; Donatello, que dotou a capela-mor de um imponente crucifixo e duma imagem do Santo, e Ciotto que, para outra capela, lhe pintou o retrato. Esta é a nossa unica compensação: vermos o compatriota ilustre e querido cercado de magnificência e das honras devidas aos seus altos méritos.

Pádua soube aproveitar bem a valiosa relíquia portuguesa que uma tempestade lhe ofereceu, e Portugal não pensou sequer em repatriá-lo (como a Espanha fez com Colombo, sem ser seu compatriota) por uma série de circunstancias desfavoráveis: pela falta absoluta de comunicações no começo do século XIII; porque nem os pais sabiam onde seu filho se encontrava; pelas lutas que então faziam com que Pádua mudasse frequentemente de dono; por não estar ainda constituída a Republica de Veneza, e, por isso, não existiram tão-pouco agentes diplomáticos.

As comunicações marítimas entre Génova e Portugal só começaram depois da descoberta da ilha da Madeira, onde os genoveses iam comprar açucar, e em cujos barcos veio Colombo, com 16 anos, havendo prova de que habitou um palácio do Funchal, não mais voltando a Itália.

Por outro lado, Santo António, que fez quase todos os seus milagres em Itália, que ali recebeu honrarias, estando perto de S. Francisco e do Papa, seus chefes, é natural que não quisesse responder com ingratidão a tão carinhoso acolhimento. Assim ele, que, segundo a lenda, tinha o dom da ubiquidade, tendo uma vez, quando prégava em Pádua, vindo a Lisboa ressuscitar um morto, cujo testemunho salvou da forca seu pai, Dom Martim de Bulhões, que a ela fora injustamente condenado, quis ficar em Pádua, onde, mercê de uma situação mais central e privilegiada, recebe as homenagens dos peregrinos do Mundo inteiro, e, no país da arte do «*bel canto*» ouve os acentos de frescura e maviosidade de canticos gregorianos pelos «*fratini*», rapazinhos vestidos de frades que, com toda a comunidade, lhos cantam de maneira impressionante, inolvidável.

Amadeu Ferreira d'Almeida

Fernando Pessa

Já quase completamente restabelecido da doença que o reteve no leito durante nove semanas, esteve na nossa redacção o estimado e popular locutor Fernando Pessa, que veio agradecer-nos o interesse com que o «Diário de Lisboa» acompanhou a sua crise. Pela nossa parte agradecemos a amabilidade e fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

CASINO ESTORIL

— HOJE —

no «WONDER-BAR»

NOITE DA MODA

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER

(Adultos-maiores de 17 anos)

AMANHÃ — CHÁ DANÇANTE

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O T. N. P. deve apresentar, na rubrica teatral da TV Portuguesa, a comédia «O tio Simplício».

— A companhia de revistas que o ensaiador Rosa Mateus organizou, para o Teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, e da qual fará parte o actor Raul Solnado, deve estrear-se a 8 de Agosto próximo.

— Está a actuar em Felgueiras o ilusionista português Conde de Aguilar.

— A companhia de declamação «Comediantes», que hoje se estreia no Teatro Monumental, deve apresentar-se no Porto, no dia 2 do próximo mês.

— A Comissão Estadual do Teatro de S. Paulo vai conceder ao actor e empresário brasileiro Sandro Polónio, um subsídio de 600.000 cruzeiros, para a montagem da peça «A boa alma de Setsuan», de Berthold Brecht, o primeiro original deste autor a ser levado á cena no Brasil e desempenhado por um elenco brasileiro.

— O ultimo espectáculo do T. N. P., no Anfiteatro da Ribeira Velha, realiza-se na próxima segunda-feira. A companhia embarca no dia 26 para S. Miguel e, de regresso das ilhas, deve estar em Lisboa em meados de Setembro.

— Na próxima semana, a companhia do Teatro ABC vai realizar espectáculos no Montijo, Vila Franca de Xira e Torres Vedras, com a revista «Lisboa em festa».

— Encontra-se em Lisboa o empresário do Teatro Cómico de Barcelona, D. Joaquin Gaza que, em várias épocas, tem trazido as suas companhias a Lisboa e Porto.

A estreia de hoje

no Teatro Monumental

A empresa do Monumental apresenta hoje, naquele teatro, em sensacional estreia, um novo agrupamento artístico, «Os Comediantes», no original português do distinto actor-actor dr. Costa Ferreira, «Quando a verdade mente», um autentico êxito do teatro declamado português.

Orientado por Alves da Costa, com direcção artística de Brunilde Judice e de cena de Virgilio Macieira, o categorizado elenco «Comediantes» é formado por Brunilde Judice, Alves da Costa, Augusto de Figueiredo e a jovem artista Maria Laurent, que desempenhará um papel de grande responsabilidade. «Quando a verdade mente», dará apenas uma curta série de espectáculos no Monumental, a preços populares.

Ultima noite

de «Lisboa em festa»

Termina hoje, no ABC, a carreira da revista popular «Lisboa em festa». Os espectáculos de hoje, ás 21 e ás 23 horas, são a ultima oportunidade para rir com Carlos Coelho, Maria Adelina, José Viana, Helena Vieira, Óscar Acursio, Helena Tavares, Camilo de Oliveira e as atracções internacionais Deo Maia, Antónia Montes e Athena Lin.

Amanhã, a companhia parte para a Provincia, estreando-se á noite no Montijo.

Um filme de categoria

«Um homem tem 3 metros de altura», no Monumental

E' raro um cinema apresentar no mês de Junho um filme da categoria do que se está exibindo actualmente no Cinema Monumental. Calorosamente aplaudido na

(Continua na página seguinte)

O EXITO QUE ANDA NA BOCA DE TODA A GENTE!

NOITE DE SENSAÇÃO!

Casaroga

TELEF. 23584

AV. LIBERDADE, 137

(ADULTOS (M. DE 17 ANOS)

BUDDY

E AINDA O BALLET LUIZA PERICET SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

HOJE: EM NUMEROS NOVOS!

BRADLEY

O «BALLET-ESPECTACULO» DE MAIOR FAMA NO MUNDO NUM «SHOW» DE RITMOS BIZARROS

Todos os dias das 18 ás 20 h.: «Matinées» com todo o elenco

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172 (M/17 anos)
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
Um violento drama de conflito e amor, num ambiente emocional
UMA AVENTURA NO MEDITERRANEO
Cinemascope — Metrocolor
com **Martine Carol** e **Van Johnson**

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30 (M/17 anos)
EM 2.ª SEMANA
O filme sensacional de **Wolfgang Becker**
O AMOR QUE A MULHER DESEJA
com **Bárbara Rutting** o fenómeno germanico do «sex-appeal» e **Paul Dahlke**
Uma análise dissecadora dos mais secretos escaninhos da alma humana.

CONDES — TEL. 22523
15,15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma movimentada comédia policial
INCÓGNITO
com **Eddie Constantine** e as belas **Tilda Thamar** e **Danik Patisson**

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Uma excitante aventura nas paisagens da Albania até hoje nunca filmadas
UMA AVENTURA NO MEDITERRANEO
com **Van Johnson, Martine Carol** e **Herbert Lom**

ROYAL — Telefone 845057
A's 21 (M/17 anos)
O GRANDE AVENTUREIRO
No prog.: **As grandes manobras**

ESPLANADA PORTUGUESA
A's 21.45 (M/17 anos)
A RAPARIGA DO RIO PÓ
Corrupção

CASINO ESTORIL — TEL. 20917
A's 21.30 (M/17 anos)
OS SAPATOS VERMELHOS
com **Anton Walbrook**

TIVOLI — TEL. 50595
Uma apaixonante novela de **Steinbeck**
2.ª SEMANA
«Os náufragos do autocarro»
em Cinemascope
c/ **Joan Collins, Jane Mansfield** e **Dan Dailey**
A's 3 h. e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
Amanhã ás 11 h.—S. clas.—«TROVADORES MALDITOS»—(M/17 anos).

POLITEAMA — TEL. 26309
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª semana do mais extraordinário filme do famoso actor **James Cagney**
CORAÇÃO DE GELO
...Foi amado por duas mulheres, mas uma não lhe perdoou ser atraiçoada...

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M/17 anos)
Um romance escrito com o coração que é um poema de ternura
A LADRA
Ferraniacolor
com **Lise Bourdin, Fausto Tozzi** e **Pietro Giagnoni**

TERRAÇO CAPITÓLIO — Tel. 27493
A's 21.30 (M/17 anos)
Metroscope
A FAMÍLIA MINIVER
com **Greer Garson**
VIDA CONTRA VIDA
com **Barba Stanwyck**
JACK O ESTRIPADOR
com **Constance Smith**

AVIS — Telefone 47163
15.15 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
Reaparição de SARA MONTIEL no filme que maior êxito alcançou
O ÚLTIMO COUPLET
Eastmancolor

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M/17 anos)
4 RAPARIGAS
Cinemascope
com **George Nader**

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (M/ 17 anos)
DOIS AMORES E UMA CABANA
A vida ou a morte

IMPERIO — Tel.: 55134-5
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
4 vedetas famosas, **Lana Turner, Van Heflin, Donna Reed** e **Richard Hart** em
A RUA DO DELFIM VERDE
Dramática história de amor recordada através do tempo.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Um novo género de amor, um novo género de drama
O DIAMANTE MALDITO
Belinda Lee, Ronald Lewis, Michael Brooke

MONUMENTAL — TEL. 55131 (M/17 anos)
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
Um conflito de amor num drama violento filmado nas docas de Nova York
UM HOMEM TEM 3 METROS DE ALTURA
com **John Cassavetes** e **Sidney Poitier**

ODEON — Telefone 26263
A's 15.30 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Uma grandiosa e espectacular epopeia
A ULTIMA FORTALEZA
c/ **Arturo de Cordova** e **Veronica Lake**
No prog.ª: **Em busca do ouro negro**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 (M/12 anos)
O BOBO DA CORTE
Vistavision
A cidade da Prata

PAVILHÃO PORTUGUÊS — (Parque Mayer) Tel. 366783
A's 21.30 (M/17 anos)
HERANÇA DE HONRA
Technicolor
Verdi

LIZ — TEL. 48560
A's 21 (M/12 anos)
SISSI e o destino
O passa paredes

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

estreia, e apontado pela crítica como um dos grandes êxitos desta temporada, «Um homem tem 3 metros de altura», é uma obra vigorosa, de grande intensidade emocional, de enorme valor plástico e elevado nível artístico.

Sessões clássicas

Amanhã, no Tivoli, um filme de Marcel Carné

A sessão clássica de amanhã, domingo, ás 11 horas, reveste-se do maior interesse para o publico de «élite» frequentador das sessões do Tivoli, visto exibir-se um dos grandes filmes de todos os tempos. «Trovadores Malditos», devido ao grande realizador Marcel Carné, é uma daquelas fitas raras que só de tempos a tempos aparecem na tela.

Coliseu

Hoje, no II Festival da Fundação Gulbenkian, o notável Real Ballet da Dinamarca com «Fantasia» de Marinheiro

Hoje, ás 21,30, um espectáculo admirável de arte e de beleza coreográfica, com um programa inteiramente novo apresenta-se ali o «Real Ballet da Dinamarca». No programa figuram, entre outras peças coreográficas inéditas para o nosso publico. «A quermesse de Bruzes», «Fantasia de Marinheiro», «Coppelia» e «O Tambor». Os artistas que são excelentes vão dar-nos uma visão do bailado moderno, de um estilo de pura harmonia artística. Orquestra Sinfónica sob a direcção do maestro David Tidboald. Preços populares.

«Montparnasse 19»

no festival de Bruxelas

BRUXELAS, 14. — O filme de Jacques Becker «Montparnasse 19», com Gerard Philipe, foi ontem exibido no festival de Bruxelas, perante uma sala á cunha.

Depois da projecção, foi oferecida uma recepção pela firma produtora, pelo realizador e principais intérpretes.

Interrogado quanto aos papeis que gostaria de desempenhar, independentemente do seu tipo físico Gerard Philipe respondeu sem hesitação: «Tartufe». — (F. P.).

Diana Dors

ganhou a acção de divórcio

LONDRES, 14. — Foi ontem aprovado, por um tribunal londrino o pedido de divórcio de Diana Dors (a «bomba atómica» do cinema britanico), contra seu marido, Dennis Hamilton. — (A. N. I.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MARIA VITÓRIA—A's 21 e ás 23—«Abaixo as saias».
ABC—A's 21 e ás 23—«Lisboa em festa»
MONUMENTAL—Ás 21,45—«Quando a verdade mente».

CINEMAS

TIVOLI—«Os náufragos do autocarro».
SÃO LUIZ — «Uma aventura no Mediterraneo».
SÃO JORGE—«O diamante maldito».
EDEN—«O amor que a mulher deseja».
IMPÉRIO—«A rua do delfim verde».
POLITEAMA—«Coração de gelo».
ROMA—«A ladra».
CONDES—«Incógnito».
ALVALADE—«Uma aventura no Mediterraneo»
MONUMENTAL—«Um homem tem 3 metros».
AVIS—«Os noivos da morte».
ODEON—«A ultima fortaleza».
CAPITÓLIO—«A lenda da estátua nua».
OLIMPIA—«Um crime no Café Vic».
RESTELO—«4 raparigas».
ESPL. PORTUGÁLIA—«A rapariga do rio Pó».
PROMOTORA—«Fronteiras do orgulho».
IDEAL—«O bobo da corte».

Atenção

A 300 metros da feira do Sporting. Almoços e Jantares a 25$00. No aprasível Restaurante Solar das Cabanas, com entrada pelo posto de gasolina do Lumiar. Esmerado serviço á lista. Sempre frangos assados no espeto á vista do cliente a 30$00

M. dos Santos

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889 Adultos—17 anos Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Manuel dos Santos, Isaura A. de Carvalho, Constança Nunes, Manuel Carlos, Florinda Maria e o A's da Boa Disposição, João Viana, «Viaminha». Acompanhamentos por António Couto e José Inácio. Amanhã: Grandiosa «matinée» dedicada — á artista MARIA AUGUSTA —

PENSÃO MONUMENTAL

COMPLETAMENTE REMODELADA
Casa recomendada serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P. B X. 29807

HOJE: ESTREIA A MAIS ESTUPENDA NOVIDADE DO ANO

MAXIME

A EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO DINAMARQUESA

BALLET RENÉ CHRISTIAN

UM NOVO ESTILO INCONFUNDIVEL EM COREOGRAFIA POÉTICA!
8 BELDADES EM TODO O ESPLENDOR DA SUA MOCIDADE!
SOLISTA DE CANTO:
RENÉ CHRISTIAN

dancing

E, AINDA OUTROS GRANDES ÊXITOS (PARA ADULTOS MAIORES 17 ANOS)

A SÉRIE DE OURO DO «MAXIME» CONTINUA!

solar da Hermínia

(Maiores de 17 anos)

PRIMEIRO MÊS COM ENCHENTES CONSECUTIVAS

HERMINIA SILVA

e o seu grandioso elenco:

* Filipe Pinto, Cidalisa do Carmo, Quinita Gomes, Norberto Martinho, Alfredo Rodrigues e Alfredo Mendes

HERMINIA SILVA agradece a todas as pessoas que a têm distinguido no seu solar, solicitando que as marcações para o jantar sejam feitas até ás 21.30 horas.

CAMPO PEQUENO

A 1.ª nocturna de 1958

com preços desde 20$00
é na 5.ª feira, 19, às 22 horas
Lidarão 9 toiros de casta espanhola de PINTO BARREIROS

PEDRO LOUCEIRO e JOSÉ MESTRE

(que tomará a alternativa)
Grande despique entre os famosos novilheiros

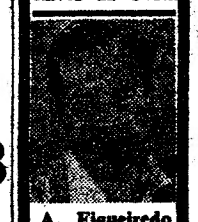
ARMANDO SOARES, CURRO ROMERO e JOSÉ JÚLIO

Pegas pelos forcados de Edmundo de Oliveira (filho), do Vale de Santarém
A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na 2.ª feira, 16, ás 11 h.
(Maiores de 12 anos)

TEATRO MONUMENTAL
Empresa LAURA ALVES
Telefone 55133
(Adultos — M. 17 anos)

Brunilde

Alves da Costa


A. Figueiredo

Laurent

HOJE AS 21.45 H.
SENSACIONAL ESTREIA DOS
'Comediantes'
com
BRUNILDE JÚDICE
ALVES DA COSTA
AUGUSTO FIGUEIREDO
E
MARIA LAURENT
No original português de
COSTA FERREIRA
QUANDO A VERDADE MENTE
Amanhã, espectáculo á tarde ás 16 h

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

CALIPSO (ADULTOS) Telf. 34120

AINDA CONTINUA EM ÊXITO

WILBERT BRADLEY DANCER'S

CEIAS com FADOS e GUITARRADAS

ANFITEATRO da RIBEIRA VELHA

(em frente da CASA DOS BICOS)
HOJE — ÀS 22 HORAS
A COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL POPULAR
dirigida pelo actor FRANCISCO RIBEIRO
com o patrocínio do SECRETARIADO NACIONAL DE INFORMAÇÃO, representa:
O AUTO SANTO ANTÓNIO, de Gustavo de Matos Sequeira
O TIO SIMPLICIO, de Almeida Garrett
PREÇOS: Esc. 10$00 — 5$00 e 2$50
AMANHÃ — Segundo espectáculo com novo programa

HOJE

A ESCULTURAL BAILARINA
CHIQUI RODRI
em admiráveis sapateados e canções estilo americano

A VIBRANTE PARELHA DE BAILE
QUINTEROS ESPAÑA

E, AINDA, TODO O ELENCO DE OURO DO «RITZ» COM
VILAÇA E A SUA ORQUESTRA

TODA A LISBOA FALA NOS GRANDES EXITOS DO

RITZ CLUB

ADULTOS — Maiores 17 anos

A FORMOSA VEDETA
TONI RODRI
em maravilhosas canções de estilo moderno

A TRIUNFAL PARELHA
MORRIS AND LUISETTE

NO SALÃO TIPICO
CEIAS com FADOS e GUITARRADAS

MARIA VITORIA
A's 21 e 23 horas
ADULTOS — MAIORES 17 ANOS

A REVISTA POPULAR DAS 1.000 GARGALHADAS
ABAIXO AS SAIAS
AMANHÃ ESPECTÁCULO A' TARDE A'S 16 HORAS

UM GRANDE TRIUNFO POPULAR DA EQUIPA DE
SALVADOR

Campeonato Mundial de Futebol de 1958

A decisão dos Suecos

dando repouso a cinco titulares é considerada escandalosa e pouco desportiva

Por KAI WIBURY-JENSEN

ESTOCOLMO, 14 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — *Está a dar escandalo a decisão dos federativos suecos, que anunciaram já repouso completo para cinco dos seus titulares da selecção, libertando-os do jogo de domingo, contra o País de Gales.*

Trata-se do médio-direito, Nils Liedhom, e de nada menos do que quatro avançados: Kurt Hamrin, Boro Mellberg, Agne Simonsson e Gunnar Gren.

Já assegurado o lugar nos quartos de final, a Suécia encara sem qualquer espécie de receio o jogo final da presente série.

E os restantes componentes do mesmo grupo? Para todos eles, a decisão dos dirigentes suecos tem importancia e consequências. Se o País de Gales conseguir vencer uma equipa enfraquecida pela retirada de cinco dos seus elementos—praticamente meio «team» — fica-lhe garantida a passagem á fase imediata, em detrimento de duas outras equipas, a da Hungria e a do México, que neste momento têm igualdade ou superioridade de pontos, em relação ao País de Gales.

Deste modo, compreende-se a efervescência que se nota em Estocolmo e as acusações de falta de lealdade e de desportivismo que são assacadas á representação sueca.

Segundo as informações dos dirigentes suecos, que parecem pouco comovidos com as consequências da sua decisão e que só têm em mira, segundo repetidamente têm afirmado, adoptar as medidas que mais proveitosas possam ser á sua linha, o «onze» da Suécia, no encontro de domingo, apresentará a seguinte formação:

Karl Svensson; Orvar Bergmark e Sven Axbom; Reint Boerjensson, Bengt Gustafsson e Sigvard Parling; Bernt Berntsson, Arne Selmosson, Henry Kaellgren, Goesta Loefgren e Lennart Skoglund.

Qual será a reacção dos dirigentes das outras três equipas e esta decisão?

O director técnico dos galeses, Jim Murphy, declara-nos: «Pode alguém pensar que se proporciona, assim, um desafio mais fácil. Mas só se for esquecido que a Suécia tem suplentes de primeira água e, para mais, desejosos de mostrarem que são tão bons ou melhores do que os titulares. O jogo não vai ser nada fácil para nós».

O adjunto do treinador mexicano Lajos Czeisler: «Só nos resta esperar que os suplentes suecos sejam tão bons como os titulares».

O presidente da Federação Hungara de Futebol: Temos confiança nos suecos».

Quanto á linha do País de Gales, só hoje, ao fim da tarde, será anunciada.

O defesa-direito da Checoslováquia alivia, em estilo perfeito, enquanto o extremo alemão Schäfer se limita a observar

CLASSIFICAÇÃO

por «regiões geográficas»

ESTOCOLMO, 14. — Continua a fazer-se a classificação das equipas pelos «continentes» ou «regiões geográficas». Nessa classificação, a Europa Ocidental está á frente:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Europa Ocidental	8	4	1	3	19-15	9
América	8	3	2	3	14-17	8
Europa Oriental .	8	2	4	2	12-11	8
Ilhas Britanicas .	8	1	5	2	9-11	7

ESTÁDIO DO BENFICA

QUARTA-FEIRA, 18 — ÀS 20 HORAS

S. L. SAUDADE - VELHA GUARDA DO VITÓRIA DE SETÚBAL

GINÁSTICA PELA CLASSE ESPECIAL DOS PUPILOS DO EXÉRCITO

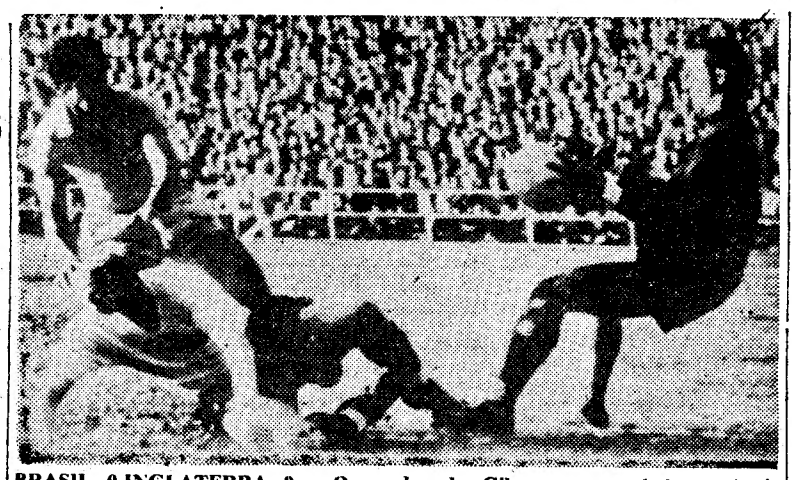
ÀS 22 HORAS

BENFICA — NACIONAL DE MONTEVIDEU

Bilhetes à venda, a partir do dia 16, na Rua de S. José, 11 e na Comissão Central

PREÇOS:

Bancada central ... 35$00 | Cabeceiras ..... 15$00
Bancada lateral ... 25$00 | Sócios ..... 10$00



BRASIL, 0-INGLATERRA, 0 — O guarda-redes Gilmar segura a bola que havia sido rematada por Kevan (no chão). Ao lado, o médio Orlando

OPINIÕES SOBRE OS BRASILEIROS

O jogador Tom Finney

diz que Didi é o melhor jogador que jamais viu...

Por ALDO TRIPPINI

ESTOCOLMO, 14. (Especial para o «Diário de Lisboa»). — São contraditórias as opiniões sobre a equipa brasileira que veio disputar o Campeonato. A grande maioria dos que aqui se encontram é favorável aos Brasileiros e não esconde a convicção de que o Brasil tem todas as possibilidades de chegar á final, e até de ganhar o campeonato. Mas há vozes discordantes.

Tom Finney, o veterano jogador do Preston, é dos que enfileiram pela vitória do Brasil. Obrigado a assistir das bancadas ao encontro Brasil-Inglaterra, teve tempo de verificar como jogam os Sul-Americanos. E por isso declara:

«Julgo que nunca vi um conjunto de jogadores como os Brasileiros. São excelentes, todos eles, embora Didi me tivesse impressionado mais do que qualquer outro. Julgo que ele seja o melhor jogador que até hoje vi em campo».

«Calculo que tenham todas as probabilidades de chegar aos quartos-de-final e de continuar por aí fora».

Mas o antigo «ditador» do futebol italiano, Vittorio Pozzo, não é da mesma opinião:

«Antes de ver o Brasil-Inglaterra, os Brasileiros eram os meus favoritos. Assisti ao jogo, e agora deixei de encarar como favorita qualquer equipa. O resultado só será conhecido depois da final, e talvez seja tão inesperado como o de 1954».

Quanto a Erik Persson, que faz parte da Comissão Seleccionadora da Suécia, simplifica a questão:

«Se nos qualificarmos para as meias-finais e tivermos de enfrentar o Brasil, só nos resta arrumar as botas. Todos eles são jogadores completos e não há quem os possa igualar, ganhem ou não o Campeonato».

O regulamento será cumprido

disputando-se jogos de desempate

ESTOCOLMO, 14 — A Federação Internacional de Futebol (F. I. F. A.) rejeitou, esta tarde uma proposta para que, nos oitavos de final do Campeonato Mundial, se não realizassem jogos de desempate.

O torneio prosseguirá, portanto, de harmonia com o seu regulamento. Esta comunicação foi fornecida pelo secretário-geral da F. I. F. A., Kurt Gassmann, no fim de uma reunião de hora e meia da Comissão Executiva da Federação Internacional.

Gassmann declarou que ficara resolvido cumprir o regulamento, que manda efectuar no próximo dia 17 os jogos de desempate se, no fim dos oitavos de final, duas ou mais equipas estiverem empatadas na pontuação para os quartos de final.

A proposta apresentada destinava-se a suprimir todos os jogos de desempate e decidir os respectivos casos de «goal-average».

A F. I. F. A. decidiu que devem ser dadas ás equipas «todas as probabilidades» para prosseguirem no torneio e por isso resolveu manter os jogos de desempate mesmo que isso represente mais um esforço para as equipas que tenham jogadores lesionados.

A Comissão Executiva elaborou também um programa que abrange todos os casos possíveis da classificação dos oitavos de final, cujo texto ainda será hoje publicado. — (A. N. I.).

OS HONORÁRIOS

de John Charles

por Ferry Wimmer

ESTOCOLMO, 14 — *(Especial para o «Diário de Lisboa»)* — O avançado-centro da selecção do País de Gales, John Charles, não está a receber o prémio de 50 libras esterlinas que é concedido a todos os jogadores da sua equipa que participam nos jogos do Campeonato Mundial de Futebol.

Mas não se trata apenas de desinteresse: pelo contrário. Se recebesse ao fim de cada jogo as 50 libras a que tem direito, então ficariam sujeitas a imposto de rendimento as 10.000 libras que o Juventus lhe pagou, de «luvas», quando da sua transferência para o clube italiano, visto que a isenção só se mantém desde que Charles, enquanto ao serviço daquele clube, não receba qualquer soma de origem inglesa.

Por outro lado, o Juventus continua a pagar-lhe o seu ordenado «básico», e Charles pode assim dispensar, perfeitamente, o prémio da Associação Galesa.

No PRAGAL o «Diário de Lisboa» é vendido por João António Tavares.

- **«Chapeu» negro**
- **Um mistério...**
- **Queixas e livres**

ESTOCOLMO, 14 — O interior-direito do Paraguai continua a mostrar a «recordação» do choque do primeiro encontro: um grande «boné» negro, de feitio invulgar, que lhe tapa a cabeça e as orelhas, escondendo a ligadura que lhe envolve a cabeça. E por toda a parte é saudado com palavras de incitamento e desejos de melhoras, principalmente desde que a televisão sueca o mostrou, no encontro com a Suécia, jogando o seu melhor, apesar do seu «chapéu» negro.

*

Ainda não foi compreendida a razão que levou cerca de 15.000 espectadores a desistirem de ver o encontro País de Gales-México. Venderam-se cerca de 30.000 bilhetes mas não estiveram presentes mais de 15.000 pessoas.

Julga-se que a razão se encontre no encontro Brasil-Inglaterra, que foi televisado e «roubou» parte da assistência.

*

O encontro Alemanha-Checoslováquia, com o tal golo confirmado e os ataques ao árbitro continua a estar na ordem do dia.

Uma das coisas de que os Checos se queixam é de que os Alemães empregaram um jogo excessivamente duro; mas as estatísticas mostram que, dos 17 livres marcados, 11 foram para castigar faltas de jogadores da Checoslováquia...

Restaurante CAPRISTANOS

CALDAS DA RAINHA

Reabriu, depois de restaurado

O «team» inglês

não convence ninguém – afirmou um jornalista brasileiro

Esteve ontem, em Lisboa, o jornalista brasileiro, Orlando Abreu, que é também operador e comentador da «TV-Tupi», e que regressou da Suécia, onde assistiu ao jogo Russia-Inglaterra. Falou-nos do campeonato mundial em termos que não abonam muito da capacidade organizadora dos Suecos.

—O torneio não tem tido o relativo interesse por parte do publico além de revelar a todo o momento deficiências de tomo. Que diferença do campeonato organizado pelo Brasil, em 1950.

—Qual a razão que o levou a retirar-se?

—Desloquei-me em serviço da televisão. Só pude filmar o jogo Russia-Inglaterra devido á absurda exigência que me fizeram para registar os restantes desafios. Pediram-me quinze mil dólares!...

—Que tal lhe pareceu o «team» inglês?

—No campeonato carioca seria 5.º classificado. Não convence ninguém.

—E os Russos?

—São melhores, mas a técnica é ainda rudimentar.

A terminar, Orlando Abreu, referindo-se á selecção do Brasil, declarou:

—O sistema nervoso dos meus compatriotas é o principal obstáculo. Tremem muito na hora decisiva.

BRASIL-INGLATERRA

Os melhores jogadores

No encontro Brasil e Inglaterra presenciado apenas por 20.000 pessoas, os jogadores brasileiros que mais se distinguiram foram o interior Didi, que jogou recuado, o defesa-esquerdo Nilton Santos, e o médio-direito Dino, tão bom a atacar como a defender. Os extremos brasileiros, após terem sido brilhantes, decairam na segunda parte. Mazzola, ferido na cabeça ao 76.º minuto, não repetiu a exibição contra a Áustria.

Quanto aos Ingleses, o centro-dianteiro Kevan, jogador muito discutido e criticado, foi o melhor em campo. Há quem diga que este elemento não tem classe, mas ele evidenciou força atlética, sentido de perfuração e técnica regular. Foi bem secundado pelo interior Haynes. O defesa-central, Bill Wright, comandou perfeitamente todo o jogo defensivo.

O novo guarda-redes da Inglaterra jogou á maneira continental, saindo das balizas e mergulhando aos pés dos jogadores.

Os Brasileiros deixaram a impressão no decorrer da segunda parte de fraca resistência física, e teme-se que tal deficiência possa influir no resultado — decisivo — do jogo entre o Brasil e a Russia.

O ritmo morno do baião

aceite pelo Sporting

perdeu irremediàvelmente a equipa...

Por TAVARES DA SILVA

Quando, aos onze minutos, o pequeno Bábá, que tem qualquer coisa de contorcionista, fez uma viagem do lado direito para o centro do terreno finalizada com um remate seco, de um local ainda distante da zona de reparação, marcando a primeira bola, com a colaboração do guarda-redes Octávio de Sá e até do bloco defensivo verde-branco, os Flamengos sentiram que a vitória estava ao seu alcance, ganharam confiança e começaram a jogar naquele ar de treino — que é a faceta terrível do seu futebol... Ai do adversário se se deixa enganar pelo mavioso trinado do jogo brasileiro, e o quer acompanhar no ritmo lento, morno, embriagador, do baião!

Sentindo-se confiantes, os jogadores cariocas começaram a rematar de longe, com certo á vontade, verificando-se que ninguém se chegava ao pé deles, e aos poucos aventuraram-se mais, criando oportunidades em cima da casa de madeira...

■

Não se considera apenas como culpado o guarda-redes Octávio de Sá, sem duvida, em tarde-não, mas toda a defesa sportinguista considerada em conjunto a qual fácilmente se deixou embalar pela melopeia carioca, pecando não só por deficiências no jogo solidário como ainda no desconcerto do «jogo posicional», aventurando-se pelo campo fora sem ter em conta a melhor qualidade técnica dos Flamengos. E um Brasileiro encontrou-se, muitas e muitas vezes, frente a um só jogador português antes de alcançar as balizas, ganhando invariàvelmente na discussão de ordem técnica, como não podia deixar de acontecer... Por estas e outras se diz, na Suécia, que os Brasileiros são super-jogadores!

Acresce ainda que os defesas não conjugaram a sua movimentação — os laterais deixaram-se arrastar á deriva da maré! — resultando uma falta de coordenação confrangedora entre a linha de defesas e a parelha média. Cada um deles, com a bola em seu poder, não descobria uma qualquer camisola verde-branca para fraccionar a tarefa... e como o trabalho não era dividido por todos, faltavam os meios e até as forças a cada um para cumprir a sua obrigação.

■

Todo o jogo que se produziu, de parte a parte, em especial no período complementar, foi lento, enervantemente lento! Por isso mesmo, o espectáculo não impressionou a assistência que, em vez de divertir-se, se aborreceu consideràvelmente... Os grupos portugueses, em face das equipas brasileiras, bastante mais dextras quanto a execução, sòmente escolhendo o caminho da organização ou entreajuda, velocidade e suas consequentes (antecipação e desmarcação), energia, emprego apropriado da carga, poderão conquistar o direito de ganhar. Ora, todo o «team» do Sporting (exceptuando raras tentativas de algumas das suas unidades) procedeu de maneira diversa á orientação que se impunha.

Porquê? Se a orientação teórica deve ter sido indicada no bom sentido? Se os jogadores sabem prefeitamente qual o método a contrapôr aos chamados «campeões do desequilibrio», aquele que deixámos focado em suas linhas gerais?

Julga-se que o onze do Sporting não estava em condições físicas para travar o despique com o Flamengo, solicitado constantemente por encontros no fim de uma época cheia que naturalmente conduzem a equipa a um estado geral de saturação, propício a não despertar as energias ou a relaxar as suas cordas mais sensíveis. Assim se justifica que, num espaço de poucos dias, a equipa leonina tenha sido um fruto sumarento; logo a seguir uma coisa seca, já muito espremida...

Dir-se-á que o onze do Flamengo, verdadeira máquina de jogar como, aliás, são todas as máquinas brasileiras da mesma natureza — tanto as que funcionam bem como as que funcionam mal — está ainda mais martirizado de bola. A verdade, porém, é que a mesma análise não deve ser aplicada aos dois quadros, por fundamentos que nos parece desnecessário enumerar.

De resto, não teria a própria equipa do Flamengo, que jogava numa temperatura excelente para os seus hábitos, dado igualmente a sugestão de saturada? Temos mais razões para responder sim do que não... Quem será capaz de apontar e encontrar em todo o segundo tempo uma jogada rápida, uma série de «driblings» — verdadeira essência do futebol brasileiro — o lance gracioso, um raio de luz a iluminar a equipa do «querido» do Brasil? Insensìvelmente, vem-nos á ideia o tremendo libelo acusatório de Nilton Santos contra a organização do futebol brasileiro, que, em três anos consecutivos, não lhe havia dado uma semana de férias. É de enlouquecer!, desabafava o famoso zagueiro.

GALAZ antecipa-se a Duca e faz a jogada, numa das poucas vezes em que levou a melhor, quanto a futebol rasteiro...

■

Não se pretende esconder a superioridade patenteada pelo quadro carioca; tenta-se apenas encontrar a explicação de um fenómeno. Caso contrário, poderiamos limitar-nos a apresentar os numeros, dizendo que os Flamengos venceram por três-zero (o 2.º golo foi marcado por Henrique, aos quarenta minutos, após ter simulado um passe, para em seguida driblar e rematar com êxito; o 3.º realizou-o Bábá, num lance pelo lado esquerdo, quando faltava um minuto para o termo da partida), mas isso seria pouco, até pela simples e objectiva razão que nos leva a afirmar que a diferença deveria ser, pelo menos, de meia duzia de bolas, pois os Flamengos tiveram «perdidas» flagrantes, inacreditáveis.

No seu período de maior domínio, o do 3.º quarto de hora, situam-se essas oportunidades desperdiçadas: aos 32 minutos, Duca apanha só Galaz na sua frente, desequilibra-o e, em jogada de contra-pé, faz o remate, sem defesa possível, embatendo a bola no poste!; aos 33 minutos, um passe de Duca a Manuelsinho coloca este, isolado, em frente das balizas já desertas (O. de S. havia saído) e a bola foi atirada para fora; aos 43 minutos, o centro-dianteiro Henrique captou um passe de Pacheco a Octávio de Sá, entregou a bola a Duca, com as balizas livres, e uma vez ainda o Flamengo deixou fugir a oportunidade...

E o mais extraordinário é que, resultando quase todas estas jogadas do facto da defesa sportinguista abandonar o seu posto, a prática do jogo leonino continuar a ser a mesma, com os mesmíssimos defeitos...

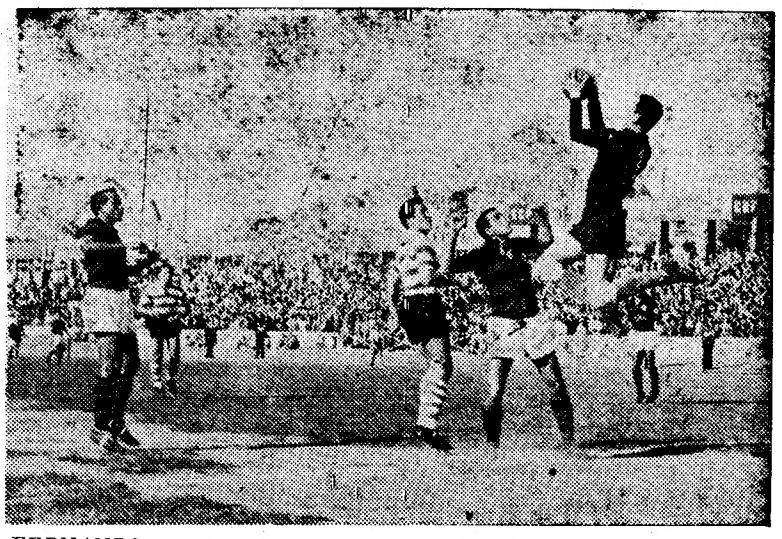
■

Na 2.ª parte, com a saída de Osvaldinho, constituida a parelha média por Pérides-Mendes (Vasques e Vadinho também cederam o lugar a Ivson e Martins), a engrenagem talvez haja melhorado um pouco, mas todo o domínio conseguido pelo Sporting tinha o ar platónico — nenhum dos jogadores se «declarava» no momento psicológico... Porque tal domínio era gerado em movimentos lentos — muito lentos — o golpe do golo não aparecia! Nessa altura, já os Brasileiros faziam devidamente a cobertura das balizas, arriscando o menos possível (sempre é agradável chegar lá ao Brasil a notícia de uma vitória expressiva em Alvalade).

■

O início do jogo, verdade seja, chegou a enganar-nos. A ala Rocha-Morais fazia perfeitas triangulações; Vasques-Vadinho praticavam da mesma forma. Mas a exposição não teve continuidade...

Houve dois homens que fizeram tudo quanto estava em suas forças para o reagrupamento de valores e jogadas, não conseguindo, todavia, o objectivo: foram eles Mendes, a quem se ficaram a dever os melhores lances da parte portuguesa, e Rocha, muito esforçado, verdadeiro espírito de lutador, ainda que a maioria das passagens lhe saísse com má conta, isto é, para a posição do adversário. Mas aos melhores jogadores sucede o mesmo, nem por isso sendo licito duvidar da sua classe... Dias azarentos todos têm, e ontem era dia treze e ainda por cima sexta-feira. Para que se foi meter o Sporting em trabalhos, arriscando imenso para ganhar muito pouco, ao aceitar uma proposta que o Belenenses havia recusado?



FERNANDO, guarda-redes do Flamengo, decidido e elástico, executa uma defesa por alto, sob as vistas de Tomires e Hugo. A defesa da equipa carioca, considerada em conjunto, distinguiu-se como o ponto forte do onze

TÉNIS DE MESA

Os Espanhois foram superiores

alcançando duas boas vitórias

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MADRID, 14 — No seu quinto encontro com a equipa de Espanha, os representantes de Portugal não tiveram melhor sorte do que nos despiques anteriores.

Voltaram a perder e por uma marca que não deixa duvidas quanto á superioridade dos jogadores da nação vizinha. Com efeito, os 5-1 são concludentes, ao mesmo tempo que constituem autentica desilusão para os que admitam francamente a primeira vitória das nossas cores.

O recente contacto dos portugueses com os espanhóis, por alturas do encontro Lisboa-Catalunha e depois com a vinda dos dois jogadores que tomaram parte no festival do jornal «Ténis de Mesa» terá sido melhor aproveitado pelos espanhóis do que por nós. Os nossos vizinhos sentiram bem que lhes era indispensável encarar muito a sério o encontro entre as equipas dos dois países. Da nossa parte parece ter-se gerado uma excessiva confiança que ontem, no Frontão Recoletos, pode ter sido prejudicial.

O encontro chegou a estar aprazado para os primeiros dias de Maio. Depois, a Federação Espanhola pediu adiamento, mostrou-se reservada quando á efectivação do encontro, acabando por fixá-lo para ontem — cerca de mês e meio de atraso. Não se poderá pensar que neste tempo os espanhóis não tenham deixado de intensificar a sua preparação. E o resultado viu-se. Ontem, em Madrid, ao fim da 6.ª partida, o vencedor estava encontrado. Pior do que isso, só numa das cinco partidas perdidas pelos nossos jogadores se chegou ao terceiro «set». Quere isto dizer que os portugueses nem chegaram a impôr uma réplica que satisfizesse. E' certo que têm uma atenuante, que é o terem sido forçados a jogar numa mesa em que a bola quase não ressaltava. Só o madrileno Castillo não acusou essa contrariedade, porquanto até Dueso e Ramon se ressentiram dessa circunstancia. O vice-campeão de Espanha provou que os resultados feitos em Lisboa eram enganadores.

A Alberto Ló, cuja actuação em Madrid era aguardada com o maior interesse ficou a equipa de Portugal a dever a sua unica vitória. O jogador macaista derrotou o nosso conhecido Ramon, que fez parte da selecção da Catalunha e por quem havia sido batido. Dueso foi o melhor da equipa espanhola, confirmando os seus créditos do melhor jogador espanhol de todos os tempos.

Da equipa portuguesa ninguém correspondeu ao que se esperava. As coisas não começaram a correr bem e a equipa, práticamente, nunca se encontrou.

Arquivemos os resultados: Castilho v. M. Carvalho, por 21-16, 18-21 e 21-13; A. Dueso v. Oliveira Ramos, por 21-16 e 21-11; A. Ló v. J. M. Ramon, por 21-16 e 22-20; Dueso v. M. Carvalho, por 21-14 e 21-16; Castilho v. Ló, por 21-13 e 21-18; J. M. Ramon v. Oliveira Ramos, por 21-8 e 21-10.

●

O despique entre as equipas femininas constituia uma verdadeira incógnita. Não havia pontos de referência que pèrmitissem um vaticínio. A superioridade das jogadoras espanholas não deixou duvidas, ainda que os resultados técnicos se apresentem mais equilibrados. Senão repare-se: Ignacia Hospital v. Nelly Runa, por 21-19 e 21-9; Alécia Guri v. Marília Santamarina, por 21-19 e 21-18; A. Guri-I. Hospital v. Dina Moura-Nelly Runa, por 21-19 e 21-11.

HIPISMO

O Concurso de Lisboa

termina amanhã

O 47.º Concurso Hípico Internacional de Lisboa termina amanhã, com as provas da 6.ª jornada.

O programa é atraente e a reunião encerrará, por certo, da melhor maneira o mais importante certame do nosso hipismo, que, aliás, tem decorrido com o maior interesse.

Disputar-se-ão três provas: «Coronel Jara de Carvalho», «Traça Equipagem de Santo Huberto» e «Taça General Craveiro Lopes».

A primeira destas competições é a prova de Ensino, com o programa do «Prix Saint Georges». A segunda é disputada em percurso á americana, com classificação pelo maior numero de obstáculos transpostos sem penalização num minuto e 30 segundos. E a terceira é a sempre interessante e emotiva «Taça das Nações» que reune as equipas de Espanha, França e Portugal.

O concurso tem, pois, uma jornada de encerramento do maior interesse.

HOJE, À NOITE

BADMINTON — Na Escola Nuno Gonçalves, ás 21 horas, prossegue o campeonato regional de seniores, singulares-homens.

FUTEBOL — Reunião na A. F. L., ás 21 e 30, com os representantes da Imprensa e da Rádio e delegados das Associações para apreciação dos projectos que visam a remodelação das provas oficiais.

HANDEBOL — No Ateneu da Madre de Deus, ás 20 e 50 horas, continua o regional da 2.ª Divisão, equipas de sete, com os seguintes encontros: Ginásio do Sul-Coya da Piedade, Ávila-Rio de Janeiro e Alverca-Lisboa Ginásio.

HÓQUEI EM PATINS — Para o campeonato da 2.ª Divisão, em Setubal, ás 22 horas: Secil-C. U. F. do Barreiro.

XADREZ — Partidas no Ateneu e na secretaria do Benfica, ás 20 e 45 horas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

PAVILHÃO CRISTAL
O PRIMEIRO VINDO DE LISBOA
Com serviço de RESTAURANTE e «SNACK BAR»
ESPECIALIDADE EM
FRANGOS «À CAFREAL»
— ABERTO ATÉ DE MADRUGADA —
ALAMEDA DE ALGÉS TEL. 812269

De ontem para hoje

FORÇAS ARMADAS

O ministro da Defesa dirigiu ao general Joviano Lopes, comandante da 1.ª Região Militar (Porto) um telegrama agradecendo as saudações que recebeu e louvando as tropas do seu comando. «Em especial agradecia (diz o ministro) significasse ás corporações da G. N. R. e da P. S. P., colocadas sob a direcção de V. Ex.ª, durante os acontecimentos, que sempre me pareceu exemplar o seu comportamento e muito me impressionou a forma, simultaneamente prudente, firme e decidida, como se houveram os seus elementos em defesa da ordem e da paz publicas, tão sèriamente ameaçadas».

RASTO DOLOROSO

TINHA onze anos. O choque foi bárbaro. Tão violento e inesperado que o rapazinho (Carlos Aníbal da Costa), cuspido do assento da frente, onde seguia, ao lado do eng.º Manuel Barreto — entrara no carro para lhe ensinar o caminho — foi projectado contra um portão e faleceu pouco depois. O motorista da furgoneta que chocou com o automóvel declara que não viu o sinal feito pelo condutor do primeiro veículo, ao voltar. Outros desastres de viação ensanguentaram o dia de ontem. Atropelada por uma camioneta de recolha do lixo no cruzamento da Rua da Rosa com a Travessa dos Inglesinhos, morreu a septuagenária D. Maria Emília Teixeira, de 77 anos. Foi também vítima de atropelamento mortal, em Boliqueime, o menino Libertino Martins Cristina, de 6 anos. E outros desastres acrescentam o rol, entre eles um motociclistas ferido gravemente no choque com uma camioneta. Deixou de chover, mas as pistas secas dir-se-ia que ainda incitam mais os volantes á compita e á loucura...

A VOO DE PÁSSARO

É um pouco difícil supor o que possa ficar de um quadro tal: subir Tejo acima, desembarcar, tomar automóvel e dar uma volta pela cidade e arredores, ouvindo as breves explicações dos guias, repetidas em várias línguas. De qualquer modo, imagens como as de «Paris by night», «ad usum americanorum», podem não ser fiéis mas guardam-se. Vão guardá-las, de Lisboa, os quinhentos passageiros que ontem desembarcaram do «Straithaird» e á noite seguiram viagem com rumo final a Inglaterra.

JORNADA INTERROMPIDA

PERTO de Penamacor, por uma estrada angusta e poeirenta seguiam, marido e mulher, ele adiante, montado num macho, como os senhores do Mogreb, ela atrás, sentada num modesto jumento. A certa altura, o mulo escoiceou, atingindo o jerico. Agitou-se a pequena caravana e lá vieram abaixo os dois cavaleiros, ficando o Manuel Tomé com um grande lanho no rosto e a pobre senhora Ana, sua consorte, nada mais nada menos do que com um braço fracturado. Ao mesmo tempo desabaram um e outro do alto das suas irrequietas montadas. E acabou no hospital esta jornada á antiga, lá para os lados de Penamacor...

O CAO E O DONO

FOI o cão que latiu de maneira diferente, na angustia da terra descampada, por ali fora, no lugar da Rasa, termo de Figueiró da Granja. O rapazinho de 14 anos foi ver, guiado pelo cão fiel, e lá deparou com o cadáver do pai, o sr. Joaquim Tomás, de 59 anos, agricultor. Não há suspeitas de crime, acrescenta o correspondente. O cão fiel farejou as suspeitas do drama.

O RISCO E OS CUIDADOS

A notícia, pela insistência, banaliza-se. Mas precisamente a insistência é que é alarmante: mais um homem morto por uma descarga eléctrica, o estucador Artur Miranda (29 anos) de Boanabal (Torres Vedras). Evidentemente, trabalha-se mais com electricidade, o que faz aumentar a incidência de risco. Mas precisamente porque cresce o risco importa também que cresçam as cautelas.

JORNAL PEQUENO

REGRESSOU a Lisboa a missão militar, chefiada pelo comodoro Sousa Uva, que esteve na União Sul-Africana a tratar de problemas relacionados com a defesa das rotas marítimas do continente africano. ✱ Na campanha da Mocidade Portuguesa «Um escudo para os sinistrados do Faial» foram apurados já 55 contos. ✱ Em São João da Madeira, uma explosão provocou violento incêndio num prédio. ✱ Terminaram em Lisboa as reuniões do juri dos Jogos Florais do Maio Florido, cuja grande festa se efectuará no Porto no próximo dia 17. ✱ No rio Tamega afogou-se o proprietário sr. António Silva.

O último dia das provas

do concurso para catedráticos da Faculdade de Medicina

Clima de expectativa. A Aula Máxima da Faculdade de Medicina está cheia. Dezenas de médicos, muitos deles de bata branca e estetoscópio. Alunos da Faculdade, espalham-se pelas coxias, sentam-se nos degraus. Conversa-se. Debate-se o concurso para a cátedra de Patologia Médica.

Os candidatos são três, os drs. Frederico Madeira, Arsénio Cordeiro e Ducla Soares, todos eles já professores da Faculdade, médicos ilustres.

As opiniões dividem-se. Há dois dias, nesta mesma sala na discussão do «curriculum vitae», os três candidatos mantiveram uma discussão com os arguentes do mais alto nível. É difícil distinguir o melhor. Todos eles, pela sua obra publicada, pelo seu trabalho como clínicos, pela sua actividade como professores, têm-se mostrado cientístas, médicos e pedagogos de elevado valor.

Hoje, ultimo dia das provas, encontramos aqui, nesta Aula Máxima uma atmosfera de interesse e de expectativa. O juri, togado de negro, toma o seu lugar. A assistência ergue-se. Preside o prof. dr. Vítor Hugo de Lemos, reitor da Universidade Clássica.

Toma a palavra o dr. Ducla Soares. É um homem enérgico, vigoroso, de voz forte e segura. Faz a sua lição sobre as anemias hemolíticas adquiridas. Percorre a sala com o olhar. Fala rápidamente, exacto, preciso, incisivo. Não tem uma hesitação. Está á vontade, como numa aula. Traça um largo quadro dos aspectos essenciais do tema que se propôs tratar. As linhas da sua argumentação estreitam-se, convergem. Passa a casos particulares. Cita exemplos de alguns dos seus doentes. Depois, com a sala ás escuras, projecta algumas imagens fixas. Empunha o ponteiro e explica, aponta, elucida. A assistência ouve-o, suspensa, no maior silêncio. Alguns rapazes tomam notas.

O dr. Ducla Soares mostra-se perfeitamente dentro do assunto. Move-se na matéria com facilidade, mas, prudentemente, apoia-se em dezenas de autores. É um homem objectivo, eficiente, trabalhador. E completa a sua lição sem alterar o tom de voz. Esquematiza as conclusões. Senta-se.

O arguente é o prof. Vaz Serra, de Coimbra. Uma cabeça branca. Com serenidade, pausadamente, o prof. Vaz Serra refere a notável qualidade dos três candidatos. Elogia a lição do dr. Ducla Soares. Mas, com um sorriso brando, comenta:

— V. Ex.ª, com o seu ímpeto, parece estar zangado connosco.

— Era necessário ser rápido. Não podia perder uma palavra. Falei durante cinquenta e nove minutos e alguns segundos. — replicou o dr. Ducla Soares.

— Mas citou muito.

— Tinha de o fazer.

Depois, o dr. Frederico Madeira proferiu a sua lição sobre anatomia vascular do figado e hipertensão-posta na cirrose hepática. Mais novo, de voz mais jovem, mas não tão segura, o dr. Frederico Madeira traça as linhas mestras do seu trabalho e traz elementos novos. A sua casuística á brilhante, tem novidade, convence. O arguente, o prof. Eduardo Coelho elogia-o. Segue-se um pequeno debate, breve e incisivo.

De tarde, proferiu a sua lição o terceiro candidato, dr. Arsénio Cordeiro. O tema da lição foi o sindroma post-comissurotomia. Com grande facilidade e agilidade mental, o dr. Arsénio Cordeiro estruturou a sua lição, equacionou os problemas, referiu as conclusões a que chegara através do seu estudo e da sua prática. Deste assunto tão actual e importante construiu o dr. Arsénio Cordeiro uma magnifica lição, ouvida atentamente por uma assistência muito numerosa, que enchia por completo a Aula Máxima da Faculdade.

No final, o prof. Pereira Viana, do Porto, apreciou o trabalho, pôs em relevo o valor da actividade de investigação que este manifesta e elogiou as qualidades críticas do candidato.

Á hora a que fechamos o nosso jornal encontra-se reunido o juri sob a presidência do reitor da Universidade, prof. Vítor Hugo de Lemos para decidir qual dos candidatos tomará posse da cátedra de Patologia Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Este é o quarteirão completo dos Rua Martim Moniz, tornejando pa Mouraria, vizinha da

Os 5 mil contos de S.to António foram vendidos para Lourenço Marques

A extracção da primeira lotaria extraordinária da Santa Casa da Misericórdia, dotada com prémios no valor de 21.060 contos, dos quais sobressaiam um de 5.000 contos, um de 500, um de 250 e oito de 100 — chamou pouca gente á sala que, em tais actos, costuma registar enchentes.

Atendendo ao numero de bilhetes — 36.000 — e ao facto de se terem metido dois feriados e um domingo de eleições, o sorteio foi adiado por dois dias; e, assim, o jogo, que andava muito «arrastado», subiu um pouco de preço, para voltar a baixar, nas ultimas horas.

A extracção foi feita pelo processo usado nas lotarias populares.

Presidiu o dr. Simões Branquinho de Amaral Pereira, chefe da Repartição da Lotaria da Santa Casa, ladeado pelos srs. José Joaquim Fernandes, representante da autoridade, e José Augusto da Costa Cortes, secretário.

Na esfera metálica dos prémios havia apenas sessenta bolas de madeira. O primeiro prémio a sair foi um, de 25 contos, para o numero 22.467; e o primeiro anulado foi o que coube ao numero 38 mil e tal — por ser superior ao do maior numero emitido.

Ao 42 — a «Grande Berta» — saíram 25 contos.

Ás 12 e 14, «tocaram» os 5.000 contos ao numero 29.247, bilhete certo da Casa Campeão, da Rua do Amparo. Murmurios na assistência — que passou a ser ainda menor.

Ao meio-dia e meia hora, coube o primeiro prémio de cem contos a uma «sequência»: 6.789.

Outro numero anulado: 39.000 e qualquer coisa... E outros prémios de cem contos, para o 9.494, o 17.964, o 11.200, o 33.050 e o 7.099.

Ás 12 e 55, saíram os 500 contos ao 30.149, bilhete certo da Casa da Sorte.

Entre os estabelecimentos que venderam mais jogo premiado, conta-se a Tabacaria Madrid, da Rua da Misericórdia.

A «Grande» foi para Moçambique

O bilhete 29.247, aberto em vigésimos, foi todo enviado, pela Casa Campeão, para a sua filial de Lourenço Marques.

Um pombo despertador é a última novidade do Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 13.—Existe nesta vila um pombo que deve ser unico — o «pombo-despertador», conforme já o denominam. Trata-se dum pombo que todas as manhãs — e isto já vem acontecendo há bastante tempo — assim que batem as 6 horas e 30, vai acordar á cama dois técnicos alemães — os srs. Rudi Kudler e Walter Bachest — que aqui se encontram hospedados numa pensão, desde que começaram os trabalhos de electrificação da linha férrea, em que se ocupam. Antes, os referidos técnicos pediam a uma criada que os chamasse áquela hora, mas, desde que travaram «conhecimento» e amizade com a aludida ave (que quase nunca abandona o quarto dos seus amigos), todas as manhãs, em sendo 6 e 30, o pombo salta-lhes para cima das camas e, ora com bicadas cuidadosas, ora puxando-lhes, até, com o bico, a própria roupa, o certo é que não descansa enquanto não se certifica que os seus amigos já estão acordados!

22 aviões com o 3.º «Rallye» que se conclui amanhã á

Os concorrentes do 3.º «Rallye» Aéreo Nacional Ribeiro de Almeida começaram hoje as suas provas.

A este «rallye», organizado pelo Aero-Clube de Portugal, com o patrocínio do nosso prezado colega «O Século», integrado nas Festas da Cidade, concorrem 22 aeronaves, que transportam 39 passageiros, entre os quais duas senhoras, que estão inscritos nos diversos aero-clubes: de Portugal, de Torres Vedras, de Mirandela, do Porto, da Covilhã e de Braga.

Os concorrentes partiram hoje, desde as 6 e continuarão a descolar até ás 20 horas, do lugar que preferirem e descreverão um percurso que só amanhã, depois da sua chegada ao aeroporto da Portela,

800 macacos morreram num avião

TORONTO, 14. — Oitocentos símios, que se destinavam a fornecer substancia para o fabrico da vacina Salk contra a poliemielite, morreram a bordo de um «DC-4», que os transportava da Etiópia para esta cidade. Desconhece-se a causa da morte, pois outros macacos da mesma raça resistiram perfeitamente ás 42 horas de viagem. Todos tinham sido capturados pouco antes do embarque.

Os laboratórios canadianos utilizavam, anteriormente, macacos de raça indiana, mas tiveram de recorrer á Etiópia quando a União Indiana proibiu a exportação daqueles animais.—(A. N. I.).

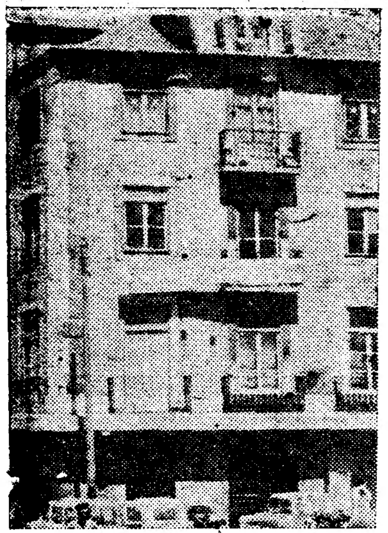
A mãe morreu ao saber da morte do filho

Ontem, ao fim da tarde, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde faleceu pouco depois, o estucador Artur Miranda, de 29 anos, natural de Bombarral, Torres Vedras, que foi vítima de uma descarga eléctrica, numa fábrica da Rua Borges Grainha. A mãe, Maria de Jesus Olímpia, de 65 anos, residente naquela localidade, ao ter conhecimento do triste acontecimento, foi acometida de uma violenta crise de nervos á qual sucumbia momentos depois. Este caso impressionou todos os habitantes daquela localidade.

Dinheiro
LISBOA Rossio, 3 Tel. 21391 30257
EMPRESTAMOS s/ automóveis e prédios 2 E 24 HORAS - JURO DE LEI MÁXIMO SEGREDO AVALIAÇÕES GRÁTIS
PORTO R. P. Manuel 14 Tel. 27011 28721
A CONFIDENTE
a maior organização do país

AVISO
SACOS DE POLIETILENO
VULGO PLÁSTICO
Tendo recebido novas máquinas informamos que já estamos apetrechados para poder executar com rapidez sacos de todas as medidas até 60 cm. de largura bem como a fazer a impressão com tintas especiais que acabamos de receber.
Temos á venda máquinas para soldar.
Papelarias EMILIO BRAGA
Rua da Madalena, 42 e nas filiais
Rua Alexandre Herculano, 11-C
Av. de Roma, 10-E

JOCKEY
CAMISEIROS
R. NOVA DO ALMADA, 60
SALDA TODA A EXISTÊNCIA PARA OBRAS
E RENOVAÇÃO DE STOCK
GRANDES DESCONTOS
INAUGURA BREVEMENTE A NOVA ESTAÇÃO



...difícios que vão ser demolidos, na ...a Rua da Palma e a Rua da ...capelinha da Saude

Vão ser demolidos os últimos prédios

da velha Mouraria debruçada

às janelas da Rua da Palma

Depois de amanhã, começa a demolição dos ultimos prédios que, no seguimento do que foi o Teatro Apolo, interrompia o alargamento da Rua da Palma. São os edifícios que vão do n.º 116 ao n.º 124, incluindo a ourivesaria que pertenceu á firma Joaquim Nunes da Cunha. No prédio n.º 116 a 124, o primeiro a ser demolido, começaram a ser retiradas as portas e janelas. Mas muitas demolições interiores assinalaram já no prédio ao lado, onde estava a Ourivesaria Cunha, o próximo destino das velhas pedras da Rua da Palma. A demolição deste prédio, que torneja para a Rua Martim Moniz e é contiguo de outros com os n.os 2 a 16 da mesma artéria, esteve durante anos afecta aos tribunais, pois, a Camara atribuira-lhe valores de indemnização que nem o seu proprietário nem os inquilinos aceitaram. Hoje, na referida artéria, voltada para o Largo Martim Moniz — na Rua da Mouraria, pegada á capelinha, desaparecerão, ao mesmo tempo, os prédios n.os 7 a 11 e 27 e o pátio contiguo — só a drogaria da firma Machado Marques & C.ª se mantem em todo o quarteirão. O estabelecimento é o unico que funciona, estando para breve a sua transferência para a Praça do Chile. Deste modo, dentro de poucos meses, toda a velha zona do Marquês de Alegrete e Martim Moniz, a velha Mouraria, enfim, que vinha debruçar-se á janela da Rua da Palma, não terá uma só pedra a lembrar-lhe a passagem sobre a terra.

Aliás, a demolição tem sido lenta, enredada em processos judiciais. Foram demolidas centenas de casas, milhares de pessoas foram desalojadas, umas conseguiram casas de acordo com as suas posses, outras indo desembocar ás barracas dos bairros circunvizinhos. O drama de muitos daria muitas páginas de jornal. Mas, para justificar o que a seguir se vai dizer, bastará recordar a história daquele modesto barbeiro da Rua Martim Moniz, com uma porta e uma cadeira. Deram-lhe 6 contos de indemnização, alimentaram-lhe a esperança de que, com essa pequena importancia, poderia arranjar trespasse de 100 contos e, como tal não veio a acontecer, esse homem que podia ter a sua velhice sossegada, arrasta os seus 78 anos numa cobrança inglória mas indispensável á sua sobrevivência, e á dos seus familiares.

Os problemas dos desalojados

Alguém que humanamente vê os problemas dos desalojados — problemas que, aliás, o não afectam — e que conhece a extensão e profundeza, a insegurança dos problemas dos desalojados, disse-nos hoje:

— A Camara, ao invocar o bem publico, não pode esquecer-se de que cada um dos que são desalojados pertence também á comunidade da família portuguesa. Repare que os donos dos estabelecimentos que estão a instalar-se nos novos edifícios da zona, como esse onde vai ficar o Hotel Mundial, pagam de renda 15 contos por mês. Quantos são, das centenas de pequenos estabelecimentos daqui desalojados, os que podem pagar 500$00 por dia, mesmo que a Camara desse direitos de opção?

Acontece que a pessoa que nos fala não tem reclamações a propor. Mas mais á-vontade, pode sugerir:

— Há casos de muitas centenas de patrões e empregados que não poderão recomeçar a vida. Homens que trabalharam 40, 50 anos, homens gastos e de cabelos brancos, mantêm-se á frente dos seus pequenos balcões, por solidariedade. Mas, se esses pequenos balcões desaparecem com o estabelecimento onde trabalharam a vida inteira, quem vai recebe-los, noutras lojas, nos seus ultimos dias de vida? A Camara, poder constituido, devia olhar a esses problemas. Fala-se dos problemas dos realojamentos; mas também não é justo que se esqueçam de que esses velhos desalojados tinham uma enxada que lhes é arrancada das mãos. A Camara não tem dinheiro para atribuir maiores indemnizações? Mas, entre as várias maneiras de que podia servir-se, estariam as rendas vitalícias. Sim, uma renda vitalícia para velhos patrões e empregados em condições materiais á beira da extrema penuria. Seria honesto, humano — e acabaria com tantos descontentamentos, acreditem!

Os dois ultimos prédios da Rua da Palma que vão ser demolidos, a partir de segunda-feira, no enfiamento do que foi o Teatro Apolo

7625 pombos voam de Espanha para Portugal

no regresso da viagem para que seguiram em 654 cestos que carregavam 6 vagões

São muitos os columbófilos portugueses que se interessam verdadeiramente pela modalidade, como se prova pelo elevado numero de inscrições registado no concurso que a Federação Portuguesa de Columbofilia hoje promoveu e no qual tomaram parte nada menos de 7.625 pombos-correios.

Para que os concorrentes — neste caso os pombos — comparecessem á partida, para uns de Albacete e de Victoria para outros, foi preciso mobilizar 654 cestos, em que eles viajaram até áquelas duas cidades espanholas, em seis vagões de caminho de ferro.

Da primeira daquelas cidades saíram, ás 6 e 50, os pombos-correios dos distritos de Braga e Viana do Castelo, que são precisamente os que terão de percorrer maior distancia, que é de aproximadamente 650 quilómetros. Da mesma cidade espanhola sairam, ainda, os pombos-correios dos distritos do Porto, ás 7 e 10, e de Aveiro e Coimbra, dez minutos depois. As três largadas («soltas», como se diz em linguagem columbófila) foram efectuadas em excelentes condições de tempo e visibilidade, pelo que se espera sejam de considerar, por diminutos, os tempos gastos pelos concorrentes, entre o local da partida e os respectivos pombais.

De Victoria largaram 2.932 pombos do total já referido. Ás 9 e 30 sairam os dos distritos de Évora, Leiria, Portalegre, Santarém e Setubal. Dez minutos mais tarde partiram os do distrito de Lisboa. Ambas as «soltas» se efectuaram muito depois da hora marcada, pois foi necessário esperar que se dissipasse o nevoeiro que envolvia o local da largada.

Para os que gostam de numeros — e por que estes podem elucidar sobre o interesse pela columbofilia em vários pontos do País — damos a seguir o numero de pombos inscritos por cada distrito: Aveiro, 1.788; Braga, 64; Coimbra, 188; Porto, 3.050; Viana do Castelo, 313; Évora, 66; Leiria, 140; Lisboa, 1.706; Portalegre, 112; Santarém, 485; e Setubal, 423.

Ainda que não possa prever-se, com precisão, a hora a que os pombos-correios chegam aos seus pombais, espera-se que isso se verifique antes de anoitecer. Depois serão controlados os tempos de cada concorrente e elaborada a classificação. E os columbófilos continuarão a preparar os seus pombos para futuras competições.

...çaram hoje

...Aéreo Nacional

...tarde na Portela

...marcada entre as 16 e as 19 horas, ...será conhecido.

Cada avião, abastecer-se-á nos ...pontos da sua rota que melhor lhe ...convierem, os quais, também são á ...escolha do piloto.

Os catorze concorrentes que escolheram Sintra como ponto de partida, largaram ás 6 horas, na presença do coronel Pinheiro Correia ...e do director da escola de pilotagem ...do Aero-Clube de Portugal, capitão ...Joaquim Cerqueira.

O nosso colega «O Século», tem, ...desde há longos anos, votado grande atenção com problemas aeronáuticos. Assim, foi nas suas colunas que, em 1912, o capitão Ribeiro ...de Almeida começou a sua campanha de divulgador e propagandista ...da aviação. Foi também «O Século» ...quem patrocinou o I «Rallye» Aéreo Nacional, e que ofereceu ao ...Exército o seu primeiro avião, um ...«Voisin».

Amanhã, durante a chegada dos ...concorrentes, alguns adeptos do ...aeromodelismo farão demonstrações, com os seus modelos.

Á noite, os concorrentes reunem-se, num jantar de confraternização, para o qual está aberta a inscrição no Aero-Clube de Portugal.

Leilão em Londres

de uma colecção de telas de arte

que pertenceu a um grande amigo de Portugal

No dia 25, começará a ser leiloada em Londres a famosa colecção Cook, que compreende telas de velhos mestres e começou a formar-se graças ao interesse que pelas coisas de arte manifestava o primeiro barão Cook, sir Francis (1817-1901) e, depois, continuou-se pela acção do seu sucessor sir Herbert Cook, que, durante largos anos viveu em Monserrate.

O leiloeiro encarregado da venda, mr. Pil Kington, é também um grande amigo de Portugal, fala corréntemente o Português, e espera vir fixar residência entre nós.

Entre os quadros que serão leiloados incluem-se telas representatívas de todas as escolas de pintura europeia e entre elas destacamos obras de Hogarth, Van Dyck, Mansueti e Botticelli.

Pretendem vender ouro, pratas, ou joias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. Augusto Carlos, Irmão, Ld.ª.

PASTA MEDICINAL Couto

EVITA estomatites

TRATA doenças da bôca

Gôndolas

contra «vedetas»

VENEZA, 14. — Não haverá guerra entre os gondoleiros e os capitães de «vedetas» a motor.

Os gondoleiros protestaram enérgicamente contra a concorrencia das «vedetas», e também contra o perigo que correm as suas leves embarcações, quando passam por elas, a toda a velocidade, agitando a água dos canais, aqueles barcos motorizados. O administrador da cidade resolveu o conflito, que ameaçava degenerar em vias de facto. As «vedetas» passam a ter itinerários marcados, e não podem ultrapassar a velocidade de dez quilómetros por hora. — (F. P.).

EM 3 LINHAS

No dia 30 deste mês, termina o prazo para a entrega dos manifestos de sementeiras de milho e feijão de sequeiro e regadio, e bem assim da plantação de batata. Os impressos estão á disposição dos interessados nas regedorias.

///

Todos os vinicultores são obrigados a declarar no Grémio da Lavoura, até ao dia 10 de Julho, as existências de vinhos que possuirem nas suas adegas, mesmo no caso de se encontrarem vendidas.

///

Foi exonerado do cargo de director dos Serviços Marítimos, por ter passado á reserva da Armada, o capitão-de-mar-e-guerra Marcos Vieira Garin.

///

Os C. T. T. venderam, em Janeiro e Fevereiro, 39:912.864$80 de selos e outros valores postais.

A próxima visita

do embaixador britanico

a Angola e Moçambique

O embaixador britanico em Portugal, sir Charles Stirling, acompanhado de sua esposa, parte de Lisboa por avião no dia 16 de Junho, para iniciar uma visita ás províncias de Angola e Moçambique.

O embaixador e lady Stirling chegarão a Luanda no dia 17 e ficarão em Angola até ao dia 6 de Julho. Visitarão a Federação da Rodésia e Niassalandia do dia 7 a 13 de Julho e no dia 14 chegarão á Beira, para começar a visita a Moçambique, que se prolongará até o dia 9 de Agosto.

Jantar regionalista

de homenagem a um médico

Por motivo do seu doutoramento na Faculdade de Medicina, a Casa da Comarca da Sertã prestará no próximo dia 18, homenagem ao seu presidente da assembleia geral, sr. dr. Eduardo Girão do Amaral, durante um banquete que se efectuará num restaurante de Lisboa, e para o qual se encontram abertas as inscrições naquela casa regional.

Português assaltado

em S. Paulo

SÃO PAULO, 14. — O motorista português João Neto, de 59 anos, foi assaltado e agredido por dois clientes, tendo ficado sem a carteira com 5 mil cruzeiros, um relógio de pulso e os documentos de identificação.

Foi curado de ferimentos do rosto no hospital próximo. — (A. N. I.).

RELÓGIOS OMEGA

Agência Oficial

Ourivesaria Pimenta

RUA AUGUSTA, 253—TEL. 24564

Restaurante Típico «Barrete Verde»

BENAVENTE — RIBATEJO — TELEF. 74

Original «Salão das Pousadas», com capacidade para 400 pessoas, miradouro sobre a vasta leziria do Ribatejo

EMENTA DE DOMINGO

Sopa regional á provinciana, Caldeirada á rio Sorraia, Corvina á Biscainha, Dobrada á Ribatejo, Fígado á Minhota, etc.

Ranchos folclóricos «Sete Saias» e Infantil «Sete Saias»

DANCING

MODERNAS CONFECÇÕES

Ovabela

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

Simbolo de elegancia e economia

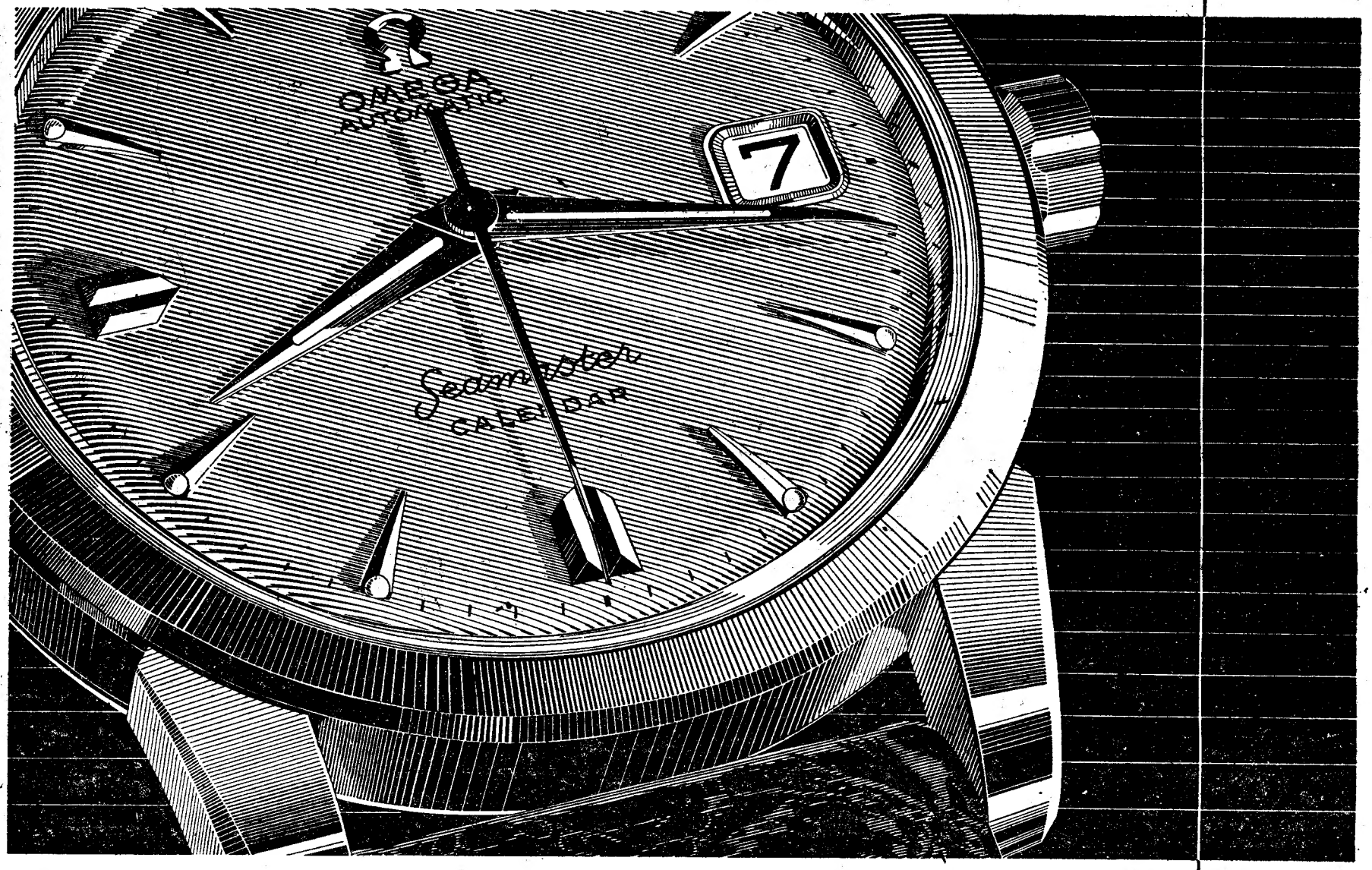
O Seamaster Calendar um relógio automático que é um calendário perpétuo no pulso

O conhecimento rápido da data é, hoje, quase tão necessário como o da hora. Por isso, o melhor sítio para um calendário é o mostrador do relógio.

Sem que haja necessidade de se lhe dar corda o Semaster Calendar, além de indicar a hora exacta, indica também, infalìvelmente, a data. Automática e diàriamente à meia-noite precisa, uma nova data aparece no postigo do mostrador. Além disso, o Seamaster Calendar, graças à tripla protecção da sua caixa impermeável, análoga às que foram fabricadas por Omega para a marinha e a aviação britânicas, poderá mergulhar até 60 metros de profundidade na água, sem que a sua precisão seja afectada.

A legendária precisão do Seamaster está, de resto, amplamente comprovada pela série inegualada de vitórias alcançadas por Omega nos Concursos dos Observatórios de Genebra e de Neuchâtel. Frente ao relógio astronómico, em competição serrada com as maiores marcas suíças, Omega dá incessantemente novas provas da sua superioridade. Precisão e resistência, qualidades a que se alia a vantagem do calendário, fazem do Seamaster Calendar o relógio automático, mais seguro e mais prático, que se pode possuir.

Segue no caminho do progresso quem usa um Seamaster Calendar.



Os Observatórios Suíços reafirmam a constância da precisão Omega

No decurso dos últimos dez anos Omega triunfou em mais concursos e estabeleceu maior número de recordes do que qualquer outro relógio de pulso do mundo! Em 1955, Omega obteve a vitória em todas as provas abertas para relógios de pulso, não só em Neuchâtel como em Genebra, e isto constitue feito sem precedentes na história da cronometria suíça.

Um calendário no pulso!

É o que se obtém com o Omega Seamaster Calendar, o mais completo relógio de precisão. Automático, Antimagnético e com Amortecedor de choques este relógio é triplamente protegido contra a água e a poeira, e insensível às variações de temperatura. Fabrica-se em aço especial Staybrite e em ouro de 18 cts

Ω

De aço inox. ..... 2.300$00
De plaqué, 80 mic. 2.900$00
De ouro, 18 quil. 7.500$00

OMEGA *Calendar Seamaster*

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS E COM CERTIFICADO DE ORIGEM

PELA SUA EXTRAORDINÁRIA PRECISÃO, OMEGA, QUE HÁ UM QUARTO DE SÉCULO CRONÓMETRA OS JOGOS OLÍMPICOS E QUE CRONOMETROU AS OLIMPÍADAS DE 1956 — CORTINA D'AMPEZZO, ESTOCOLMO E MELBURNA, FOI NOVAMENTE ESCOLHIDA PARA EFECTUAR A CRONOMETRAGEM EXCLUSIVA DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 1960, EM ROMA.

DESPORTOS

«TAÇA DE PORTUGAL»

Benfica e F. C. do Porto

encerram as competições oficiais

num jogo de possibilidades múluas idênticas.

A ultima competição oficial da época termina amanhã, no Estádio Nacional — o cenário mais adequado — com a disputa da final da «Taça de Portugal», torneio que este ano teve a curiosidade de interessar duas equipas ultramarinas, embora os moldes não se tivessem coadunado com a importancia da prova.

O Benfica e o F. C. do Porto, realmente as duas melhores equipas da actualidade, vão dirimir uma superioridade que promete luta vibrante e despique entusiástico. E' a terceira vez que os dois grupos se enfrentam. A primeira foi em 1931, no antigo Campeonato de Portugal, e a segunda, em 1953 (em ambas as vezes o Benfica triunfou por 3-0 e 5-0, respectivamente).

Por outro lado, os «encarnados» são os recordistas de presenças na final — dezassete — das quais venceu oito jogos, enquanto o F. C. Porto figurou apenas quatro vezes com uma vitória.

*

A interrupção da «Taça» (incluem-se os encontros em que participaram o Ferrovia e o Desportivo que amanhã se enfrentam em jogo preliminar) permitiu que os dois finalistas defrontassem clubes brasileiros com resultados diferentes; num, o Benfica empatou com o Flamengo e noutro o F. C. Porto derrotou o «Vasco da Gama». Esclareça-se que o comportamento dos Nortenhos indicou uma forma definida, através de um sincronismo de sectores bem estruturado, enquanto que os Lisbonenses acusaram um desequilíbrio a que não deve ter sido estranha a ausência de duas pedras básicas — Pegado e Angelo.

Isto, no entanto, pode não querer significar que o favoritismo do F. C. Porto está de antemão assegurado, visto que os jogos entre equipas nacionais assumem características especiais, mormente quando elas são da estirpe dos dois finalistas.

Todavia, afigura-se-nos que as possibilidades do F. C. Porto, onde avultam melhores valores individuais em forma notável, parece constituir uma indicação mais positiva em relação ao Benfica, apesar de o representante de Lisboa se equivaler na exteriorização de uma capacidade atlética pujante, factor a ter na devida conta nestes encontros decisivos.

Aliás, pode dar-se o caso de os «encarnados», como tantas vezes tem acontecido, com outros adversários, mudar o rumo previsível dos acontecimentos e impor-se com a autoridade que está perfeitamente ao seu alcance, sem que isto pretenda significar que o F. C. Porto se submeta como presa fácil. Na inversa, como é óbvio, a afirmação aplica-se, com idêntica propriedade, aos «portistas».

*

Prevê-se, fundamentalmente, um despique emocionante entre o ataque do F. C. do Porto e a defesa do Benfica. A excelente organização deste compartimento em face da velocidade de Carlos Duarte e Hernani (acrescente-se a finura do brasileiro Osvaldo Silva) deve proporcionar fases verdadeiramente espectaculares — a raiz do real interesse do jogo.

Se a rapidez nortenha for neutralizada, então o Benfica será susceptível de mostrar a sua eficácia, que é factor a considerar, se nos lembrarmos que as presenças de Aguas e de Coluna são capacíssimas de se afirmar em plano elevado.

Todas estas considerações evidentemente são relegadas para posição secundária, se se disser, unica e simplesmente, que as tradições do Benfica e F. C. Porto, alimentadas por rivalidade digna, prometem um prélio cheio de interesse — ardoroso, vibrátil e emotivo.

BASQUETEBOL

Os títulos nacionais

das I e II Divisões

decidem-se esta noite

Estão á vista as soluções para os títulos das I e II Divisões Nacionais, com os encontros Sporting-Barreirense e Vasco da Gama-Sporting Farense. Em quaisquer circunstancias as partidas desta noite, revestem-se de importancia fundamental, interessando, portanto, os adeptos da modalidade, que estamos certos acorrerão em grande numero ao Pavilhão dos Desportos.

O encontro entre os «leões» e os «barreirenses», ambos com o mesmo numero de pontos na tabela, tem perspectivas especiais, se bem que ao conjunto da outra margem do Tejo, exige-lhe defender uma posição já conquistada e que se filia na vantagem de ter ganho o primeiro encontro e ter a seu favor 14 pontos! Esta nota de sabor especial, faz com que o ambito normal destes encontros de campeonato seja ultrapassado, pois os «leões» — que têm trunfos que não devem desprezar — só poderão respirar livremente e conquistar o titulo se vencerem a partida por uma margem superior a 14 pontos! Não conseguindo esta margem, mesmo ganhando, o resultado de Coimbra, ante a Académica, agora com um jogador americano nas suas fileiras, decidirá a quem caberá o título. Um empate terá também as mesmas consequências. A vitória do Barreirense é o mesmo que dizer-se que a equipa da outra margem do Tejo manterá o título conquistado o ano passado tão brilhantemente.

Os «estudantes» de Coimbra, afastados do título quer ganhem ou percam o seu encontro com os portuenses, manterão a mesma posição na tabela. O mesmo já não se dirá do Belenenses, Porto e Conimbricense que podem melhorar a sua classificação.

A partida entre o conjunto do Vasco da Gama e do Sporting Farense não só valoriza a reunião nocturna, como é também um verdadeiro aliciante. Os portuenses sempre dispostos a marcarem presença nas finais tentarão chamar a si o título derrotando um Farense, um bom Vasco, e valorizado com a colaboração de Fonte Santa (ex-Sporting).

O Centro Nacional de Esgrima

conquistou com mérito a «Taça Câmara Municipal»

A «poule» final da «Taça Câmara Municipal de Lisboa», torneio de espada por equipas que se efectuou no Pavilhão dos Desportos e a cujas eliminatórias nos referimos ontem, foi disputada com muito interesse, tendo assistido, em representação do Município, o sr. coronel Afra Nozes.

A classificação final foi a seguinte:

1.º, Centro Nacional de Esgrima, 3-0;
2.º, C. D. U. L., 2-1;
3.º, Centro Militar de Educação Física, 1-2;
4.º, Sporting, 0-3.

A equipa vencedora, constituída por Alvaro Pinto, Mário Mourão, D António de Almeida e Pinheiro Chagas, conquistou o valioso trofeu com o maior merecimento.

A prova de repescagem, entre as equipas eliminadas para disputa da taça oferecida pelo sr. Carlos Farinha, presidente da Federação de Esgrima, foi ganha pela equipa da sala de armas do Clube Shell.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Começa amanhã

a 3.ª fase do torneio

Dos 61 concorrentes ao campeonato nacional da 3.ª Divisão, restam quatro, que amanhã começam a disputar a terceira e ultima fase do campeonato.

Teremos, pois:

Oliveirense-U. Coimbra
Sambrasense-Sacavenense.

Os dois desafios estão a suscitar o maior interesse, não só pela sua importancia relativamente ás aspirações das equipas, mas, também, porque não é possível vaticinar quem vencerá.

Admite-se, apenas, que as partidas sejam renhidamente disputadas, com as equipas da casa a tentarem assegurar vantagem para o jogo da 2.ª «mão» e os visitantes, empenhados na obtenção de um resultado que possa manter intactas para os jogos de domingo a oito dias, as suas aspirações.

Várias provas de amanhã

ACTIVIDADES DA M. P.

O campeonato de futebol da Ala de Lisboa (juniores) prossegue amanhã, ás 11 horas, no campo do Externato Marista, na Rua de Artilharia Um, n.º 77, com um encontro entre as equipas do I. P. Pupilos do Exército e do Liceu Francês.

ATLETISMO

Amanhã a partir das 9.30 horas realiza-se na pista do Estádio do Restelo um pentatlo para principiantes (100 m., comprimento, disco, altura e 1.000 m.). Disputar-se-ão algumas provas «extra»: 110 m. barreiras, martelo (principiantes e seniores, separadamente), 5.000 m., altura e 400 m.).

BASQUETEBOL

Continuam amanhã os campeonatos nacionais de basquetebol de juniores e escolas de jogadores (infantis) disputando-se os encontros da 2.ª «mão» das meias-finais.

Assim, teremos:

Juniores — Vasco da Gama c. Académica, no Porto (Camélias), ás 11 h.; Barreirense c. Queluz, no Barreiro, ás 10.30 h.

Infantis — F. C. Porto-Conimbricense, no Porto (Constituição) ás 11 h.

CICLISMO

Realiza-se amanhã o campeonato nacional de fundo (independentes), sendo a corrida disputada na distancia de 252 quilómetros com partida ás 7.30 da manhã, no Porto. O itinerário é o seguinte: Porto, Valongo, Paredes, Penafiel, Casais Novos, Marco de Canaveses, Venda Nova, Mesão Frio, Alto dos Padrões, Baião, Eiriz, Venda Nova, Marco de Canavezes, Casais Novos, Alto da Lixa, Felgueiras, Guimarães, Santo Tirso, Alto do Vilar, Areosa e F. C. Porto.

DESPORTO CORPORATIVO

Disputam-se amanhã três dos quatro encontros da 11.ª jornada da fase final do campeonato de futebol da 2.ª Divisão da F. N. A. T. O programa é o seguinte:

Companhia Carris c. Refinaria do Ultramar e Standard Electrica c, Casino do Estoril, no campo de Belém, respectivamente, ás 9 e ás 11 h.; Lisgás c. F. C. Regina, no campo de Marvila-C. P., ás 11 h.

—Na carreira de tiro, de Belém, a partir das 9.30 horas, continua o 16.º campeonato nacional de tiro, por equipas (distrito de Lisboa).

FUTEBOL (A. F. L.)

Estão marcados para amanhã desafios de quatro competições que a A. F. L. tem em curso. Teremos, portanto:

Camp. distrital da 3.ª Divisão — Vialonga c Charneca, em Vialonga; Ericeirense c. Loures, na Ericeira — ambos ás 16 horas. Foi adiado o encontro 1.º de Dezembro-Linda-a-Velha.

Prova Distrital de Principiantes — Série A — Santa Iria c. U. Vila-franquense, em Santa Iria: **Série B** — Oriental c. Belenenses, no campo «Eng.º Carlos Salema», ambos ás 10.30 h.

Torneio de Encerramento — Estoril-Benfica, no campo da Amoreira; Atlético-Alverca, na Tapadinha — ambos ás 10.30 h.; Arroios c. Palmense, na Picheleira, ás 16 horas.

«Taça de Lisboa» — 2.ª «mão» da 3.ª eliminatória — Queluz c. Operário, em Queluz; Odivelas c. Algés, em Odivelas — ambos ás 16 horas.

HANDEBOL DE 7

Com os encontros correspondentes á 3.ª jornada, continua amanhã o campeonato lisboeta de handebol de sete, em juniores. Estão marcados os seguintes encontros:

No rink «Francisco Adrião», em Benfica, a partir das 9 horas: Benfica B c. Glória B, Glória A c. Belenenses, Monte Pedral A c. Futebol Benfica e M. Pedral B c. Campo de Ourique.

No rink do Almada A. C., ás 10 h.; Cova da Piedade c. Almada.

No «rink de Campo de Ourique, a partir das 10 h.: Sporting c. Oriental e Sporting c. Benfica A.

HANDEBOL DE 11

Com os encontros marcados para amanhã, respeitantes á 10.ª jornada, conclui-se o campeonato nacional de handebol de 11, em seniores. Estão previstos os seguintes desafios: Sporting c. F. C. Porto, no Estádio «José Alvalade», ás 10.30 h.; Almada c. Oriental, no campo do Pragal, ás 17 h.; Vilanovense c. Salgueiros, no campo «Soares dos Reis», ás 11 horas.

HOQUEI EM CAMPO

Disputam-se amanhã, no campo do Estrela Amadora, os ultimos encontros do «Torneio de Encerramento» de hoquei em campo, promovido por aquele clube.

O programa inclui os desafios seguintes: Futebol Benfica B c. Benfica, Belenenses c. Estrela Amadora e Futebol Benfica A c. Atlético

HOQUEI EM PATINS

Estão marcados para amanhã os encontros da penultima jornada da primeira fase do campeonato do Sul. de juniores, ou seja:

2.ª Zona — Algés c. Cascais A. em Algés: Parede c. Oeiras, na Parede.

3.ª Zona — Sacavenense c. Vila-franquense, em Sacavem: C. Ourique c. Maristas, em Campo de Ourique.

4.ª Zona — Sporting c. Cascais B; Futebol Benfica c. Sintra, em Benfica; e Académica da Amadora c. Benfica B, na Amadora.

Todos os encontros se realizam ás 10.30 h.

NATAÇÃO

Integrado nas festas comemorativas do seu 43.º aniversário, o Sport Algés e Dafundo promove um torneio de natação (em duas jornadas) denominado «Torneio Roma», para clubes.

A reunião de amanhã é ás 15 horas, com o programa n.º 1 do grupo A.

TÉNIS DE MESA

Estão previstos para amanhã alguns encontros do campeonato regional individual de «infantis», nas mesas do Sporting, Avila, Académico e Arroios. Início das reuniões ás 10 h.

TIRO AO ARCO

Sob a organização do Carnide Clube, disputa-se amanhã, no campo de treino (relvado) do Estádio Nacional, uma prova de tiro ao arco, dotada com a taça «Spril — 1958». Os homens terão de disparar a flecha 144 vezes — 36 a cada uma das distancias de 90, 70, 50 e 30 metros; nas provas de senhoras, as distancias de 90 e 70 metros são substituídas pelas de 70 e 80 metros.

VOLEIBOL

A Associação de Voleibol de Lisboa marcou para amanhã alguns encontros das suas competições. Assim:

Campeonato da 2.ª Divisão — Atlético c. Avila, na Tapadinha, ás 9.30 h. (res.) e 10.30 h. (h.); Internacional c. L. A. G., nas Telheiras, ás 10 h. (res.) e 11 h (honra).

Torneio de Aspirantes — Sporting c. Nacional de Ginástica, no Passadiço, ás 10.30 h.

Notícias de futebol

O F. C. do Porto chegou a Lisboa utilizando o transporte aéreo

Num avião da T. A. P. chegou esta manhã á capital a equipa do F. C. do Porto que amanhã participa na final da «Taça». Em virtude da afluência de passageiros, este serviço foi feito em avião «Skymaster».

Os jogadores nortenhos envergam uma elegante indumentária, calça cinzenta e casaco azul, com o emblema do clube bordado a ouro.

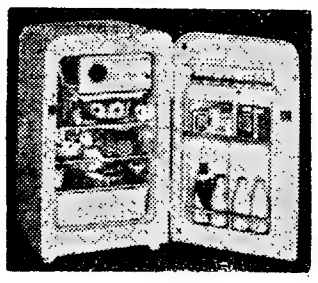
Na próxima segunda-feira, também na T. A. P., a equipa na companhia do Desportivo de Lourenço Marques, segue para Africa, onde realizará uma série de jogos em Angola e Moçambique.

O Nacional e o Flamengo seguiram para a Corunha

Ontem, á noite, partiram para a Corunha as equipas do Nacional de Montevideu e Flamengo que amanhã disputarão, entre si, um jogo para a posse da «Taça Teresa Herrera».

Os jogadores uruguaios regressam a Portugal na próxima terça-feira, devendo treinar na manhã do mesmo dia no Estádio das Antas. Na quarta-feira estarão em Lisboa para defrontar o Benfica.

Kelvinator — o seu frigorifico
Símbolo de garantia



Modelos desde
ESC. 6.230$00
EM EXPOSIÇÃO NA:
«SABEL»
Av. Praia Victoria, 1-B
Tel. 59338
Compre KELVINATOR — Compre o melhor

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
VENTILAÇÃO
REFRIGERAÇÃO
Queimadores OIL-O-MATIC
Sociedade Instaladores Térmicos Reunidos, Lda.—Av. António Augusto Aguiar, 7-A — Telefone. 41110-45301

FOGÕES A. MARTIN

GAZCIDLA ou GÁS da cidade

OFICIALMENTE APROVADOS E ESTAMPILHADOS

NA CIDADE, NO CAMPO, NA PRAIA, ONDE QUER QUE ESTEJA, PODE USAR ECONÒMICAMENTE O FAMOSO **A. MARTIN**, *UM FOGÃO GRANDE E DE LUXO PELO PREÇO DUM PEQUENO FOGÃO VULGAR*

A. MARTIN REPRESENTA 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AO SERVIÇO DAS DONAS DE CASA DE TODO O MUNDO

APRESENTAÇÃO LINDÍSSIMA EM PURO ESMALTE BRANCO ALTAMENTE RESISTENTE

UM FOGÃO DE CATEGORIA AO ALCANCE DE TODOS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 45 - Telef. 59181-2-3 - LISBOA

AGENTES REGIONAIS:

Norte: M. SIMÕES JR., LDA
Rua de Santo António, 208 — Telef. 25582 — PORTO

Sul: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO
Rua de Santo António, 57 - FARO

B101 67·5v
71 x 35 x 94 mm.

B104 45v
94 x 40 x 120 mm.

USE TAMBÉM AS PILHAS BEREC PARA SUA LANTERNA

G1603

Sr. AUTOMOBILISTA! SE QUERE REALIZAR CAPITAL EM UMA HORA consulte a EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COLHAM REFERENCIAS

NO PORTO - Praça D. João I, 25-1.º - Telefs. 26706-30101-31038
EM LISBOA - Praça da Alegria, 58-2.º - Telefs. 35313-36681-365781

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja
e fandango regional
animado com folclore

QUANDO PEDIR GIN PEÇA QUEEN ELIZABETH

Um dos melhores Gins a um preço razoável

PREÇO DE RETALHO 60,00

QUEEN ELIZABETH GIN

À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

BONS SONHOS!

numa almofada de espuma de borracha Dunlopillo.

Sim! Você poderá ter sempre um sono profundo e repousante com uma almofada DUNLOPILLO feita de espuma de borracha.
Note bem que todas as almofadas DUNLOPILLO têm a etiqueta DUNLOPILLO.

COLCHÕES - ALMOFADAS - ASSENTOS

Dunlopillo

ESPUMA DE LATEX—FABRICO INGLÊS

Representantes em Portugal
CASA GRAHAM - LISBOA - PORTO

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO, na Agência «Bertrand» — Estação do C. de Ferro.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

RCA
Whirlpool
AR CONDICIONADO

Tauromaquia

Novas praças de touros

Em Nave de Haver, na zona fronteiriça do distrito da Guarda, foi construida por quatrocentos entusiastas uma praça de touros que será inaugurada no próximo domingo com um festival em que tomam parte a cavaleira inglesa Rosemary e os cavaleiros nacionais António Fernandes Adão e Manuel Jorge. Será esta a unica praça de touros daquela zona longíqua; mas, muito mais longe, em Guijá, a duzentos quilómetros de Lourenço Marques, foi agora Damasceno Covão descobrir outra segundo noticia o semanário «Festa».

Corridas em Badajoz

Para as corridas dos próximos dias 22, 23, 24 e 25 em Badajoz será permitida a passagem da fronteira sem passaporte e apenas com um salvo-conduto passado em Elvas, segundo informam os empresários espanhois que se deslocaram a Lisboa.

Domingo Ortega melhora

MADRID, 14. — Registaram-se ligeiras melhoras no estado do matador Domingos Ortega. Os médicos que diagnosticaram definitivamente uma meningite tuberculosa, conjuraram o perigo que ameaçava os centros respiratórios com a medicação adequada aqueles casos. — (ANI).

A política financeira do Brasil

(Continuação da 1.ª página)

um dos organizadores do P. S. D. de Minas, partido a que pertence o actual chefe do Estado. Também dirigiu a Carteira de Redescontos do Banco do Brasil. Em 1954 foi reeleito deputado federal e em Fevereiro de 1956 nomeado ministro da Fazenda.

Sòmente o prestígio do «Diário de Lisboa» poderia ter conseguido esta entrevista, sobretudo no momento actual brasileiro, pleno de interrogações. Recebeu-nos o ministro da Fazenda com extrema gentileza e palavras de franca admiração por Portugal. Inspira grande simpatia pessoal e é de fala suave, escondendo uma forte determinação de bem servir o seu país, alheio ás controvérsias, sob uns modos simples e no jeito de sorrir. Eram cinco as perguntas que tinhamos a fazer-lhe. Mas só tivemos resposta a três. Passamos a ouvir o homem mais discutido e, ao mesmo tempo, mais incensado do Brasil:

—Os jornais de Lisboa publicaram um telegrama do Rio informando que o Governo brasileiro ordenara a cessação imediata das obras publicas em curso; o congelamento dos créditos do Estado e a redução das despesas publicas ao mínimo em todos os departamentos da administração publica. Esta notícia causou sensação, dando a impressão de um estado de alarme na situação financeira do Brasil. Como se explicam ou justificam tais medidas, sr. ministro?

—Trata-se, evidentemente, de uma versão deturpada de medidas que, no sector federal das finanças publicas, o Governo brasileiro adoptou como política de combate á inflação.

A fim de reduzir a ameaça de forte desequilibrio na execução orçamentária do corrente ano, o Executivo, á semelhança do que fez em 1956 e 1957, adoptou medidas de correcção, que consistem em: 1) contenção dos dispêndios publicos, com a realização apenas de despesas inadiáveis, segundo uma escala de prioridade; 2) melhoria do aparelho arrecadador; 3) financiamento do *deficit* residual com o maior aproveitamento possível de recursos não inflacionários.

E' precisamente sobre o primeiro item, ou seja, sobre a política de gastos publicos, que incide a pergunta A este respeito adoptamos a seguinte ordem de providências: *a)* plano geral de economias; *b)* restrição á admissão de pessoal; *c)* circulares e ordens de serviço disciplinando determinadas aplicações orçamentárias; *d)* programação mensal dos gastos admitidos para o período.

O plano geral de economias consiste num ordenamento de verbas cuja realização, aferida á luz de critérios rigorosos de essencialidade, oportunidade ou execução, pode ser evitada ou postergada.

Evidentemente que este recurso á compreensão das despesas tem seus limites. O item de despesas de pessoal, por exemplo, que figura com proeminência entre as despesas de custelo, é de dificil compressão ampla e imediata, por motivos de ordem legal.

No que se refere ás despesas de investimento é preciso considerar que, se por um lado, algumas obedecem a vinculações legais de receitas, por outro lado, não poderiam sofrer cortes substanciais sem profunda e prejudicial repercussão no desenvolvimento do País.

Dentro do razoável, as possibilidades de restrição de gastos são bastante animadoras. Assim, as normas baixadas pelo Governo têm sido rigorosas a fim de disciplinar as aplicações de verbas, tais como auxílios, subvenções e outras contribuições, a cargo do Governo Federal; subordinar á prévia autorização do Presidente da Republica o início de obras e a aprovação dos respectivos projectos, orçamentos e especificações; e estabelecer normas de «contrôle» das demais, inclusive as de pessoal.

As medidas expostas não justificam qualquer alarme, pois constituem o melhor meio para chegarmos ao almejado equilibrio e muito contribuirão para a defesa da moeda, com reflexos favoráveis na economia brasileira.

Não justificam, tão-pouco, qualquer sensacionalismo, pois têm sido aplicadas em outros países, com os mesmos objectivos.

—A impressão de alarme, a que acima me refiro, foi agravada com a queda do cruzeiro que tem lógica repercussão nos preços dos produtos, não só de consumo, mas de importação e exportação. E' de prever que a posição do cruzeiro melhore?

—De acordo com a exposição que acabamos de fazer, sobre o sentido exacto de medidas realmente adoptadas no sector federal das finanças publicas, podemos concluir nada haver de alarmante ou sensacional. Aliás, as linhas gerais da actual política vêm sendo executadas desde 1956.

Quanto á situação do cruzeiro, interna e externamente, estamos aplicando os meios mais adequados para assegurar a necessaria estabilidade.

Cabe ressaltar, inicialmente, que a taxa de cambio assinalada pelo mercado livre não reflecte o valor real da nossa moeda. Na verdade, o mercado de taxas livres é um mercado restrito, sujeito, portanto, a fortes oscilações, decorrentes mesmo de factores de ordem psicológica e especulativa.

Quanto ao mercado oficial é preciso distinguir as importações sujeitas a licitação em bolsa das que gozam de uma taxa mais favorecida (custo de cambio, cujo ágio e menor), de grande peso na composição global de nossas compras no exterior.

Com respeito ás importações da categoria geral, constituidas principalmente por matérias-primas, a elevação do ágio que ocorreu reflecte a alta rigidez da procura e a sua relativamente pequena importancia, em termos globais medios, na composição dos custos dos produtos acabados a que dão origem. E tudo isto foi algo agravado pelas condições do café no ambito internacional. A posição do café vem merecendo do Governo brasileiro toda a atenção, o mesmo ocorrendo da parte de outros países produtores, do que têm resultado entendimentos e acordos para defesa do produto, como a Organização Internacional do Café, cujo convénio constitutivo também foi firmado por Portugal, e que deverá abranger, inclusive, países consumidores.

No que se refere ás importações classificadas na categoria especial, a taxa também não e representativa do valor externo do cruzeiro, pois engloba produtos de uso supérfluo ou de baixissimo grau de essencialidade.

No plano interno, tivemos oportunidade, na resposta á pergunta anterior, de nos referir á actual política de combate á inflação, que abrange todos os sectores da economia brasileira, mencionando algumas das medidas adoptadas no sector das finanças publicas. Em consequência de tal politica já em 1957 se faziam sentir os resultados altamente benéficos dessa orientação. Basta mencionar que, em 1957, a expansão dos preços foi de 50 % inferior á verificada em 1956 e a menor dos ultimos anos.

No corrente ano a tendência é no sentido de obtermos uma expansão inferior á de 1957, sinal evidente da consolidação do cruzeiro.

—Em Portugal é vista e considerada como obstáculo ás trocas luso-brasileiras a permanência, mesmo com as modificações recentes, do sistema de leilões de divisas e da classificação por categorias dos produtos de importação. Esperava-se que, com a vigência da nova reforma de tarifas aduaneiras, e do regime *ad valorem* os leilões cessassem e se entrasse, com vantagem para o ingresso de divisas no Brasil, no livre intercambio. Qual a opinião de V. Ex.ª sobre a cessação do sistema de leilões?

—O actual sistema de comércio exterior e cambio do Brasil não é, nem poderia ser, desfavorável ao intercambio com Portugal ou com qualquer outra nação. Foi criado precisamente para estimular o intercambio do Brasil com o exterior, numa política de desenvolvimento económico do país.

Quanto á cessação do sistema de leilões, o Governo não encara, de nenhum modo, modificações no sistema de comércio exterior e cambio.

Devemos esclarecer que isso é impraticável, pois implicaria na adopção de um outro procedimento alternativo para a distribuição entre os importadores das divisas disponíveis para importação, sem duvida menos satisfatório do que o êm vigor, que representa já uma experiência e um passo no sentido de uma maior libertação no comércio exterior brasileiro.

No regime actual, a quase totalidade das importações brasileiras está classificada na categoria geral. Apenas alguns produtos, considerados de uso sumptuário ou de produção doméstica inteiramente satisfatória, constituem a categoria especial. A categoria geral é a regra; a especial, excepção.

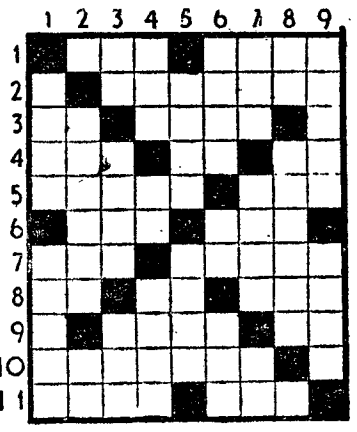
Pois bem, dentro do grupo de mercadorias que constituem as categorias, o leilão dá-nos o complemento necessário á composição da taxa actual de cambio para cada categoria, que, como é natural, flutua de acordo com as condições de oferta e procura do mercado, tal como ocorre com a taxa de cambio em outros países.

FERNANDA REIS

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1270



HORIZONTAIS: 1 — Rio de Portugal. Sulcas. 2 — Gritaria. 3 — Antes de Cristo. Despacha. 4 — Cidade de França. Seguia. Símbolo químico da platina. 5 — De preferência. Decametro quadrado. 6 — Tilia. Falda. 7 — Forma apocopada e proclítica de vale. Fim. 8 — Céu. Pedra de moinho. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 9 — Aquele que. Pronome reflexo. 10 — Socorriam. 11 — Liquido gorduroso. Saudável.

VERTICAIS: 1 — Ilha do Mar da China. Individuo do sexo masculino. 2 — Celebrar em verso. Símbolo químico do cloro. 3 — Falsa. Bom. Pronome relativo. 4 — Pronome pessoal. Artigo definido (ant.). Espécie de jogo popular. 5 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Triturai. 6 — Canção. Preposição e artigo. Obstáculo. 7 — Braço de mar. Gravei. Maligna. 8 — Preposição latina que designa direcção. Instrumento musico. 9 — Ventura. Apelido de um dramaturgo e político do fim da monarquia.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio, nele inscrito.

Solução do problema n.º 1269

HORIZONTAIS: 1—CARO. Doar. 2 — ONU. Pie. 3 — Adula. 4 — Pã. Rei. Rã. 5 — Rua. Ror. 6 — Armo. Lago. 7 — Aos. Apa. 8 — Risca. 9— E's. Ria. Ar. 10 — Deli. Roma. 11 — Aí. Sua. Ao.

VERTICAIS: 1 — COMPRA. Meda. 2 — An. Aura. Sei. 3 — Rua. Amor. 4 — Dr. Osiris. 5 — QUEM. Si. 6 — Li. Laçara. 7 — Opa. Rapa. 8 — Aí. ROGA. 9 — Reparo. Arão.

Provérbio: CARO COMPRA QUEM ROGA.

Movimento marítimo

Chega amanhã o «Jerusalém» com 600 turistas

O paquete israelita «Jerusalem», da Zim Navigation Co. Ltd., de Haifa, que anda em cruzeiro de férias, com 600 passageiros, chega amanhã ao Tejo, ás 9 horas, indo atracar ao cais da Rocha. Trata-se de um luxuoso paquete que se propõe fazer carreiras para a América, com escala por Lisboa.

VIDA MUSICAL

«Stockholms Gesskêr»

Na próxima quinta-feira, chega a Portugal um grupo de rapazes suecos «Stockholms Gesskêr» que vêm dar concertos vocais de solos instrumentais, a favor da Cruz Vermelha Portuguesa. O primeiro concerto efectua-se em S. Carlos no próximo dia 21, estando previstos outros nas cidades de Lamego e do Porto.

Já cantaram em França, Alemanha, Holanda, Suíça, Bélgica, Luxemburgo, Estados Unidos da América e recentemente na Finlandia, despertando sempre muito agrado e interesse.

Nadia Gedda Nova num recital unico

Bach, Mozart, Schumann, Tchaikowsky, Scriabine, foram os compositores escolhidos para o programa do recital unico que a extraordinária pianista Nadia Gedda Nova executa no domingo, ás 18 e 30, no Tivoli. Trata-se de uma grande artista que vai impressionar a Lisboa musical, pela sua arte consumada e pela maneira como toca os clássicos e os modernos musicos russos em que se especializou Nadia Gedda Nova é filha de emigrados russos, nascida em França e, além do Primeiro Prémio do Conservatório de Paris, obteve recentemente em Moscovo, no Concurso Tchaikowsky, a mais alta recompensa atribuida a uma mulher.

Os sócios da Sociedade de Concertos de Lisboa que apresentarem o respectivo cartão nas bilheteiras do Tivoli, auferem um desconto de 30 %.

Concerto universitário

Esta noite, ás 21 e 45, no salão do Conservatório Nacional, haverá mais um concerto organizado pelo Centro Universitário de Lisboa de colaboração com a Associação Escolar do Conservatório Nacional. Colaboram Olga Violante, que dirigirá o coro, e o organista António Duarte Silva.

Banda da G. N. R.

Amanhã, domingo, não se efectua o habitual concerto, pela banda de musica da Guarda Nacional Republicana, no Pavilhão dos Desportos.

Nadia Gedda Nova

Pede-nos a empresa do Tivoli que se dê notícia de que o recital da pianista Nadia Gedda Nova que ali estava anunciado para amanhã, ás 18 e 30, fica adiado, por motivo imprevisto, para data a fixar.

VIDA MUNDANA

CHÁ-CANASTA

E' já no próximo dia 17 que se efectua, no Hotel Avenida Pálace, o anunciado chá-canasta, com passagem de modelos da modista de alta costura D. Ana Maravilhas, promovido por um grupo de senhoras das mais distintas famílias da colónia algarvia em Lisboa, a favor da beneficência da Casa do Algarve. Reservam-se ainda mesas, para esta elegante reunião mundana, pelos telefones 23240, 41846 e 355514.

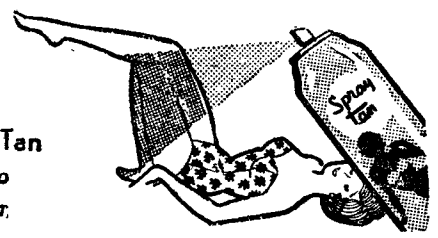
Todo o corpo

2 vezes mais bronzeado

em 2 vezes menos tempo,

graças à bomba Spray-Tan

a única com Filtro Fluido "F 29 : 31" super-bronzeador



NESTE Verão pode bronzear o corpo 2 vezes mais em 2 vezes menos tempo — sem óleo, sem cremes, sem sujar — graças a acção super-bronzeadora da «bomba» Spray-Tan, a única com Filtro Fluido «F 29:31» que dá em 3 dias um bronzeado magnifico, com uma riqueza de coloração que nenhum outro produto permite.

Antes do banho de sol, uma simples pressão do dedo na válvula aerosol da sua Bomba Spray-Tan... e pronto! todas as regiões do corpo ficarão protegidas das queimaduras do sol por uma invisível «película de beleza» que resiste à água fria, mesmo depois de vários banhos.

Nenhum outro produto permite bronzear como o Spray-Tan, porque só o Spray-Tan contém o Filtro Fluido «F 29:31» que consegue — graças ao seu extraordinário poder foto-selectivo — captar todas as radiações super-bronzeadoras da luz solar, acelerando e intensificando surpreendentemente a pigmentação da epiderme, ao mesmo tempo que detém 99,9 % das radiações inflamatórias, antes mesmo de eles atingirem a pele.

O resultado é maravilhoso. Em 3 dias, conseguirá em todo o corpo um bronzeado magnifico, 3 tons mais carregado que tudo o que conheceu até agora, com uma riqueza de coloração e uma regularidade que por qualquer outro meio não seriam possíveis. Exija o Spray-Tan na sua bomba cor de rosa — o autêntico Spray-Tan com Filtro Fluido «F 29:31» super-bronzeador À venda nas perfumarias, farmácias, cabeleireiros, etc. Distribuidores: F. Lima & C.ª Sucr., Lisboa e Porto.

Sociedade «ESTORIL»

AVISO

Serviço Especial de Comboios CAIS DO SODRÉ-ESTÁDIO NACIONAL

No dia 15 de Junho de 1958

Por motivo do desafio de futebol da final da «Taça de Portugal», no Estádio Nacional, haverá no dia 15 do corrente, serviço especial de comboios, com partidas de Cais do Sodré desde as 14-34 ás 16-56, da estação do Estádio, desde a terminação do desafio.

Não haverá, por motivo deste serviço especial, alterações previstas ao horário, H. 34, em vigor.

Lisboa, 12 de Junho de 1958.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

REDEX — ECONOMIA — SEGURANÇA — FORÇA — PROTECÇÃO — SERVICE

SE O SEU MOTOR AQUECE

USE SEMPRE

REDEX

NA GASOLINA

DIRIJA-SE AO SEU GARAGISTA OU À AGENCIA GERAL

ROMA, LDA.

R. do Salitre, 84-5.º-Dt.º - T. 46541

LISBOA

NILFISK

- O primeiro em 60 países desde 1910.
- Baseado no princípio certo: não tem saco.
- Maior poder de sucção.
- Mais acessórios.
- Desde 85$40 mensais.

Peça uma demonstração aos
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 97—LISBOA

TERRENO

A' Feira Popular, 6 inq. licença paga. Fac. pag.

Informa. Av.ª Santos Dumont, 59, r/c., Esq.

Ivo Cruz, Director do Conservatório Nacional, a Comissão Administrativa da Orquestra Filarmónica de Lisboa, a Direcção da Pró Arte e a Associação Escolar do Conservatório Nacional, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do dr. Maurice Sandoz, generoso amigo das instituições musicais portuguesas.

Em sua intenção mandam rezar uma missa na Igreja do Loreto, amanhã, ás 13 horas, agradecendo antecipadamente a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Dr. Ary Barbosa da Fonseca

Advogado

MISSA

Seus pais e familia, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que, amanhã, Domingo, pelas 11 horas, será celebrada missa, sufragando a sua alma, na Igreja de Santa Isabel, agradecendo antecipadamente, a quem assistir a este acto.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

AUTOMOVEL ROUBADO—A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a apreensão do automóvel ligeiro «Austin» com a matrícula DD-60-95, cinzento-esverdeado, que foi furtado recentemente numa artéria da capital. As pessoas que tiverem conhecimento da sua localização devem comunicar o facto á P. J. (agente Vilaça).

DE QUEM E' A BICICLETA — Encontra-se apreendida na 6.ª Secção da Polícia Judiciária, desde 1956, uma bicicleta *pasteleira*, pintada de preto com traços vermelhos e amarelos, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

LEITARIA ASSALTADA — Por meio de arrombamento da montra, os gatunos assaltaram a leitaria da Rua Tomás Ribeiro, 60, pertencente á firma José Vicente Rodrigues de Almeida, furtando da caixa registadora a quantia de 2.800$00. Do facto foi apresentada queixa na P. S. P

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE NO TRABALHO—O servente João António Luzia Nuno, de 23 anos, residente no Alto do Seixalinho, Barreiro, caiu sobre uma betoneira com que trabalhava, em Sacavém, e sofreu vários ferimentos na cabeça e no corpo. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

DOENÇA SUBITA E MORTAL—Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara ontem, por ter sido acometido de doença subita na Praceta Paiva Couceiro, ao Alto de S. João, o pedreiro Manuel Varralo Miranda, de 69 anos, residente na Rua da Bela Vista á Graça, 41, cave.

ATROPELAMENTO MORTAL—Morreu no Hospital dos Capuchos, para onde entrara em 6 de Março de S. João o pedreiro Manuel Vassalo Miranda, de 69 anos, residente na Rua dos Quartéis, 38-A, que na Avenida 24 de Julho foi atropelado por um automóvel.

CONFERÊNCIAS

Subordinada ao titulo «Reis de Portugal na História da Sociedade de Geografia de Lisboa», o sr. Frederico de Sá Perry Vidal, secretário da Secção de História da Sociedade de Geografia, profere na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, na sessão mensal daquela colectividade, uma conferência, ilustrada com projecções, em que reviverá alguns factos notáveis da vida portuguesa, passados nas salas da douta instituição e a que assistiu a família real.

FESTA DE BENEFICÊNCIA

A comissão para as bodas de diamante do Clube Musical União leva a eefito, hoje, pelas 22 horas, na Casa da Comarca de Arganil, um espectáculo de beneficência constante de teatro e baile, cujo produto se destina a vestir criancinhas pobres do bairro do Alto do Pina.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite há baile na Casa do Alentejo, Rua das Portas de Santo Antão, com a orquestra «Boémia», iluminações e marchas.

—Para amanhã estão marcadas: «matinées», na Casa do Algarve, na Rua Capelo, e na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, na Avenida D. Carlos I, 61, 1.º, com o conjunto Vera Cruz; e «soirées» na Casa do Concelho de Tondela, na Rua dos Anjos, 86-2.º; e na Casa da Comarca da Sertã, na Rua da Madalena, 171-3.º.

— Amanhã, a partir das 15 horas haverá no salão de festas da Liga dos Cegos «João de Deus», uma tarde artística organizada pela compositora e pianista Maria Helena de Carvalho, com a colaboração de muitos artistas, que actuarão graciosamente, por o produto das festas se destinar a fins de beneficência. Pelas 21 e 30, efectua-se um baile, bem como nas noites de 21, 22, 23, 24, 28 e 29.

QUEM PERDEU?

Da relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil) constam: uma caneta de tinta permanente, uma mala de plástico para senhora; uma camisola de homem; dois sapatinhos de criança: um véu preto de senhora; um relógio de pulso; um cobertor; dois porta-moedas com chaves; uma carteira com carta de condução; um tampão de gasolina; uma cadela com coleira e chapa; bilhetes de identidade, cartas de condução e bilhete de passagem, assim como várias chaves.

Festa das finalistas da Escola do Magistério Primário de Évora

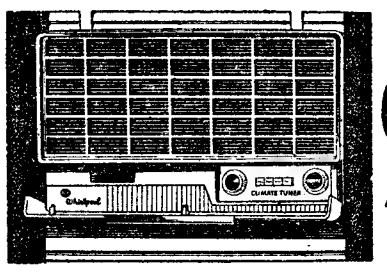
EVORA, 14 (Pelo telefone) — Com a inauguração da exposição de trabalhos escolares, começou esta tarde a festa das alunas finalistas da Escola do Magistério Primário de Evora.

Amanhã pelas 18 horas na cerca da Escola, o professor de moral daquele estabelecimento, rev. cónego dr. João Luís de Carvalho, celebrará missa, depois de que o prelado da diocese, D. Manuel Trindade Salgueiro proferirá uma alocução e benzerá as pastas das 85 novas professoras do ensino primário que terminam agora o seu curso.

Ciclismo perigoso

EVORA, 14 (Pelo telefone) — Quando descia em bicicleta a ladeira de S. Mamede, foi chocar com um prédio e sofreu fractura do cranio e do braço direito, Francisca do Carmo da Silva Domingues, de 18 anos, desta cidade. Deu entrada no Hospital da Misericórdia em estado grave.

CONDICIONADORES DE AR



RCA Whirlpool

ARREFECIMENTO
DESUMIDIFICAÇÃO
AQUECIMENTO
FILTRAGEM

TELECTRA — EMP. TÉCNICA EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS
RUA RODRIGO DA FONSECA, 103 — TELEF. 680130 — LISBOA
RUA DOS CLÉRIGOS, 64, 2.º — TELEF. 24819 — PORTO

Uma exposição de «super-libros»

organizada pela Academia de Ex-Libris

Sob a presidência do dr. Carlos Lobo de Oliveira, efectuou-se a reunião de estudos da Academia Portuguesa de Ex-Libris, a que assistiram muitos sócios.

O sócio Benard Guedes, recentemente chegado de Itália, fez um relato interessante das técnicas actuais da conservação e do tratamento de livros naquele país, formulando considerações de vária ordem, relativas a esta matéria, com a intervenção de outros sócios, quanto aos problemas suscitados.

O dr. Lobo de Oliveira apresentou um resumo da comunicação do eng.º Gianni Mantero, sobre o regulamentos de permuta de ex-libris, entre os coleccionadores, e bem assim um projecto de siglas internacionais, para a designação das características técnicas dos ex-libris, da autoria de Jaume Pla. Estes dois trabalhos vão ser apreciados no 6.º Congresso Europeu de Ex-Libris que se efectua em Barcelona, no próximo mês de Julho. A Academia Portuguesa de Ex-Libris far-se-á representar neste Congresso pelo seu sócio A. Virgínio Baptista.

Quanto á Exposição de Super-Libros, da iniciativa da Academia, o dr. Lobo de Oliveira anunciou a sua própria realização de 15 a 31 de Julho no Palácio Foz, estando o catálogo ilustrado quase concluido.

Foi adiada a inauguração dos novos paços do concelho da Covilhã

COVILHÃ, 14. — (Pelo telefone) — Foi adiada, paar data a marcar oportunamente, a cerimónia da inauguração oficial dos novos paços do concelho desta cidade, marcada para hoje, e á qual devem assistir os ministros do Interior e das Obras Publicas.

EXPOSIÇÃO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS DE ESCRITORIO

Aberta até 27 de Junho, das 20,30 às 0 horas no átrio do Instituto Superior Técnico
(entrada pela Avenida Rovisco Pais)

Promovida pelo Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, como complemento do Projecto n.º 381 da A. E. P. (O. E. C. E.).
«Organização de Escritórios»

* * *

Ficheiros; somadoras; calculadoras mecanicas e electrónicas; máquinas de escrever; mobiliário; sistemas de organização; etc.

EXPOSITORES:

Burroughs
Dunkel & Antunes, Ld.ª
Eficex
Fábrica Jerónimo Osório de Castro
I. B. M.
J. Gonçalves, Ld.ª
Lusodex
M. Simões, J.or
National
Pronto
Regisconta
Remington Rand
Sidex
Vadeca

ENTRADA LIVRE

DKW

EM EXPOSIÇÃO
ATÉ ÀS 21 HORAS

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS DECAUTO S.A.R.L.
RUA DUQUE DE PALMELA, 27-A—27-B—LISBOA

A LOTARIA DE HOJE

29247 ..... 5.000.000$

29246
29248 } Aprox. 1.º prémio 41.800$

30149 .... 500.000$

30148
30150 } Aprox. 2.º prémio 20.000$

1760 ..... 250.000$

1759
1761 } Aprox. 3.º prémio 10.000$

Premiados com 100.000$00

6789 7099 8812 9494 11200 17964 21872 33050

Premiados com 50.000$00

1290 4921 7272 9025 11491 15146 16365 16444 17833 19491 21093 27543 28337 30740 33895 35843

Premiados com 25.000$00

42 342 687 1214 1522 1961 2361 2671 3413 7261 7266 8053 12269 13789 15239 15722 18123 18651 20214 21001 21582 21665 22034 22467 24205 25076 26383 28717 29837 31901 32318 33541 34422

São premiados com 12.500$00 os numeros terminados em **247**, com 1.800$00 os terminados em **49** e **60** e com 2.700$00 os terminados em **47**.

São premiados com 2.500$00 os numeros de **29201** a **29300**, de **30101** a **30200** e de **1701** a **1800** e com 900$00 os terminados em **6**, **7** e **8**, excepto os que terminem em **247** e **47**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericórdia.

Bombeiros Voluntários

da Amadora

Os Bombeiros Voluntários da Amadora vão expor amanhã, na Avenida da Republica, naquela vila, o seu material de socorro, incluindo uma viatura recentemente adquirida, que se destina a ser transformada em autotanque para os serviços de incêndios.

Durante a exposição, algumas meninas farão um peditório, não só para custear as despesas derivadas daquela adaptação, como para ajudar a manutenção dos serviços daquela instituição.

Autorizados superiormente, os Bombeiros Voluntários da Amadora vão realizar um sorteio cujo produto reverterá em parte para a construção da nova sede e quartel.

Desastre de bicicleta

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 13. — Quando vinha de bicicleta para a Praça de S. Bartolomeu de Messines, o negociante de peixe Serafim Xavier, ao passar no sítio denominado «Miões», devido ao excesso de velocidade e ao balanço das caixas de peixe que trazia, a máquina derrapou e o ciclista deu uma queda e ficou prostrado.

Uma camioneta que passou no local, trouxe-o para casa, no sítio denominado «Calvos».

LISBOA · PORTO · COIMBRA · FARO

LUANDA · NOVA LISBOA

LOURENÇO MARQUES · FUNCHAL

SORTE GRANDE

29247 - 5.000 contos

vendida pela casa

CAMPIÃO

CASA FUNDADA EM 1840

Mais uma vez a

Casa TRAVASSOS

Vendeu um

Prémio grande

Hoje o número

1760

250.000$00

CASA TRAVASSOS

R. DA PALMA, 43 — ROSSIO, 42

A crise franco-argelina

(Continuação da 1.ª página)

deixando de submeter a investidura do primeiro-ministro á votação da confiança da Assembleia. No projecto que o general de Gaulle preconiza, o chefe do Governo seria designado pelo presidente da Republica.

Fazem-se esforços, em vários sectores, para que, acima do plano dos partidos tradicionais, se formem reagrupamentos. Ontem á noite, Georges Bidault, numa declaração, convidou á formação de «um movimento de Democracia Cristã, sem excluir seja quem for». Por sua vez, André Philip preconizou, numa reunião politica, uma união das forças da esquerda, tendo em mente o referendo. — (F. P.).

Soustelle demora-se em Paris

PARIS, 14 — Ao sair do palácio Matignon, depois da entrevista com de Gaulle, Soustelle disse aos jornalistas: «Certamente que achareis natural o desejo do general de Gaulle de trocar ideias sobre o problema norte-africano. Com efeito, ficarei em Paris durante alguns dias, para expor a outros membros do Governo alguns aspectos da questão que talvez ainda não tenham sido bem compreendidos».

Interpelado se aceitaria um cargo no Gabinete, Soustelle encolheu os ombros e observou: — «Isso é outra coisa. Mas naturalmente estarei sempre ao dispor do general de Gaulle». — (A. N. I.).

O «Comité» da Argélia aprova as declarações de de Gaulle

ARGEL, 14 — Os dirigentes do Movimento de Salvação Publica da Argélia deram a sua plena aprovação á mensagem que de Gaule dirigiu, ontem á noite, á nação francesa. Na verdade, esssa aprovação foi-lhe conferida, mesmo antes da alocução ter sido proferida.

Numa conferência de Imprensa, ontem á noite, ainda não havia decorrido uma hora que a mensagem fora escutada através da rádio, o informador do «Comité» de Salvação Publica, Lucien Neuwirth, declarou, em termos categóricos: «Tenho a certeza de que as palavras de de Gaulle hão-de satisfazer-nos plenamente».

Círculos autorizados dizem ser de presumir que os dirigentes do movimento tivessem recebido, antecipadamente, uma cópia da mensagem.

Nos arredores do palácio do Governo o ambiente era de geral satisfação pelos comentários de de Gaulle, ao condenar o sistema parlamentar francês, embora, nesses mesmos comentários, tivesse sido feito o elogio, individual, á integridade e patriotismo dos membros do Parlamento.

Até mesmo Leon Delbecque, vice-presidente do «Comité» e um dos elementos extremistas, apelou, ontem á noite, publicamente, para «a união total, aqui e na metrópole, em apoio do general de Gaulle».

Os mesmos círculos salientam que tal apelo foi escutado com surpresa, por constituir repentina mudança de opinião. Ainda há dias, em princípios desta semana, Delbeque declarara, categóricamente: — «Não atravessámos o Rubicão apenas para ir á pesca» — mas ontem á noite, vincou o seu apelo á concórdia, com estas palavras: — «Devemos evitar toda a espécie de desacordo que possa levantar obstáculos ao general de Gaulle, no cumprimento da sua missão».

Além disso, tendo-lhe sido pedido que comentasse as declarações proferidas pelo general da Aeronáutica Lionel Chassin, numa conferência de Imprensa, realizada, há dias, em Paris — afirmando que já havia lançado um «Movimento Popular», para auxiliar de Gaulle a «limpar» a França e a transformá-la no Estado sem partidos políticos — Delbecque limitou-se a responder, friamente: — «Nunca ouvi falar do general Chassin, durante ou depois do 13 de Maio». — (ANI).

PUBLICAÇÕES

«Guias» de Caminho de Ferro e Camionagem

Estão publicados o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação, etc.» e o «Guia Geral de Camionagem», editados pela «Financial», da Rua Passos Manuel, 134-1.º, Porto. Tendo havido novamente alterações aos horários, aquela casa, para que todos possam beneficiar das informações do «Guia Geral de Caminhos de Ferro, etc.», oferece-o ás pessoas que enviarem 1$00 em selos, para despesas de porte e expediente.

PESCA DESPORTIVA

EVORA, 14. — Na albufeira da herdade do Vale de Moura disputa-se amanhã, domingo, um concurso de pesca desportiva organizado pelo Clube Eborense de Pesca Desportiva.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 29°,3; mínima, 20°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 28°,2; mínima, 14°,4.*

—Temperaturas observadas ás 9 horas na Costa do Sol: na atmosfera, *22°,2;* na água do mar, *15°,9.*

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CONCURSO INTERNACIONAL PARA O MELHOR CARTAZ DE PROPAGANDA DOS TRANSPORTES DE MERCADORIAS PELO CAMINHO DE FERRO

Está aberto um concurso internacional promovido pelo Centro de Informação dos Caminhos de Ferro Europeus, com sede em Roma, para o melhor cartaz de propaganda dos transportes de mercadorias por caminhos de ferro, serviço de «porta a porta».

Prémios no valor de 1.300.000 liras, sendo:

Um 1.º prémio, de 500.000 liras ao concorrente classificado primeiro;

Dois 2.os prémios, de 250.000 liras aos concorrentes classificados 2.º e 3.º;

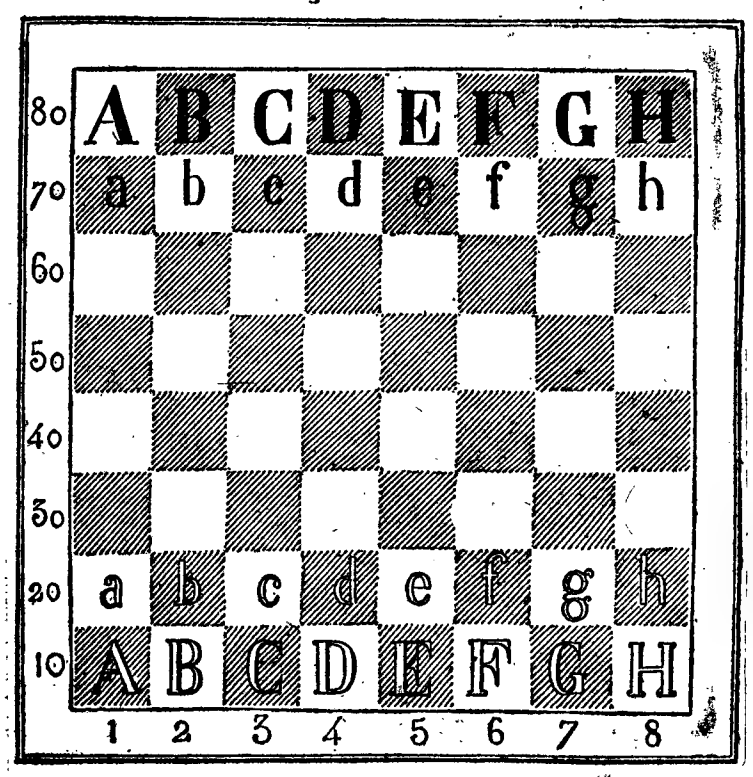
Três 3.os prémios, de 100.000 liras aos concorrentes classificados 4.º, 5.º e 6.º.

Prazo para entrega dos projectos até 30 de Agosto de 1958.

O Regulamento do Concurso pode ser pedido ao Serviço de Secretaria e Informação da C. P. — Calçada do Duque, 20-1.º andar.

Jogo ciência

A NOTAÇÃO DE KIÈZÉRITZKY



No jogo de Xadrez tudo se tem modificado com o tempo. Desde as regras do movimento das Peças até ás regras do jogo e á notação do tabuleiro e dos lances, até á forma de conduzir a luta e ás qualidades necessárias para triunfar.

(Antigamente era o predomínio da imaginação criadora. Mas actualmente, com os bons lances das aberturas — e dos finais — já seleccionados e catalogados em livros, é o predomínio da memória).

Publicamos hoje, a titulo de curiosidade histórica, o sistema de notação proposto por Kiézéritzky.

Em determinada época, por meados do século XIX, Kiézéritzky chegou a ser considerado o melhor jogador de xadrez do seu tempo. O nome de Kiézéritzky anda associado á célebre *Partida Imortal*, por ele perdida em Londres, contra Andersen no ano de 1851.

Ao contrário da grande maioria dos actuais campeões de xadrez (vulgares memorizadores e repetidores de lances «de livro»), Kiézéritzky cultivou o problema de xadrez e quase todas as modalidades artisticas e especulativas deste nobre jogo.

Também se preocupou com o problema das notações. Adoptou um sistema de coordenadas cartesianas com os eixos *X* e *Y trocados* relativamente aos eixos das Notações «de Kock», «de Vandermonde», «Numeral» e «Portuguesa». (Assim, a casa 35 da Notação Portuguesa teria o n.º 53 na Notação de Kiézéritzky; a casa 84 seria 48; a casa 12 seria 21; etc.).

Para representar as Peças utilizou as 8 primeiras letras do alfabeto: MAIUSCULAS para as FIGURAS (BRANCAS ou NEGRAS) e *minusculas* para os Peões (brancos ou negros). A intenção de Kiézéritzky consistia em obter uma simbologia unica, internacional, para o jogo de Xadrez, *fugindo ás confusões originadas pela diferença de nomes das Peças nos vários idiomas.* Há que reconhecer a falta de viabilidade da solução proposta por Kiézéritzky, embora o problema exista e o intuito de resolvê-lo seja de aplaudir. A Notação Portuguesa, substituindo para uso internacional as iniciais das Peças pelos numeros 1 a 6 *(R=1; D=2; T=3; B=4; C=5; P=6)*, resolveu este problema melhor do que qualquer outra.

O diagrama junto foi reproduzido da página 45 do *Traité du Jeu des Eches*, de W. Lewis, anteprefaciado por KIÉZÉRITZKY — edição do CAFÉ DE LA REGENCE, Place du Palais Royal — Paris, 1846.

Pela disposição das oito letras *(a, b, c, d, e, f, g, h,)*, correspondendo ás 8 colunas do tabuleiro da esquerda para a direita do jogador das Brancas, parece licito concluir que a actual *Notação «Algébrica»* pode ter tido remota origem no mal sucedido mas bem intencionado Sistema Kiézéritzky — sistema aliás imperfeito, que só por ignorancia destes assuntos pode ser confundido com a mais perfeita de todas as notações do Xadrez: a Notação Portuguesa.

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

Sorteio de obrigações

Previnem-se os portadores de obrigações das emisões a seguir indicadas de que, em 2 de Junho p. f.º, pelas 10.30 horas, se procederá na Sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1958, a saber:

7.140 obrigações de 5%, emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;

230 obrigações de 9%, emissão de 1928, da antiga Companhia Nacional de Caminhos de Ferro;

70 obrigações de 4 1/2%, emissão de 1903, da Linha de Mirandela a Bragança;

450 obrigações de 4%, emissão de 1951.

MacMillan regressou

de Washington a Londres

e fez um rápido balanço da actual situação internacional

LONDRES, 14 — «Ainda não se assentou na data do meu encontro com o general de Gaulle», declarou o primeiro-ministro Harold MacMillan, quando chegou ao aeroporto no regresso da viagem aos E. U. e ao Canadá. Acrescentou: «Não tenho pormenores a dar-lhes sobre o assunto».

Numa curta declaração á Imprensa, congratulou-se com o grau de cooperação anglo-americana, não apenas no plano militar, mas nos político e económico.

«Nos Estados Unidos — disse —, há a convicção de que a próxima fase da controvérsia Leste-Oeste será a da luta política e económica».

Referindo-se á Conferência Económica da Comunidade Britanica, que se reunirá, este ano, em Montreal, MacMillan disse que ele mesmo e o primeiro-ministro canadiano, John Diefenbaker, desejam insistir em que a Comunidade Britanica, a N. A. T. O. e as outras alianças ocidentais completam-se e de modo nenhum são concorrentes.

Interrogado sobre a situação em Chipre, declarou que o novo plano britanico (que deve ser anunciado na Camara dos Comuns na terça-feira) foi estudado por ele com toda a atenção, e comentou: «O tempo acabará por dar-nos razão».

Quanto ás perspectivas de uma reunião a alto nível, o chefe do Governo admitiu que os progressos são «vagarosos. Ainda estamos no acampamento n.º 1» — disse, sorrindo, numa alusão ás etapas da conquista dos cimos do Himalaia. «Gostaria que se acelerasse o passo, e penso que poderíamos passar da fase dos embaixadores á dos ministros dos Negócios Estrangeiros».

Por ultimo, MacMillan recusou-se a comentar a cessação eventual das experiências nucleares e a permuta de informações atómicas entre a Inglaterra e os Estados Unidos, pois, como notou, «o projecto de lei que altera a de MacMahon ainda tem de ser discutido pelo Congresso americano». — (F. P.).

E' acusado de corrupção

para favorecer certos negócios

Sherman Adams

principal conselheiro de Eisenhower

WASHINGTON, 14—Alguns parlamentares democráticos acusam o principal conselheiro do presidente Eisenhower, Sherman Adams, de ter utilizado a sua influência para favorecer os negócios de Bernard Goldfine, grande industrial de Boston.

Esses parlamentares sustentam a tese de que um funcionário ou membro do Governo pode ser acusado de tráfico de influência quando recebe presentes de um particular, ainda que sejam o pagamento da conta dum hotel, e não o tradicional casaco de «vison» ou o automóvel de luxo. E afirmam que Sherman Adams, a quem os adversários acusam de ser «o poder oculto» da Administração dos Estados Unidos, aceitou como recompensa que o industrial lhe pagasse por várias vezes, contas de hotel em Boston.

O conselheiro presidencial que se encontrava na pesca ao largo da costa da Nova Inglaterra, voltou imediatamente a Washington, para conferenciar com o presidente e apresentar a sua defesa á comissão de inquérito formada pelo Congresso. Embora reconheça que utilizou o apartamento que Bernard Goldfine, seu amigo há quinze anos, tem alugado ao ano num hotel de Boston, Adams nega com energia que tenha usado a sua influência para facilitar os negócios do referido industrial.

O presidente Eisenhower—segundo o informador oficial da Casa Branca — continua a confiar em Sherman Adams. Mas os parlamentares democráticos não se contentaram com isso e pedem que ele deixe as suas funções.

Entretanto, o «New York Post» veio afirmar que o industrial Bernard Goldfine ofereceu há dois anos a Sherman Adams, um casaco de lã de lama, no valor de 700 dólares, e um sumptuoso tapete oriental que custou 2.400 dólares. O jornal assevera que Bernard Goldfine e Sherman Adams escolheram os dois, num grande armazém de Nova York, o tapete, que foi expedido para Washington, e que o industrial passou um cheque sobre uma das suas firmas texteis para pagar a conta.

O informador da Casa Branca não quis fazer qualquer comentário a respeito destas novas acusações. Mas Adlai Stevenson, antigo candidato democrático á presidência em 1952 e 1956, comentou o caso numa conferência de Imprensa, em que falou da sua próxima viagem á Europa e á U. R. S. S. Disse que não tinha informações suficientes para manifestar opinião sobre a atitude de Sherman Adams, mas acrescentou:

«Ouvi os sermões anteriores de Sherman Adams. Não admiro a atitude que consiste em dizer:—Sou melhor do que tu! E este não é o primeiro exemplo de hipocrisia do Governo. O inquérito acerca da hospitalidade concedida por Bernard Goldfine a Sherman Adams, pagando a sua conta de hotel em Boston, parece indicar que alguns podem obter favores por intermédio do gabinete presidencial, e que outros não podem».—(F. P.).

Reacendeu-se a luta no Líbano

com extraordinária violência

e há boatos de que o presidente Chamun

se prepara para sair eventualmente do país

BEIRUTE, 14. — Cerca do meio-dia, houve tiroteio violento fora dos bairros onde os insurrectos operam normalmente. Tendo começado na periferia daqueles bairros, a luta alastrou rápidamente aos sectores ocidentais da cidade, chegando á vizinhança imediata da Presidência da Republica e dos principais ministérios. Explodiram, também, várias bombas.

Num abrir e fechar de olhos, todos os estabelecimentos comerciais correram as portas de ferro, os veículos afastaram-se da zona perigosa, provocando grandes engarrafamentos. Os peões fugiam rente ás paredes.

Ainda agora, os tiros de espingar e as rajadas de metralhadora continuam em volta dos escritórios da A. F. P., que se situam entre a Presidência da Republica e o Grande Serralho. As balas ricocheteiam de todos os lados, nas paredes. Os tiros parecem vir dos terraços ou dos telhados dos prédios, onde atiradores insurrectos se emboscaram.

Policias e militares cruzam as ruas a toda a velocidade em «jeeps» armados com metralhadoras, que respondem ao fogo dos revoltosos.

Os insurrectos ocuparam, em ataques de surpresa, várias esquadras da Polícia no sector da Cadeia Central.

Depois, assaltaram a prisão propriamente dita, mas foram repelidos pela intervenção em massa das forças militares que puseram em acção engenhos blindados e artilharia. — (F. P.).

O presidente Chamun abandona o país?

CAIRO, 14. — O «Akbbar el Yom», anuncia, na primeira página, que os serviços da Presidência do Líbano pediram a preparação de passaportes para o presidente Chamun e vinte personalidades da sua comitiva, com vista a uma partida urgente. — (F. P.).

*

BEIRUTE, 14. — Terroristas lançaram, hoje, uma bomba na residência do chefe do Governo, Sami Solh.

O edifício sofreu alguns danos, mas Sami Solh saiu ileso. — (A. N. I.).

Entraram em acção os observadores da O. N. U.

BEIRUTE, 14.—O grupo de observadores da O. N. U., que já se encontra no Líbano, fez as primeiras observações sobre o conflito deste país com a Síria, na fronteira comum.

Os cinco observadores — os primeiros que chegaram — serviram-se de brancos da O. N. U. para seguirem até á fronteira sírio-libanesa, ontem de «jeeps», depois de haverem passado a manhã em Beirute, onde tiveram uma reunião, em que foi discutida a natureza exacta da sua missão.

Junto do novo posto fronteiriço, alguns quilómetros para além de Mansara, onde fica o antigo posto, que foi incendiado, oficiais libaneses mostraram aos observadores granadas de fabrico belga, que foram disparadas contra uma coluna de blindados por agentes estrangeiros que se haviam infiltrado no país. O tipo de granada utilizado não existe no arsenal libanês e tem feito parte do equipamento militar sírio.

Mostraram, também, um prisioneiro, que declararam ser um oficial sírio, que combatia pelos rebeldes. Foi interrogado durante alguns momentos.

Enquanto são esperados mais cinco observadores, vindos de Jerusalém, assim como o general Odd Bull, norueguês, parece reinar certa confusão no espírito dos membros do grupo de observação acerca da natureza exacta da sua missão. —(A. N. I.).

NOVO CHOQUE

de comboios no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 14 — Houve ontem, novo choque, perto desta cidade, entre um comboio de passageiros e um de mercadorias, que transportava gado destinado ao açougue. O desastre produziu uma verdadeira razia nos animais. Morreram mais de quarenta bois, alguns tendo sido abatidos no local, por terem ficado inutilizados.

Os habitantes da região, que acorreram ao local do sinistro, tiveram direito a uma distribuição gratuita de carne fresca, cortada pelos próprios empregados do caminho de ferro, que fizeram de carniceiros. Ficaram feridos dois passageiros. — (F. P.).

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

A agitação em Chipre

(Continuação da 1.ª página)

ficará nos anais da ocupação britanica de Chipre como desgraça e estigma indeléveis».

O governador, sir Hugh Foot, percorreu ontem a área, tendo manifestado a sua simpatia ás famílias das vítimas e consternação pelo incidente. Por outro lado, denunciou os «boatos fantasistas», atribuindo-lhes grande parte do agravamento da tensão e afirmou que as forças de segurança britanicas estão prontas a intervir e a fazer frente ás desordens, venham de onde vierem.

O «leader» da comunidade turca, Osman Orek, partiu para a Turquia, a fim de informar o seu Governo dos ultimos acontecimentos. Hoje seguirá, também, para aquele país outro dirigente turco, Raouf Denktash.

Crê-se saber que este pedirá ao Governo de Ankara que insista com o Governo britanico, quanto ao envio de mais tropas para Chipre, assegurando assim convenientemente a segurança dos Cipriotas turcos. — (A. N. I.).

Manifestações proibidas em Atenas

ATENAS, 14 — O Governo anunciou, esta manhã, a proibição de todas as manifestações. O comunicado foi publicado depois de grupos de estudantes e funcionários publicos terem começado a organizar reuniões ao ar livre, em sinal de protesto contra os acontecimentos em Chipre. — (A. N. I.).

Os Turcos julgam impossível a coexistência das duas comunidades

NOVA YORK, 14 — Numa carta ao secretário-geral das Nações Unidas, no mesmo dia em que o representante da Grécia se dirigia ao presidente do Conselho de Segurança, Seyfullah Esin, representante da Turquia na O. N. U., afirmava que a coexistência das comunidades turca e grega em Chipre se tornou impossível.

Seyfullah Esin cita numerosos exemplos, os quais provam que os Gregos de Chipre são responsáveis pelos actos de violência e de terror que assolam a ilha e que eles atacam, sem serem provocados, os Turços de Chipre.

Segundo o representante turco na O. N. U., a tensão crescente é devida á recente publicação do plano britanico para Chipre, que deixa os Turcos na incerteza, quanto á sorte das suas legítimas aspirações. Os Turcos de Chipre reclamam — recorda Esin — o direito de autodeterminação. Devido a esse direito exigem a partilha da ilha e querem colocar-se sob a protecção da Turquia para terem as garantias necessárias á conservação das suas vidas e bens.

A carta do representante da Turquia na O. N. U. será distribuída a todos os membros das Nações Unidas, conforme pede o autor. — (F. P.).

O projecto britanico

ANKARA, 14 — O projecto britanico para a solução do problema de Chipre foi, hoje, comunicado ao chefe da comunidade turca da ilha e chefe do partido «Chipre é Turca», pelo embaixador da Grã-Bretanha. — (F. P.).

O novo governo da Grécia

ATENAS, 14 — A Camara dos Deputados votou a confiança no Governo de Caramanlis, por 169 votos contra 122 e 1 abstenção.

Esta votação segue-se á declaração ministerial do presidente do Conselho, em 10 do corrente, na nova Camara saída das eleições gerais de 11 de Maio. — (F. P.).

Ultimas notícias

• O vulcão do Faial

HORTA, 14 — A orografia na zona mais afectada pela actividade sísmica do Faial continua a modificar-se, com sensíveis mudanças na altitude de alguns cabeços, que, em alguns casos, sobem, e noutros, diminuem.

Na Fajã da Praia do Norte as fendas abertas em diversos terrenos são, agora, da largura de dois metros, não se conhecendo a profundidade das mesmas. Na orla marítima têm aparecido montículos que, depois se afundam. — (ANI).

• A campanha contra Tito

TÓQUIO, 14 — A rádio de Pequim anunciou, hoje, que os dirigentes comunistas do Vietnam do Norte aderiram á campanha contra o presidente Tito, da Jugoslávia, acusando-o de «revisionista».

O locutor disse que Lo Quan, um dos chefes do Partido Lao Dong, afirmou que o unico objectivo de Tito é «subverter o comunismo mundial». — (A. N. I.).

• As greves em Londres

LONDRES, 14. — Alguns grupos de grevistas das docas resolveram, hoje, retomar o trabalho depois de amanhã, mas com a condição de não serem transferidos os estivadores que não estejam sindicalizados. — (A. N. I.).

• Os desertores de Marrocos

RABAT, 14. — Um informador das Forças Armadas francesas no Marrocos declara que as autoridades militares francesas não têm conhecimento de quaisquer informações concretas sobre os cem soldados marroquinos que teriam desertado do Exército do seu país, pedindo a admissão no Exército francês na Argélia, depois de atravessarem a fronteira, segundo local publicada ontem num jornal de Argel. — (A. N. I.).

• Aviadores detidos em Berlim

BONN, 14. — As negociações para o repatriamento dos nove aviadores americanos que tiveram de fazer uma aterragem na Alemanha de Leste, decorrerão na Berlim Oriental, segundo indicam de boa fonte.

A pedido dos Americanos, os Russos concordaram em que um representante do seu Estado-Maior acompanhe o oficial americano encarregado das negociações, as quais terão um carácter puramente técnico. — (F. P.).

• Acordo aéreo russo-holandês

HAIA, 14. — As negociações entre técnicos holandeses e russos da Aeronáutica, proporcionaram um acordo, de princípio, que será confirmado em 16 deste mês.

Nos termos desse acordo, a Aeroflot soviética e a K. L. M. holandesa organizariam carreiras regulares entre Moscovo e Amsterdão. — (F. P.).

• As fronteiras checo-polacas

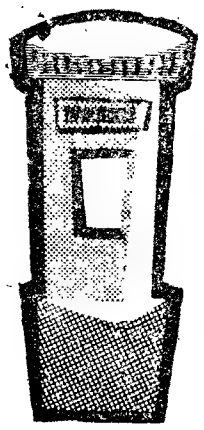
LONDRES, 14 — A Polónia e a Checoslováquia assinaram um acordo sobre a demarcação das respectivas fronteiras — segundo anunciou a Rádio de Varsóvia.

Depois de informar que o acordo foi firmado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros polaco e checo, respectivamente Adam Rapacki e V. David, o locutor disse que a comissão mista checo-polaca, encarregada dos trabalhos de demarcação, concordou em que a actual fronteira fosse mantida, «apenas com ligeiros ajustamentos». — (A. N. I.).

• Desportos

Hoquei em Patins

A segunda volta do Torneio de Principiantes de hóquei em patins, começa amanhã com os seguintes jogos: Futébol Benfica-Sintra, Liga de Algés-Paço de Arcos e Maristas-Azeitonense.



Diário de bordo

Amigo n.º 39 — Carlos Braga (Lisboa) — Podes escrever á Maria Manuel Cardoso, Amigo n.º 933; já recebemos a sua aquiescência e por isso aqui tens a morada:

Estação de Abrantes — Rossio ao Sul do Tejo.

Recebemos o trabalho. Pelo crítico João saberás se ele agradou.

Amigo n.º 969—Maria Manuela B. de Morais (Mértola) — E's tu o n.º 969 e és tu, por isso a feliz premiada. Apenas houve engano de terra.

Amigo n.º 990 — Carlos Alberto Fernandes (Lisboa)—Muito te agradecemos as palavras de apreço ácerca do Juvenil. Podes escrever para o Amigo n.º 607, Hermenegilda Barata, cuja morada é esta:

Rua Prior H. de Vasconcelos, 36— Castelo Branco.

Amigo n. 67 — Margarida Losa (Porto) — Recebemos o teu postal. Brevemente seguirá a carta que te prometemos. Para te corresponderes com um dos jovens da Colombia basta escolher á sorte e escrever para a morada respectiva. Eles ficarão satisfeitos se receberem várias respostas.

Amigo n.º 941 — Victor Manuel Veloso da Silva (Porto) — Para te corresponderes com a jovem da Colombia, deves dirigir-te directamente, uma vez que já tens a morada; quanto á jovem portuguesa, tens o

(Continua na ultima página)

Crítica a um erro da juventude

Criticar não é troçar, como vulgarmente se pensa. Não é tão-pouco amesquinhar os outros porque praticam acções que nós temos a presunção de dizer que não praticamos.

E' e deve ser um trabalho sério, muito reflectido, feito por pessoa que tenha profundo conhecimento do assunto, para assim poder descobrir o que há nele, tanto de bom, como de mau. E depois é necessário indicar o modo como se hão-de melhorar os pontos fracos.

De pouco vale o espírito que só se satisfaz em lançar a duvida, em apregoar alto e bom som que isto ou aquilo não presta, não tem valor nenhum, ou está muito mal.

Uma crítica bem feita deve apontar quais os factos que destroem a boa harmonia do conjunto, o porquê deles, e tentar melhorar essas feridas com remédio certo.

Foi esta a preocupação que me levou a escrever estas simples palavras, embora por vezes elas difícilmente consigam exprimir o que sinto.

Os problemas dos jovens...

Vou então criticar um dos erros que me parecem um pouco graves, no meio estudantil de hoje.

Por vezes ouvem-se conversas como esta:

«—Então hoje que temos tanto que estudar de Física, vais passear?»

—«Que me interessa a Física? Só me falta um 7, portanto nem que tenha «sofrível» no ponto, já tenho nota para passar».

Quando isto ouço até o sangue me sobe á cabeça, indignada com este pensamento tão impróprio de uma rapariga estudante.

Então estuda-se «para passar», ou para saber?

Mas isto é tão corrente, hoje em dia, que fico absolutamente desorientada.

Isto deverá ser assim? Deverá vencer a maioria?

Não e não, responde-me a consciência. Será possível que a Mocidade de hoje tenha chegado a uma superficialidade tão grande, num tão flagrante contraste com outras épocas da História, em que os jovens marcaram presença pelo desejo insatisfeito de saber, de conhecer para além do que se lhe apresentava diante dos olhos, e nesse sentido dedicavam ao estudo a sua alegria, a sua mocidade pujante, todo o entusiasmo de que eram capazes.

Nem está esta atitude de acordo com o progresso científico, literário e artístico de agora.

Nestes tempos em que grandes cientistas se debruçam nos laboratórios, estudando e trabalhando com o átomo, construindo bombas, projécteis e satélites, de que valem aqueles que só têm este unico e «grande ideal»: passar o ano?

Porque o certo é que se levam os anos de estudo como quem carrega um pesadíssimo fardo ás costas, e só há alívio quando é domingo, e só há alegria quando há férias.

Concordo em que as férias são necessárias para o corpo e o cérebro descansarem depois de largos meses de trabalho intenso.

Mas o que não compreendo é que se prolonguem pelo tempo de aulas. Aproveitam-se todas as ocasiões para preguiçar, para pedir uma dispensa porque se esteve doente na véspera; para vir quase em branco para as aulas, porque estar 4 ou 5 horas agarrada a livros «aborrecidíssimos» é uma grande «maçada».

Ora estes jovens que têm a grande felicidade de poder tirar um curso com pouco esforço seu, porque são os pais que trabalham para pagar os estudos e rodeá-los de todos os confortos necessários, não vêm á volta de si, nas classes sociais mais baixas, quantas crianças trabalham duramente, em ofícios pouco compatíveis com a idade, mal agasalhados, mal alimentados, oferecendo tudo o que ganham para a manutenção do lar; pobres seres que olham com um pouco de inveja os meninos ricos a quem a sorte favoreceu sem que isso lhes tivesse custado esforço algum.

E quantos desejariam levar nas mãos aquela linda pasta ou aqueles livros, que devem contar coisas interessantíssimas, desvendar mundos maravilhosos, livros que eles nunca mais puderam folhear sequer, desde que fizeram o exame de instrução primária.

E como todos podem ter o seu ideal, mesmo os pobres, uns sonham com a Medicina, com a cura dos males e o alívio dos que sofrem; outros com o professorado, essa sublime profissão de ensinar, de dar a conhecer aos pequeninos as primeiras letras, sem as quais não haveria poesia nem prosa.

Estes sonhos de futuro talvez nunca se cheguem a realizar, porque as dificuldades são grandes e os estudos caros.

Quantos também não choram lágrimas amargas e ardentes por verem tudo o que projectavam desmoronado, porque a saúde os impede de continuar a aprender, de aumentar os seus conhecimentos, para um dia serem uteis á Humanidade.

O' jovens, que isto vos entre na alma e nela permaneça para vos acusar quando vos sentirdes impelidos para a mediocridade.

Mas se os outros vos não interessam, aqui está outro motivo de meditação que certamente vos levará a abandonar a pobreza de «só passar»:

Não quereis, com certeza, ser amanhã uns pobres indivíduos, sem cultura, sem poder acompanhar uma conversa, que saia um pouco da banalidade; que triste figura a vossa, sendo obrigados a calar-vos e a ouvir o que os outros dizem, porque não podeis dar a vossa opinião, porque não sabeis contestar o valor de uma afirmação, e acreditando muitas vezes naquilo que não tem mérito.

E isto porquê? O assunto não é inteiramente desconhecido; parece que no tempo de liceu já tinham estudado qualquer coisa sobre aquela matéria, mas como era «para passar», passou mesmo para o esquecimento total.

Por que será isto? Por quê esta ansia de trabalhar pouco no tempo de aulas?

Se pensam que se não estudarem poderão descansar, enganam-se.

Muitos terão que arranjar um emprego, para se sustentarem ou para um dia poderem constituir família.

Com muita razão o povo diz:

«A Primavera vai e volta sempre, a mocidade vai e não volta mais».

Qual será a causa de tudo isto?

Serão, na verdade, os estudos enfadonhos?

Não, porque existem muitos estudantes que os acham interessantes e obtêm bons resultados.

Caberá a culpa ao professor por não saber despertar o interesse pela disciplina?

A's vezes sim, porque há alguns que, talvez involuntáriamente, transformam matérias absolutamente invulgares em assuntos banais, ou porque não têm o dom da palavra e portanto gaguejam, param a meio, faltam-lhes os termos adequados, enfim formam uma autêntica embrulhada em que o fundamental sai diminuido e os pormenores sobressaem.

Outras vezes, dá a impressão de que são insensíveis, secos, com um tom de voz monótono e indiferente, como máquina produtoras de som, onde o pensamento vagueia distante.

Que poderão estes professores esperar dos alunos? Apenas isto: desinteresse e enfado.

Mas nem sempre isto acontece, felizmente para nós, e verifica-se que há bons pedagogos que têm alunos nas aulas, apenas a fazer ofício de corpo presente.

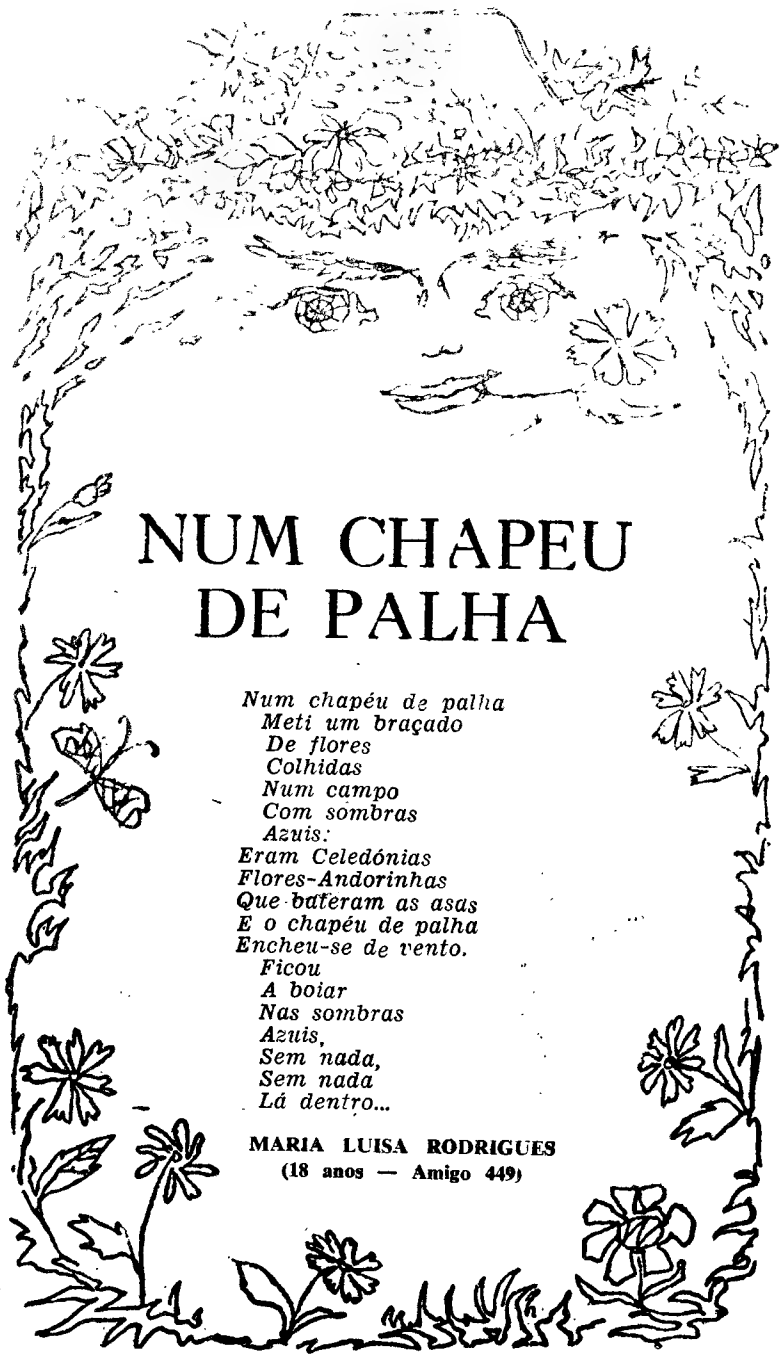
Portanto a culpa deve ser, em parte, dos próprios estudantes.

Então façamos isto: quando o professor não corresponder áquilo que dele esperávamos, trabalhemos nós sózinhos, estudando no livro do programa ou noutros que haja na biblioteca porque só lucraremos com esta atitude, pois que quanto mais instruídos sairmos do liceu, maiores serão as probabilidades de vencermos na vida prática e até na universitária.

Com um pouco de esforço concentremo-nos, apliquemos o interesse ao estudo e veremos como tudo caminhará mais fácilmente, com mais alegria e paz para nós.

Levemos a vida um pouquinho mais a sério, sem perder a jovialidade e ficarmos taciturnos porque a tristeza não está muito de acordo com a nossa idade.

ARGENTINA DOURADO PINTO
(18 anos) — (Amigo n.º 909)



NUM CHAPEU DE PALHA

Num chapéu de palha
Meti um braçado
De flores
Colhidas
Num campo
Com sombras
Azuis:
Eram Celedónias
Flores-Andorinhas
Que bateram as asas
E o chapéu de palha
Encheu-se de vento.
Ficou
A boiar
Nas sombras
Azuis,
Sem nada,
Sem nada
Lá dentro...

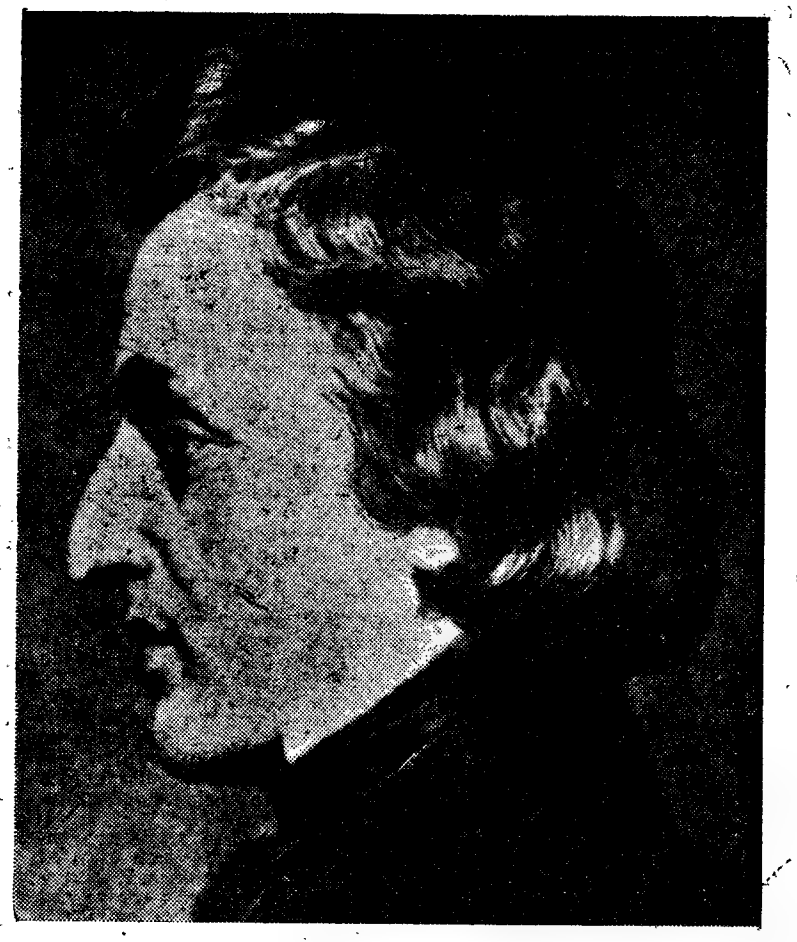
MARIA LUISA RODRIGUES
(18 anos — Amigo 449)

...Vistos pelos jovens

Os empregos não são caminhos de rosas, onde tudo corra de acordo com os nossos desejos. Temos muita gente a quem obedecer, temos grandes responsabilidades a vergarem-nos os ombros frágeis, presenciaremos muitas injustiças que nos revoltarão, ouviremos descomposturas, por vezes com razão e tudo isso fere o nosso orgulho e a nossa sensibilidade.

Que tristeza sinto quando imagino o que esta juventude poderia realizar, com a sua coragem, entusiasmo, alegria e ver que se deixa estagnar com pensamentos de uma futilidade por vezes assombrosa, passando todos aqueles anos estérilmente, ou aproveitando muito pouco; mais tarde virá o arrependimento, porque os minutos que se perdem jamais se recuperam.

CONCURSO
GIGANTES DA HUMANIDADE

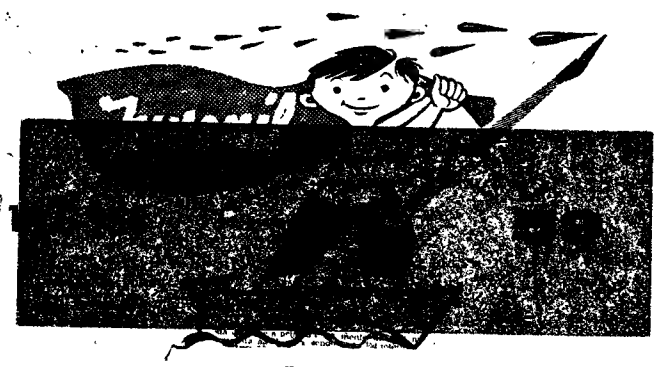


Nasceu em 1 de Março de 1809 em Zelazowa Wola, perto de Varsóvia, e morreu em 17 de Outubro de 1849, em Paris. Foi um dos mais geniais compositores para piano, de todos os tempos, fazendo das mais pequenas peças verdadeiros monumentos de arte musical. Espectadores superficiais deram-se ao trabalho de proclamar que toda a sua musica era efeminada e mórbida. Nada mais falso. Nunca o amor da pátria vibrou de forma mais virilmente apaixonada do que em algumas das composições deste Homem infeliz e artista insuperável.

As respostas devem estar na Redacção até ao dia 24 de Junho, acompanhadas da data de nascimento dos concorrentes que ainda no-la não enviaram.

Devem indicar-nos juntamente os três artigos que mais apreciaram no «Juvenil» desta semana.

Diario de Lisbôa



Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiros
Ilustrações
Tossan e Figueiredo Sobral

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

Concurso da semana

SOLUÇÕES DOS CONCURSOS DO SUPLEMENTO N.º 57: I — CONCURSO «AS VOGAIS ESTÃO EM FÉRIAS»: Volga; Mercúrio; Fernando; Paris; Dália. II — CONCURSO «GIGANTES DA HUMANIDADE: Era Francisco de Goya y Lucientes.

Vencedores

1.—Amigo n.º 27 — Luís Barros (Lisboa).
2.—Amigo n.º 48 — Carlos Rodrigues (Lisboa).
3.—Amigo n.º 166 — António da Costa Figueira (Coimbra).
4.—Amigo n.º 171 — Clara de Figueiredo Santos (Lisboa).
5.—Amigo n.º 78 — Maria João Herédia de Lima (Lisboa).
6.—Amigo n.º 164 — Luís Chaves (Lisboa).
7.—Amigo n.º 961 — Horácio Roberto da Graça Carvalho (Évora).
8.—Amigo n.º 972 — Luís Guilherme Ribeiro de Carvalho (Monchique).
9.—Amigo n.º 978 — Luís Francisco Sardinha Borges (Lisboa).
10.—Amigo n.º 980 — Luís Gonçalves Marques Ribeiro (Lisboa).
11.—Amigo n.º 983 — Soledade Maria Pontes de Sousa Inês (Coimbra).
12.—Amigo n.º 984—Maria Exaltina F. Gil (Caldas da Rainha).
13.—Amigo n.º 816 — António Tomás Dias Caixinha (Encarnação).
14.—Amigo n.º 928 — António Maria Pacífico Melão (Beja).
15.—Amigo n.º 944 — José Manuel Vieira (Lisboa).
16.—Amigo n.º 970 — Aurélio Lourenço (Coimbra).
17.—Amigo n.º 986 — Maria Ribeiro (Barreiro).
18.—Amigo n.º 432 — João da Mota Vaz (Lisboa).

Prémios

1 e 2: «HISTORIAZINHA DE PORTUGAL», por Adolfo Simões Muller (Livraria Tavares Martins).

3.—«O EXÉRCITO IMORTAL», por Adolfo Simões Muller (Livraria Tavares Martins).

4.—«JÁ' ÉS UMA MULHERZINHA», por Klemens Tilmann (Livraria Tavares Martins).

5.—«O LIVRO DAS LENDAS», por Selma Lagerlof (Livros do Brasil, Ld.ª).

6. — «CABEÇAS TROCADAS», por Thomas Man (Livros do Brasil, Ld.ª).

7 a 10: «OS MARCIANOS DIVERTEM-SE», por Fridric Brown (N.º 46 da Colecção «MINIATURA»—Livros do Brasil, Ld.ª).

11.—«NÃO ESTAMOS SÓS», por James Hilton (Col. «MINIATURA»—Livros do Brasil, Ld.ª).

12.—«ADEUS MR. CHIPS», por James Hilton (Col. «MINIATURA» —Livros do Brasil, Ld.ª).

13 a 17: «CAIS DAS BRUMAS», por Pierre Mac Orlan (Col. «MINIATURA» — Livros do Brasil, Ld.ª).

18.—«LUCY CROWN», por I. Shaw (Livros do Brasil, Ld.ª).

PRÉMIO ESPECIAL PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE GOYA

19.—Amigo n.º 362 — José A. Moura Pimenta (Queluz).

19 — «MUSICA AO LONGE», por Erico Veríssimo; e «CAIS DAS BRUMAS», por Pierre Mac Orlan —2 edições de Livros do Brasil, Ld.ª.

CONCURSO DA' SEMANA

As vogais estão de férias!

Pois é verdade! Os nossos amigos cá vão resolvendo os multiplos problemas que lhes causam as férias das meninas vogais. Alguns perguntam-nos onde se encontram veraneando as simpáticas moças, possivelmente para lhes escrever a desejar umas férias felizes. A letra A enviou-me hoje um bilhete postal colorido representando a praia da Cst Nv, pertencente ao concelho de lhv, distrito de vr. Como estão vendo, uma autêntica charada de que não percebo patavina. E já perdi um dia inteiro debruçado sobre o mapa de Portugal.

As palavras de que desapareceram as vogais e que constituem os problemas desta semana, são as seguintes:

CMBR — cidade portuguesa.
CND — país da América do Norte.
CHRLT — personagem do cinema, célebre em todo o Mundo pela humanidade e poesia da figura que encarna.
TLP — flor cultivada especialmente na Holanda.
BFL — animal muito semelhante ao boi e que existia em grande quantidade nas pradarias americanas.

As respostas a este concurso devem estar na redacção até ao próximo dia 24. Entre as respostas certas serão sorteados muitos livros dos melhores autores, editados pelas melhores casas portuguesas que o «Juvenil» conta entre os seus melhores amigos.

Uma perguntinha...

E' verdade (mas pensem bem antes de responderem...) que a Noruega começa por um n e termina por um t?

Volto a dizer: pensem bem antes da resposta... Desde já posso garantir que não há nenhum truque... Basta um pouquinho de atenção.

Quem pode adivinhar?

O Periquitão resolveu montar uma loja de antiguidades, mas logo no primeiro dia houve reclamações por parte de um coleccionador:

— Afinal o objecto que levei esta manhã não era de marfim...

— Posso garantir-lhe que era — atalhou Periquitão. — Fui eu mesmo que abati o elefante...

E depois de uma curta meditação:

— De facto, o que poderia acontecer era o elefante usar dentadura postiça. Mas quem adivinha, meu caro senhor?

No bairro pobre

A senhora que pertence a uma associação de beneficência, visita o bairro pobre. Eis aqui a sua conversa com um «gavroche»:

— Tens irmãs e irmãos... E quantos são vocês, ao todo?

— Somos nove.

— Tu és o mais velho?

— Não, senhora. O mais velho é o meu avô.

Esta aconteceu

O nosso já conhecido Periquito, que pertence a uma família que não prima pela inteligência (como aliás acontece a muitas famílias ilustres que nós conhecemos) vai visitar o Jardim Zoológico. Aproxima-se tanto da jaula do leão que o guarda se vê obrigado a adverti-lo:

— Meu menino, é proibido aproximar-se tanto da jaula.

E o Periquito formalizado:

— Ora esta!.. Se calhar está com medo que eu lhe roube o animal...

Pensamentos... que fazem pensar

Não há nada tão despótico como uma verdade evidente (padre Sena Freitas).

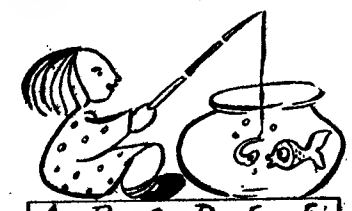
Paciência—coragem mais rara do que aquela a que se chama valentia (Campoamor).

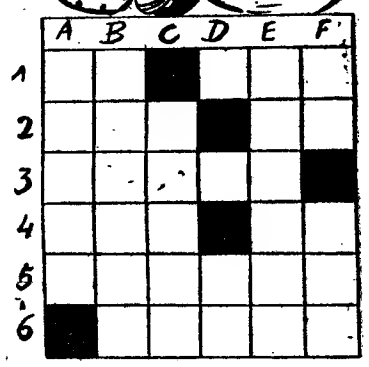
Prometer não é para dar mas para parvos contentar... (provérbio italiano).

Há uma espécie de vergonha em ser feliz perante certas misérias (La Bruyère).

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Luto. Artéria. 2 — Patrão. Troça. 3 — Barrete usado pelos bispos. 4 — Mesmo. Navio motor (abrev.). 5 — Nome de uma mulher. 6 — Palavra





francesa, muito conhecida, e que significa autómato.

VERTICAIS: A — Senhoras. B — Esconder. C — Personagem de uma peça de Shakspeare, de que se fez um filme passado há muito tempo em Portugal. D — Duas letras de víbora. E — Mineral muito empregado na produção de energia atómica e de que Portugal é um dos maiores produtores do Mundo. F — Queixume. Palavra que sugere o som do tambor (inv.).

RESULTADOS

HORIZONTAIS: 1 — D6. Rua. 2 — Amo. Ri. 3 — Mitra. 4 — Até. 5 — Silvia. 6 — Robot.

VERTICAIS: A — Damas. B — Omitir. C — Oleio. D — Vb. E — Urania. F — Ai. Tam.

Escrever para a Juventude

São infelizmente rarissimas entre nós as obras originalmente escritas com o elevado propósito de servir a juventude, de a orientar, de a esclarecer. Na maioria dos casos, os pedagogos fogem a enfrentar os problemas da adolescência, fingem que eles não existem, respondem ás ansiosas interrogações dos jovens com a célebre «conspiração do silêncio».

Contrariando esta triste tendência, a Livraria Tavares Martins lançou a colecção «Educação Nova» — «Iniciação dos Adolescentes nos Mistérios da Vida», que merece o aplauso de todos os pedagogos dignos. Nós não fazemos mais que uma obrigação ao recomendar aos nossos jovens leitores os dois volumes saídos: para as raparigas «Já és uma mulherzinha»; para os rapazes «Já és um homenzinho» — uma e outra obra, da autoria de Klemens Tilmann. Estamos certos de que, pela primeira vez na vida, encontrarão quem corajosamente soube compreender os seus problemas, sem fingir falsos pudores, nem trair a verdade.

O Diadema de El-Amarna

por GEORGE EDUARDO TROT

RESUMO DO NUMERO ANTERIOR:

O operário Jeremias Chambeta é acusado do roubo do célebre «Diadema de El-Amarna», pertencente ao Museu das Janelas Verdes, e que fazia parte das joias do faraó Akhenaton. O advogado dr. Pio-i, seu defensor, faz diligências para aclarar tão impenetrável mistério...

Os tiros partiram ás cegas porque o vaso se enfiara como uma luva

na cabeça do agressor. Aproveitando este feliz desfecho o dr. Pio-i correu pelo telhado, saltou para o da casa vizinha e, de repente, faltou-lhe o pé. Pisara, sem querer, um alboio e, num ápice, achou-se estatelado no quarto dum pacato funcionário publico ás voltas, na cama, com uma daquelas estupidas constipações de Verão que transformam o nariz dum paisano num autêntico tomate sorvado.

—Desculpe, meu ilustre compatriota — disse o doutor, ao mesmo tempo que se erguia e apalpava a região ao fundo das costas, um pouco queixosa e cheia de estilhaços de vidro.—Não se incomode, que pode piorar... Eu saio pelos meus próprios meios. Andava a passear por aqui, enganei-me na entrada e... Mas deixe-se estar, meu simpático amigo. Eu não o maço mais.

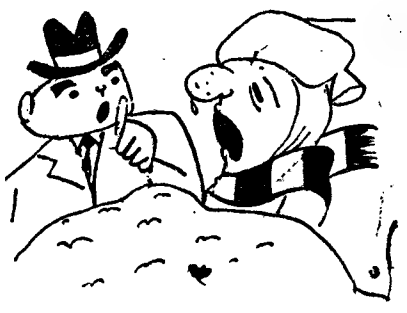
Ligeiro como um gato foi-se aproximando da porta, mas sem despegar a vista do pobre sujeito cujos olhos inchavam de pavor. Se não houvesse o perigo dele despegar um berro, valia a pena gozar o espectáculo: tinha a cabeça rodeada por uma toalha, o pescoço afogado num cache-col, os olhos chorosos e o nariz a pingar. Mas o diabo é que a boca se lhe abria, em jeitos de quem vai pedir «aqui-del-rei». O doutor não esperou que a desgraça se consumasse: saiu porta fora, sem impedir que esta, impelida pela corrente de ar, se fechasse com estrondo. Já no corredor ouviu uma voz feminina:

—Queres alguma coisa, Barnabé?

No quarto, Barnabé atroou os ares com um espirro. Era afinal para aquele serviço que começara a abrir a boca. Não queria gritar. Barnabé devia ser um sujeito brando, pouco inclinado a escandalos. Havia, pois, que aproveitar a maré. O doutor deslisou mansamente pela escada, quando se achou na rua meteu as mãos nos bolsos, imitou ás maravilhas o ar do ramboia que se dirige á casa depois duma noite de pandega. Minutos depois, já no carro, seguiu para o seu apartamento, na Avenida Guerra Junqueiro.

Aí, cómodamente instalado numa poltrona, folheou sem pressas o livro de Notas que encontrara em casa dos detectives Batati e Batatá. Sim: era de casa deles que vinha. Farejara-lhe que talvez por aquele lado encontrasse o fio da meada. ANDRÉ RELAPSO! Onde vira já este nome? Na agendazinha estava escrita a seguinte lembrança, na folha do dia 8 de Agosto: «*André Relapso, 23,30*». Agora se recordava: Relapso era um cadastrado muito hábil no roubo de joias e que a Polícia procurava afincadamente desde a sua fuga da cadeia, em Maio... Devia portanto estar na pista.

Na noite do dia seguinte, 8 de Agosto, disfarçado de mendigo, postou-se nas imediações da casa de Batati e Batatá. Cautelosamente seguiu-os até que os viu parar numa vivenda, no bairro da Lapa. Pacientemente, aguardou que voltassem a sair, o que só se verificou uma hora depois. Os dois detectives passaram pelo pobre mendigo sentado



no degrau duma porta e não desconfiaram de nada. A rua estava deserta, infundia confiança. Sem se darem pois ao trabalho de verificar se alguém os seguia, os dois honestos cidadãos dobraram a esquina da rua e desapareceram. Era o momento!

Encaminhando-se para a porta da vivenda o doutor Pio-i tocou com força. Não obtendo resposta, repetiu a dose. De dentro, uma voz grossa perguntou quem era.

—Da parte de Strasser — respondeu Pio-i ao acaso e engrolando a

voz para que se não percebesse o que dizia.

A porta abriu-se e o advogado entrou sem hesitações. A' sua frente, num amplo «hall» mal iluminado, estava um sujeito baixo, de cabelo rapado rente e cara de poucos amigos.

—Que nome disse o senhor? Afinal que é que quer?

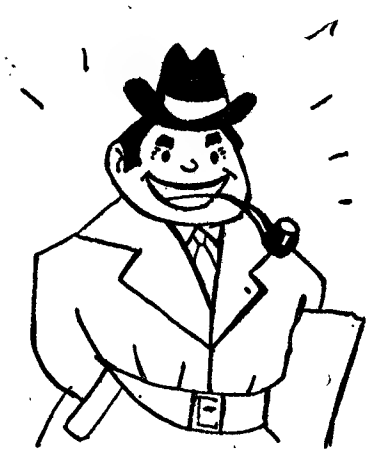
—Quero o diadema — explicou o dr. com calma glacial.

—O di... Aqui o tem...

Rápido o sujeito aplicou-lhe um soco que o atirou á distancia. Caramba! Tinha duas pessoas diante dos olhos ou eram efeitos do abalo? «Sabes demais, mas vais deixar de saber» — pareceu-lhe ouvir gritar uma voz, muito longe. Pôs-se em pé com dificuldade e os olhos dilataram-se-lhe quando o sujeito baixo investiu armado dum robusto cacete. Qualquer coisa ficou por momentos sarilhando no ar. Mas que tinha sucedido? Seria sonho? O dr. Pio-i esfregou os olhos com força e baixou-se para o vulto estatelado nas lajes. Era o homem baixo, de cabelo rapado á escovinha, isso não havia duvida. Também não havia duvida que a cabeça lhe sangrava abundantemente. Ao lado, no chão, distinguiu uma grande esfera de aço iriçada de puas e presa a um pedaço de corrente. O homenzinho segurava numa das mãos um cabo de madeira na extremidade da qual também havia um naco de corrente. Tudo se explicava! Brandindo aquela temerosa arma, o seu agressor fizera-a girar em torno do corpo a fim de imprimir mais força á pancada; em tão má hora, porém, que a esfera se despegou, embateu no tecto e acabou por lhe cair na cabeça, transformando-a num paliteiro com os buracos produzidos pelas puas. Aturdido, o homem procurou erguer-se, agarrado ás asperezas do lambril da parede. Quando já conseguira ficar de joelhos, segurou desesperadamente o rebordo do lambril. Ouviu-se um estalido; uma parcela do rebordo cedeu; o homem esgazeou os olhos, quis dar um salto para se pôr de pé e caiu no chão, onde ficou a esgadanhar como um gato ferido. O doutor Pio-i olhou em redor e o que viu fê-lo dar um pulo de alegia: ao tocar no rebordo secreto do lambril, André Relapso movera um maquinismo e na outra face da parede um velho quadro inglês começou a girar até que ficara a descoberto uma concavidade onde resplandecia, em toda a sua beleza, o «Diadema de El-Amarna»...

*

Escusado será dizer que a defesa de Jeremias Chambeta, feita pelo dr. Pio-i, o advogado dos que não tinham dinheiro para pagar, constituiu o êxito jurídico daquele ano. Relapso e os falsos detectives Batati e Batatá haviam agido por conta de Harold Stratter, um famosíssimo milionário americano que pretendia, á viva força, apoderar-se da maravilhosa joia trazida para Lisboa pela expedição de sábios portugueses ás ruínas de El-Amarna...



Agora só falta dizer que o dr. Pio-i continuou mais rico de glória e de amizades do que de dinheiro.

Lisboa Juvenil, publica-se para ti, aos sábados!

+ Página da MULHER +

UM MODELO GUY LAROCHE

Este gracioso vestido onde a linha moderna está bem vincada foi criado por Guy Laroche utilisando mousseline estampada vermelha, verde e azul que foi dos mais belos tecidos que Archer fabricou para a presente estação

Seja esperta!

No aproveitar é que está o ganho!

Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tinja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas tintas RAPOSA, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos. As tintas RAPOSA para tingir em casa estão á venda em todas as drogarias.

MÁQUINAS DE COSTURA

ESPECIAIS PARA A **GRANDE INDÚSTRIA** E SEMI-INDUSTRIAIS PARA O **ARTESANATO**

SINGER*

SEMPRE CONSIDERADAS, MUNDIALMENTE, AS DE MAIOR CATEGORIA, AS MAIS PERFEITAS E AS MAIS RESISTENTES, NA VANGUARDA DOS APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS.

MUITOS MILHARES EM USO NO NOSSO PAIS.

CERCA DE 2.000 MODELOS DIFERENTES PARA TODOS OS FINS DA COSTURA INDUSTRIAL.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

RECEITAS de culinária

Línguas de carneiro

As línguas de carneiro, grelhadas, dão um excelente prato, pouco conhecido.

Tomam-se tantas línguas quantos os convivas e põem-se a refrescar em água ligeiramente envinagrada durante uma hora. A seguir, escorrem-se e enxugam-se. Numa caçarola põem-se fatias de toucinho e colocam-se as línguas em cima e mais: cebolas, cenouras, tomilho, loureiro, duas ou três cabeças de cravo, um ramo de salsa. Tempera-se de sal e pimenta e molha-se com um copo de vinho branco e caldo que se pode substituir por água. Deixa-se cozinhar em lume brando durante quatro horas. Quando as línguas estiverem bem cozidas, retiram-se do lume, tira-se-lhes a pele de cima, cortam-se em duas no sentido do comprimento e dispõem-se em coroa sobre um prato bem quente. Passa-se o molho com rapidez, descngordura-se e faz-se reduzir a metade; deita-se sobre as línguas que devem ficar cobertas. Servem-se com batatas cozidas á inglesa.

Lombo de porco á alentejana

2 quilos de lombo de porco, 3 cebolas, 3 limões, 2 decilitros de vinho branco, 1 folha de louro, sal e pimenta.

Numa assadeira (de preferência de barro vidrado) põe-se o lombo com todos os temperos e vai ao for-

(Continua na página seguinte)

Conjunto moderno

A leitora que deseje executar este elegante conjunto de Jean Patou aconselhamos que empregue kioplex cinzento para a saia e o casaco, mousseline de seda rosa clara para a blusa e «satin» preto para o cinto.

Elegância e Beleza pelas Espécies Vegetais

OBESYL

chá

Combate as gorduras

Regula o intestino, normalisa o fígado, activa a função renal.

À venda nas bôas Farmácias

Lindo vestido de renda

Uma renda lindíssima, criada por Pierre Brivêt, serviu de matéria-prima para este vestido de noite realizado por Carven

PERGUNTE para saber

Magali — O plástico pode ser cosido á máquina desde que não seja muito espesso.

A. D. S. — Brevemente encontrará na secção de Culinária que, habitualmente se publica no «Diário de Lisboa», todas as receitas que deseja conhecer de pratos para vegetarianos.

Quanto á «toilette» a que se refere, o mais acertado é deixá-la estar no guarda-fato esperando melhor oportunidade para ser transformada.

Paulina Maria — Dirija-se á maternidade Pró-Madre. Avenida da Republica, 18, onde pode obter os esclarecimentos que deseja sobre o parto sem dor.

Uma leitora muito gulosa — O «leite creme feito com goma» prepara-se da seguinte maneira:

Batem-se seis gemas de ovos com seis colheres de açucar, junta-se-lhes um litro de leite. Leva-se ao lume e antes de levantar fervura junta-se tanto como dois centimetros cubicos de goma desfeita numa pequena porção de leite ou de água.

Para aromatizar o leite deve ferver-se primeiramente, com um pau de canela ou de baunilha ou com uma casca de limão. Depois do creme feito e colocado na travessa em que irá para a mesa, deita-se-lhe uma leve camada de açucar e queima-se com um ferro muito quente.

Zilda — O pão espanhol prepara-se como o pão português mas é indispensável que a massa fique o «mais dura» possiível, levando farinha em quantidade, que custe a amassar. Depois da massa estar lêveda, divide-se em bocados, que se estendem em cima da tábua, com o rolo de madeira, para tender os pães, ajeitando-lhes as bordas para lhes dar o clássico formato.

E' indispensável ser feito com farinha de trigo pura, passada por peneira de seda para lhe tirar todo o farelo.

Em poucos dias...

SANTALGUES

dar-lhe-á uma nova linha!

As gorduras inestéticas são muitas vezes provenientes de uma alimentação demasiado rica e mal equilibrada.

O alimento magro **SANTALGUES** é um alimento absolutamente natural e inofensivo de assimilação perfeita, podendo ser consumido por pessoas de qualquer idade.

Portanto o mais indicado para o seu caso.

EMAGREÇA COMENDO

SANTALGUES

O ALIMENTO MAGRO À BASE DE ALGAS MARINAS

ALIMENTO MAGRO SANTALGUES DE BELVEDER

À VENDA NAS FARMÁCIAS

PEDIDOS DE LITERATURA AOS:

TODOS COMEM massas ...E TODOS TÊM RAZÃO!

O ALIMENTO IDEAL PARA TODAS AS IDADES, QUE CONSTITUI UMA REFEIÇÃO DE TODOS OS DIAS.
FÁCIL E RÁPIDO DE PREPARAR, UM BOM PRATO DE MASSAS, É SEMPRE APETITOSO, LEVE E NUTRITIVO, ECONÓMICO E DE EXCELENTE APRESENTAÇÃO.

É bom... é saudável, por isso... o Homem das Massas aconselha:

RECEITA 1

Sopa Dourada, com Massinha

Dose para 6 pessoas:

1/2 kg de ossos bovinos — 5 colheres (de sopa) de massa miúda (estrelinha, letras, pevide, etc.) — 1 gema de ovo — um pouco de salsa picada — sumo de meio limão — sal que baste.

Os ossos fervem na quantidade de água desejada, durante 90 minutos. Depois disto coa-se o caldo, tempera de sal, deita-se a massa e volta ao lume para cozê-la. À parte desfaz-se a gema com o sumo de limão e junta-se-lhe a salsa picada.

Logo que a massa esteja cozida, retira-se a panela do lume, e, a pouco e pouco, despeja-se a gema na sopa, mexendo sempre, para não esfarrapar. A panela volta ao fogão e, logo que rebente fervura, a sopa está pronta a ser servida.

COM MASSAS... A VIDA É MAIS GOSTOSA

CIÇA TODOS OS DIAS EM RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS O «HOMEM DAS MASSAS»

Pagina da m

UM POUCO DE ARTE
em tudo e sempre

Competê-nos a nós, mulheres, por todos os meios ao nosso alcance, melhorar, sob o aspecto estético, tudo quanto nos rodeia. O arranjo interior dos aposentos e o serviço das refeições é um constante revelador do critério artístico das donas de casa. Portanto, cuidado, leitora, não deixe escapar qualquer oportunidade que tenha de pôr em evidência os seus requintes.

Nós vos daremos sugestões, receitas, modelos, tudo quanto nos lembrarmos e tudo quanto nos pedirem, para resolver os vossos problemas no que respeita á estética da vossa casa, da vossa mesa e do vosso vestuário.

Aqui fica a primeira sugestão: Para ornamentar uma travessa de carne assada, são de belo efeito umas rodelas de ananaz sem açucar sobre as quais se encontrem pequenas estrelas de beterraba cozida, temperada com sal e vinagre.

Conforto no

E' obrigação das donas de casa contrib
ao seu alcance, para que o lar seja, quanto
cilitando os meios de trabalho caseiro e con
do, de recreio ou de repouso.

Não basta montar-se uma casa com mó
preço para que ela seja agradável.
São necessárias umas pequenas
coisas muito importantes que no
prendam.

Quanta vez o marido fica em ca-
sa mais uns momentos, ou espera,
paciente, que a mulher se arranje
para irem passear, e esse milagre,
é devido ao cuidado que ela teve
em comprar uns jornais, uma re-
vista ilustrada ou um disco da sua
predilecção...

Os tapetes confortáveis, o bom
«maple», o cinzeiro posto ao al-
cance, as jarras floridas, os «nap-
perons» adequados, a iluminação
bem estudada são muito para apre-
ciar, mas, não são o bastante para
prender o espírito. Este, é mais
exigente. Requer qualquer coisa
também espiritual. Qualquer coisa
que se encontra, por vezes, em
certos lares, pouco abonados, mas
onde se fala e se conhece muito do
que foi e do que vai por esse Mun-

do fora,
constant
toda a

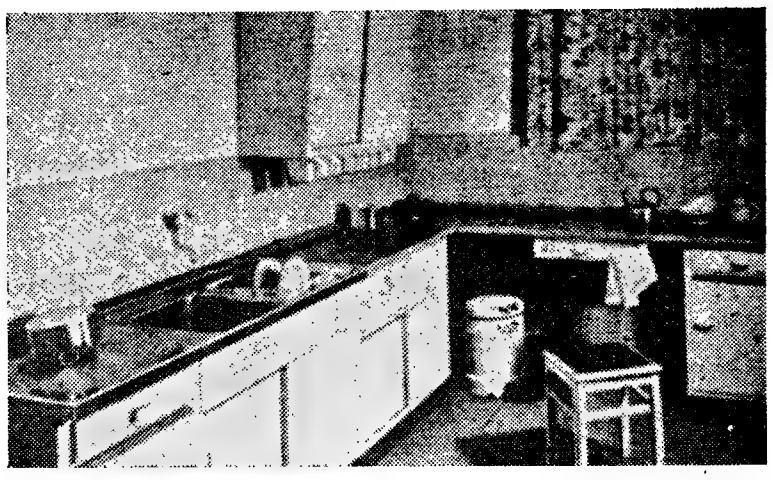
As rev
artes ou
vulgação
em mui
cultura
víduos,
das me
motivo
casa.

O cha

Ramo
à sua co
te «bret
tem a

zida e
lhas lat
beça. A
é coloca

Cozinha moderna



Modelo de cozinha moderna em que tudo está disposto para se executarem os trabalhos de culinária com facilidade

Recei

(Contin

no a ass
do com
Serve-
enfeita-s

C

Cozem
tacho re
manteiga
cada até
ou três
e quand
misturar
tros e o
algum c
mos chi
com fog
-se-lhe d

Costelet

As cos
o mais
sem o s
carneiro,
pugna. L
-se com
tar e igu
fino, pir
para qu
deixam-s
ras. Pass
teiga de
ma da
vem-se
cortadas

PARA PESTANAS FRACAS, PEQUENAS OU POUCO ABUNDANTES

TACYDIL

O mais eficaz revitalizador das pestanas, moderno e prático tratamento pelo qual a mulher moderna consegue dar aos olhos um encanto novo, natural e fascinante. TACYDIL, faz crescer e facilita a ondulação das pestanas. A venda nas boas casas da especialidade.
Distribuidor: C. Santos Carvalho
Apartado 20/96 —— Telefone 773029

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

V. EX.ª ESTÁ NOIVA?

Tecidos e rendas para lingerie e vestidos de noiva. Linhos e panos nacionais e estrangeiros. Toalhas e naperons em todos os estilos e tamanhos. Tem o maior sortido a preços sem concorrência

Lavores Femininos

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 3-D—TELEF. 727779
ESPECIALIZADOS EM ENXOVAIS

TEM PROCURADO EM VÃO DESCOBRIR UMA MAQUILLAGE PERFEITA?

Agora, com o *CREME PUFF*, não precisa de procurar mais!

No instante que V. o experimentar, ficará encantada e fresca... mais adorável do que nunca. Porque o Creme Puff dará ao seu rosto uma aparência delicada e cativante própria da juventude.

Sim, o Creme Puff é uma maravilhosa combinação Max Factor, de creme-base da maquillage e do mais fino pó de arroz, aplicado com a mais vaporosa das "houpes". Acabou-se o pó de arroz espalhado ao vestido e no toucador... o creme agarrado aos dedos ou nos cantos das unhas. O Creme Puff permite uma aplicação uniforme e perfeita – não se esfarela, não empasta, não escorre nem produz camarinhas. É a maquillage mais leve e real que acaricia a sua face. Dissimula instantâneamente as imperfeições da pele.

Peça Creme Puff hoje mesmo no seu estabelecimento preferido... e não precisará de procurar outra maquillage!

Em lindas caixas de marfim com espelho e "houpe".

Recargas em caixas de metal, com o mesmo tamanho e com "houpe".

Creme Puff* por MAX FACTOR HOLLYWOOD

* Creme Puff (Marca Registada) é uma maquillage Creme-Pó de Arroz de Max Factor Hollywood.

Bronzeador

Maravilhosamente com SKOL
que não é gorduroso nem oleoso

Bronzeie-se desde o primeiro dia ao sol — confortàvelmente sem os inconvenientes dos produtos gordurosos ou oleosos. SKOL opõe uma barreira aos raios solares que queimam — só deixando filtrar os que bronzeiam — Não suja a pele — Não deixa que a areia se agarre.

Usada por mais pessoas do que qualquer outra loção de bronzear

nulher

no lar

sa contribuir, por todas as formas ja, quanto possível, confortável, fa-iro e convidando ás horas de estu-

com móveis e acessórios de alto

do fora, á custa de uma procura constante dos conhecimentos de toda a espécie.

As revistas e jornais, de ciência, artes ou letras, fazem-se para divulgação desses assuntos. São elas, em muitos lares, a única fonte de cultura e de actualização dos indivíduos, o assunto das conversas e das meditações, aquilo que deu motivo a um serão passado em casa.

VÁLINE

O chapelinho «breton»

volta a usar-se

Ramon de Marquez enriqueceu a sua colecção de chapéus com este «breton» de laize e organdi que tem a copa completamente fran-

zida e prolongada em duas patilhas laterais que se ajustam á cabeça. A aba, na forma de um aro, é colocada sobre as patilhas.

Receitas de Culinária

(Continuação da página anterior)

no a assar regando de vez em quando com o vinho.

Serve-se com batatas «paille» e enfeita-se com rodas de limão.

Chispes acoentrados

Cozem-se bem os chispes; num tacho refoga-se com bom azeite, cu manteiga de porco, cebola bem picada até ficar loura. Picam-se dois ou três dentes de alho e coentros, e quando a cebola está refogada, misturam-se-lhe os alhos, os coentros e os chispes, já cozidos, com algum caldo (não muito) dos mesmos chispes. Deixa-se ferver tudo com fogo lento. Além do sal, deve-se-lhe deitar pimenta pisada.

Costeletas de cordeiro grelhadas

As costeletas de carneiro são muito mais tenras, e ao mesmo tempo sem o sabor acentuado que tem o carneiro, que a muitas pessoas repugna. Limpa-se bem o osso, batem-se com o bate-carne para as achatar e igualar, temperam-se com sal fino, pimenta, sumo de limão, e, para quem gostar, alho pisado, e deixam-se estar a marinar duas horas. Passam-se por azeite ou manteiga derretida e assam-se em cima da chapa muito quente. Servem-se acompanhadas de batatas cortadas em palha e fritas.

Elegante vestido de «nylon» cor-de-rosa com fita de «taffettas» de tom mais escuro da mesma cor, ajustando a cintura, formando um laço e prolongando-se em duas pontas que acompanham toda a altura da saia

«MISS» FRANÇA

e o seu cabeleireiro

Mário, o célebre cabeleireiro parisiense que, na América fez grande sucesso com o penteado de sua criação intitulado «6.º sentido», vê-se aqui, executando em «Miss» França, o seu famoso corte que faz ondular os cabelos.

VARIEDADES

O lilás, que este ano quase não apareceu na nossa Primavera, é originário da Pérsia. Pode ser branco, azulado, vermelho ou roxo.

Sapataria

ORION

Apresenta em exclusivo Tamancas italianas com salto em aluminio pulido, a

180$00

R. Garrett, 42—Tel. 25943

N.57-1

Tomar banho, um prazer maravilhoso!

Não receie o sol, o vento e a água desde que a sua pele seja tratada, regularmente, com NIVEA. Mesmo na praia, a sua cutis manter-se-á lisa e elástica e, além disso, não seca. Durante os banhos de sol, o Óleo NIVEA-Ultra, de efeito reforçado, protege a pele contra os raios ardentes do sol. Milhões de mulheres sabem isto. NIVEA goza, por isso, de preferência em todo o mundo.

Pele tratada com NIVEA: frescura juvenil

Tão eficiente porque contém Eucerit.

PRODUTO ORIGINAL DA BEIERSDORF, ALEMANHA

agora!

descoberta do melhor stick desodorizante de todos os tempos!

Totalmente eficaz
Não suja os dedos
Basta um toque

Ei-lo! O «Stick» desodorizante que suprime instantâneamente... e por muito tempo o cheiro da transpiração. Os sovacos conservam-se enxutos quando se usa ODO-RO-NO Stick todos os dias... Porque o ODO-RO-NO é o «stick» desodorizante mais eficaz que você pode comprar. Mata à nascença a humidade dos sovacos... dá-lhe protecção absoluta durante todo o dia. No entanto ODO-RO-NO Stick é tão fácil de usar como um baton para os lábios. A embalagem está feita de modo a não sujar os dedos e a poder gastar-se o «stick» até ao fim.
E é absolutamente seguro! Experimentado clìnicamente, o ODO-RO-NO provou ser o mais seguro para a pele e para as roupas — è refrescante e de uso agradável.

NOVO E INSTANTÂNEO

ODO·RO·NO

STICK DESODORIZANTE

tuba Espuma Seca

Centenas de escudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras, Estofos de Automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e na sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Em menos de uma hora, sem nódoas, sem sujidade e completamente seco. Ficando com aspecto novo e brilhante! Sensacional produto da Química Alemã.

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: **SCHROETER & ALMEIDA**
Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento era fraco de vários rumos e o céu estava pouco nublado, por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de uma depressão centrada a Sul do Algarve.

Temperaturas ás 9 horas: Funchal, 19°; Lisboa, 22°; Faro, 23° e Porto, 24°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS pouco nublado, vento fraco tornando-se moderado de Oeste durante a tarde no litoral Oeste a Sul do Cabo Carvoeiro. Continuação do tempo quente.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Às 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Operetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Às 19, Emissão infantil; 19 e 38, Trechos em piano; 19 e 45, Aguarela brasileira; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Viola espanhola; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, Serão para soldados, transmitido do Regimento de Lanceiros 2. No intervalo: Vozes do Mundo; 23 e 30, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores

Programa «B»—Às 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara em que colaboram o cantor Vítor Bordalo Coelho e a pianista Maria João Alexandre Pires; 20 e 25, Palestra de Maria de Carvalho; 20 e 35, Musica de camara; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, 2.º acto da ópera «Werther», de Massenet; 21 e 45, Quinzena literária; 22 e 15, Concerto para violino e orquestra de Menotti; 22 e 45, Que quer ouvir?, «Sonata em lá maior», de Mozart; «Variações sobre uma valsa de Diabelli, op. 120», de Beethoven; 23 e 45, Junção de emissores.

RADIO CLUBE—Às 17 e 35, Mah-Jong; 17 e 45, Conjuntos vocais; 18, Motivos portugueses; 18 e 30, Ritmos de baile; 18 e 45, Suplemento Eva; 19, Quer um conselho?; 19 e 15, Danielle Darrieux; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Cançonetas; 21 e 30, Palestra de língua portuguesa; 21 e 45, Brasil; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Imagens por musica; 23, Concerto; 23 e 30, Ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar—Às 19, Ritmos de baile; 18 e 45, Cançonetas; 19, Palestra da língua portuguesa; 19 e 15, Motivos portugueses; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30, Vida desportiva; 21, Noticiário; 21 e 15, Canta Patachou; 21 e 30, Orquestras ligeiras; 22, Programa para a mulher; 22 e 5, Brasil; 22 e 30, Conjuntos instrumentais; 22 e 45, Melodias; 23, Trechos de operetas; 23 e 30, Artistas portugueses; 0, Baile da Tágide; 0 e 15, Ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA—Às 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França, horizonte do Mundo; 19 e 45, Solos de piano; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Cançonetas italianas; 21 e 50, Melodias; 22, No reino das musas; 22 e 20, Aberturas célebres; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Peninsular; 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21: Abertura da emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: «Miradoiro», entrevista com o casal de pintores franceses Maino e Fred Bretoniere; 21 e 20: As instalações desportivas do Futebol Clube do Porto, filme; 21 e 30: «Tribuna desportiva; 21 e 45: Jornal de actualidades internacionais; 22: «O desporto no Mundo» (revista filmada internacional); 22 e 15: «Café-Concerto»; 23: Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 10: «Na rua e na estrada; 23 e 30: Fecho da emissão.

HA TRINTA ANOS

«Os nossos cavaleiros ganharam a «Taça de Ouro da Peninsula» no Concurso Hípico de Madrid»—anunciava o Diário de Lisboa» de 14 de Junho de 1928, dando os nomes dos seus componentes: capitão Mousinho de Albuquerque, tenentes Ivens Ferraz, Helder Martins e Froes de Almeida, com 7 cavalos. Além da «Taça de Ouro», ganharam, em explêndida superioridade, e naquela mais importante prova do Concurso Internacional classificaram-se sem faltas Ivens Ferraz e Froes de Almeida. O primeiro também com a taça «Afonso so XIII»

EFEMÉRIDES

No dia 14 de Junho de 1850, manifestou-se em S. Francisco da Califórnia terrivel incêndio.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie—Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) Avenida da Republica, 58-D-E, Tel. 771661; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158—A— Novais—Avenida Luis Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc. — R. do Paraiso, 93-100, Tel. 863224; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16, Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Ibéria —Rua Barão de Sabrosa, 235-A, á Alameda, Tel. 728277; Bastos — R. Morais Soares 91-D, Tel. 844350, Castro—Avenida Almirante Reis 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C-D, Tel 681947; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Júdice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro —Rua de Campo de Ourique 131-133, Tel. 663640; Janeiro—Avenida Alvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Tel. 661453; Tagus—Praceta Possidónio da Silva, lote 3, Tel. 669485; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel 638193; Costa—Rua dos Lusíadas 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Polais, 52, Tel. 21031; Sanitas —Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798—A — Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Telef. 43611; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073 — A —.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

Agenda

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS. —Estão a pagamento até ao dia 29 deste mês com juros da mora:

Contribuição Predial.—Podem ser pagas toda a dívida, a primeira prestação semestral e as primeiras e segundas prestações trimestrais. Se a primeira prestação trimestral não for paga até ao dia 29 de Junho, relaxará toda a dívida; sendo paga, a segunda só re laxará com o resto da contribuição em 29 de Setembro.

Contribuição Industrial. — Pode ser pago o resto da dívida ou sòmente a segunda prestação trimestral. O relaxe só se opera com as terceiras e quartas prestações em 29 de Setembro.

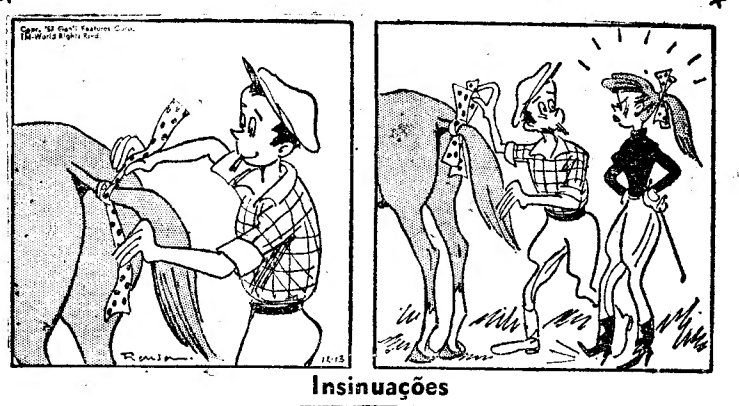
Imposto Profissional — Profissões Liberais.—Pode ser pago o resto da dívida ou sòmente a segunda prestação trimestral. O relaxe só se opera com as terceiras e quartas prestações em 29 de Setembro.

TAXA MILITAR.—A anuidade de 1958 não paga até ao ultimo dia do mês de Maio pode ser liquidada em dobro, isto é por 120$00 até ao ultimo dia do mês de Dezembro do corrente ano, posto o que relaxará e será cobrada com custas e selos do processo.

LICENÇA DE ESTABELECIMENTO COMERCIAL OU INDUSTRIAL.—Encontra-se a pagamento nos Paços do Concelho, mas acrescida de juros da mora.

ESTATISTICA. — As sociedades coloniais ou as que tenham de receber elementos do estrangeiro, podem completar até ao dia 30 de Junho corrente o preenchimento do verbete estatistico entregue no Instituto Nacional de Estatistica.

ELE & ELA

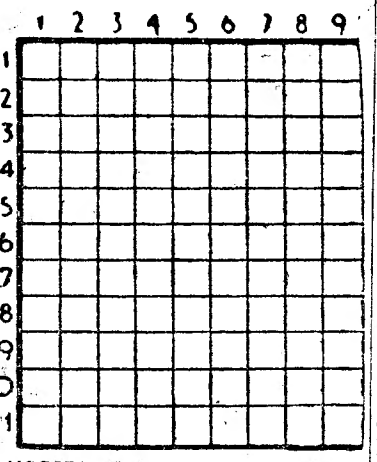


Insinuações

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3064



HORIZONTAIS: 1 — Falo baixo e com azedume. 2 — Artigo definido. Recusa. 3 — Erva doce. Preposição e artigo. 4 — Parecença. Caminhavam. 5 — Aves pernaltas. Domestica. 6 — Para barlavento. Colorido. Campeão. 7 — Real. Aversão. 8 — Passado. Pago. 9 — Batráquio. Dignitário eclesiástico que preside ao cabido. 10 — Santo. Mulo burreiro. 11 — Filha de Cipião o Africano e mãe dos Gracos.

VERTICAIS: 1 — Chefe etíope. Nome de mulher que se dá aos automóveis antigos. 2 — Fazes parte de. Cunha moedas de. 3 — Letra grega. Isolado. 4 — Resulte. Oferecer. 5 — Ligar. Pé de verso formado por quatro sílabas uma longa e três breves variamente combinadas. 6 — Em as. Tecido leve de seda ou lã. 7 — Rio da Guiné. Satélite de Jupiter. 8 — Povoação e apeadeiro da linha de Sintra. Nota musical. 9 — Nome de uma das mais ridículas personagens de Eça de Queirós. Rio do N. de Portugal.

Solução do problema n.º 3063

HORIZONTAIS: 1 — Aia. Pará. 2 — Cartago. 3 — Me. Idas. 4 — Rua. Clama. 5 — Em. Sá. Na. 6 — Ri. Pó. 7 — Pi. Má. VI. 8 — Casei. Mas. 9 — Arai. Rã. 10 — Drósera. 11 — Mãos. Sal.

VERTICAIS: 1 — Açores. Cão. 2 — Ia. Um. Par. 3 — Arma. Risada. 4 — Te. Si. Eiró. 5 — Pá. Cá. Mi. Os. 6 — Agil. Pã. Rs. 7 — Ródano. Mães. 8 — Ama. Vã. Rã. 9 — Asa. Missal.

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

Os galos com alma de gente

Texto integral do conto de **J. H. Rosny Aîné**

TODA a gente ficou profundamente impressionada, quando mestre Heitor Le Haron comprou na feira de Saint-Jacques-les-Requins o seu grande galo preto, pois havia uma estranha e flagrante semelhança entre o rendeiro e a ave belicosa. Eram os mesmos os olhos, como duas brasas, semelhantes os movimentos sacudidos, idênticas as suas orgulhosa atitudes. E os cabelos negros do homem tinham um reflexo azulado tal-qualmente as penas tenebrosas da ave singular. O curandeiro notou-o, como toda a gente, e dizia, em segredo, aos seus clientes de ambos os sexos:

—São da mesma família!

Não se abria, contudo, em mais explicações. Era um homem cavernoso: a barba em fios de ferro, os olhos de doninha, que passava a vida nos bosques ou nas charnecas, conhecendo-lhes todos os segredos. Quando insistiam ou lhe inspiravam confiança, acrescentava:

—E' uma alma do outro mundo! Um Le Haron de outros tempos incarnado nesse galo! Há animais que têm almas de homens, almas do Purgatório que voltam á Terra. Acreditem na minha palavra: enquanto aquele galo não for vencido por outro, o azar não entrará com mestre Le Haron... tudo lhe correrá bem! Tudo lhe correrá ás mil maravilhas: as colheitas, os animais, as compras e as vendas! Mas se um outro galo o vencer, tereis, então, muito que ver. Sim! muito que ver!

Realmente, mestre Le Haron prosperava: os seus bois escapavam ás epidemias, os porcos engordavam milagrosamente, os trigos eram esplêndidos e as pastagens magníficas. Ao contrário, o seu vizinho Claude Tourville arruinava-se cada vez mais em cada estação. Esse homem de cabelo arruivado, olhos da cor do mar, com aspecto de pirata escarmentado, execrava Le Haron, tanto quanto este o odiava. Tendo ouvido o endireita, comprava galos e mais galos, na mira de derrotar *Lucifer*. De nada lhe valia, podrém, empenhar-se na escolha das raças mais aguerridas: cada um dos seus galos sucumbia, invariávelmente, ante as diabólicas investidas do formidável galo preto.

—E' assim mesmo! — dizia Minoul —. Um galo ordinário, mesmo tão grande como uma águia, nada pode fazer contra um galo que tem alma de gente!

*

Ora, um dia, por alturas de Março, mestre Tourville apareceu com um gigantesco galo vermelho, que espantou toda a aldeia, pois, tanto como *Lucifer*, se parecia com mestre Le Haron, assim o galo vermelho era parecido com Claude.

—Este é forte! — exclamou o curandeiro, quando viu o galo, ao qual deram o nome de *Clairon*, por causa do timbre metálico do seu canto, numa voz acobreada —. Mestre Tourville acabou por desencantar um antepassado. Agora é que vão ver!

A batalha só se travou no terceiro dia. Até então, mestre Tourville teve o galo fechado na capoeira. *Lucifer* mirava-o, piscava-lhe os olhos através da sebe, erguia a altiva cabeça, engrossava a sua cornamusa e lançava o seu desafio. *Clairon*, primeiro, fingia não ouvir; depois, a sua voz ressoava, mais pura, mas não menos retumbante do que a de *Lucifer*.

Minoul dizia aos clientes:

—São do mesmo tempo. Detestaram-se quando eram homens, como mestre Le Haron e Tourville. Vai ser terrível! E' o que vos digo!

E foi terrível. No quarto dia, *Clairon* saiu da capoeira. Imediatamente, *Lucifer* voou, por cima da sebe, para o pomar dos Tourville e, de asas abertas, caiu sobre o adversário. Houve, pelos menos, dezoito investidas sucessivas. Um furor indómito, uma bravura sem limites animava os dois inimigos. Acorreu toda a aldeia. Por cima das sebes viam-se centenas de rostos nos quais transparecia a mesma ferocidade dos Romanos nos espectáculos sangrentos e cruéis do circo. Le Haron e Tourville, brancos como a cal das paredes, os olhos fixos e tresloucados, pareciam dois assassinos.

O galo preto e o galo vermelho escorriam sangue, tremiam sobre as patas. A cada momento, um e outro rolavam pelo chão, mas logo, rápidamente, com firmeza obstinada e invencível, tornavam a erguer-se. O espectáculo era soberbo e horrível.

A' décima nona investida, *Lucifer* derrubou o galo vermelho e supôs-se que o iria esfacelar, quando foi, por sua vez, abatido e uma bicada do adversário lhe fendeu a nuca.

—Já tem a sua conta! — gritou o curandeiro.

Realmente, ou estava morto ou perdera o tino, *Clairon* continuava a atacá-lo á bicada, quando Le Haron, atirando-se por cima da sebe, agarrou o galo e levou-o para casa. Tourville ria em voz baixa, o olhar turvo, uma amarga alegria nos lábios, meio oculta por entre os pêlos ruivos.

—Somos os vencedores! — estoirou, por fim —. *Lucifer* já tem a sua conta!

—Não está morto!... — respondeu o curandeiro.

*

Aquele ano foi bem desgraçado para mestre Le Haron. O granizo destruiu-lhe a fruta e o trigo. Morreram-lhe três bois, os porcos foram dizimados pela doença, um raio caiu-lhe na herdade, que ardeu numa quarta parte. Pelo contrário, mestre Tourville teve uma colheita superabundante: os animais aumentaram, o pomar desentranhou-se em frutos de qualidade deliciosa.

—Eu não o tinha dito?! — clamava o endireita aos que lhe iam pedir auxílio e protecção contra perigos e doenças —. Saibam que isto ainda não acabou!

Lucifer levou muito tempo a melhorar, não obstante todos os cuidados de Minoul e embora o dono gastasse com ele tanto como o custo de um boi. *Clairon* também não ia melhor, entregue, igualmente, aos experimentados tratamentos do endireita. Até o Inverno estiveram di reita.

Até o Inverno estiveram ambos muito enfraquecidos, mas, aí por alturas da Primavera, tornaram-se, de novo, vigorosos e viram-nos retomar, a pouco e pouco, o seu ar sobranceiro. *Lucifer* pôs-se a desafiar o Universo. A voz de *Clairon* respondia-lhe triunfalmente. A's horas de saída, havia sempre gente a espreitá-los: os de casa de mestre Trouville, temendo uma viragem na maré de sorte; os de mestre Le Haron para não se comprometer a desforra.

Nos primeiros dias da Primavera, por tácito acordo, soltaram os galos. Não foi preciso muito tempo: depois de retumbantes desafios, *Lucifer* saltou a sebe para o jardim de Tourville. E logo a batalha recomeçou, frenética e indomável. O sangue correu de vinte fontes sob as asas negras e avermelhadas. Toda a aldeia acorreu de novo, atraída pelo espectáculo selvagem. Embora já se tivessem atacado umas vinte vezes, o combate durava ainda. Os galos vacilavam como homens ébrios. De Haron e Tourville ora blasfemavam, ora rezavam. Finalmente, houve um corpo-a-corpo prolongado. Os adversários caíram, então, quase ao mesmo tempo e ficaram imóveis.

—Santo nome de Deus! — exclamou Le Haron.

—Diabo os leve! — resmungou Tourville.

Um grande grito saiu de todas as bocas. *Lucifer* acabava de se levantar e, com os olhos injectados de sangue, picava no espaço, agonizando, enquanto *Clairon* permanecia imóvel para sempre.

—Maldito negócio! — rosnou o curandeiro.

E não se mostrou surpreendido quando, seis meses depois, se soube que mestre Le Haron desaparecera e tivera morte trágica.

A Polícia descobriu que se enforcara no seu sótão — preferindo o suicídio á trágica ruína.

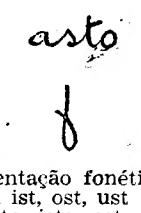
Curso elementar de estenografia

Por Natália da Fonseca

Os nossos leitores continuam a enviar-nos palavras de muita simpatia para este curso, sublinhando a sua vantagem para os estudantes e empregados. De facto, raro é o dia em que os jornais não publiquem anuncios encimados pelas palavras: «Estenógrafo/a precisa-se...» O «Juvenil» sente-se feliz por dar aos seus leitores e amigos a possibilidade de aprenderem tão util como interessante matéria.

O tema para a lição de hoje consta do som ASTO, para o qual chamamos a atenção dos alunos, dada a sua grande aplicação.

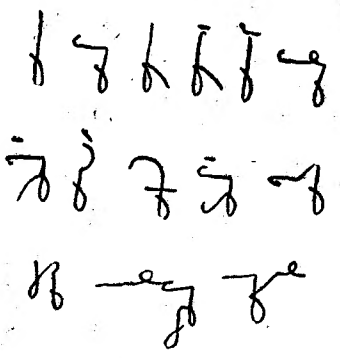
Ei-lo:



Representação fonética:
ast, est, ist, ost, ust
asto, esto, isto, osto, usto.
astro, estro, istro, ostro, ustro
astio, estio, istio, ostio, ustio
astrio, estrio, istrio, ostrio, ustrio
anstro, enstro, instro, onstro, unstro.

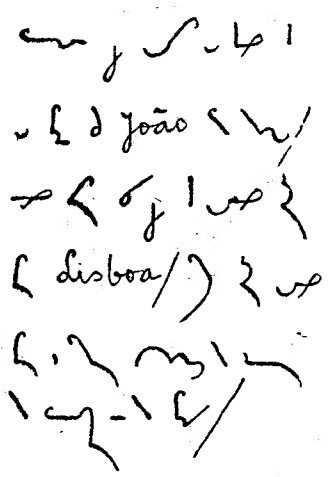
Algumas palavras abrangidas por este signo quando isolado:
asta, austro, este, haste, hausto, hóstia e formas do verbo hastear.

Exemplos de ligação:



(Da esquerda para a direita: Castro, festim, costura, empastara, desencosta, funesta, emprestam, desgosto, tristemente, infestar, persiste, concorreste, manifestante, monstrozinho).

Correcção do exercício para casa:



(Tradução: Fui ontem ver o cão que o pai do João lhe deu. São raros os que vão agora para Lisboa. Todos agora vão para a terra cheia de amoras, de flores e de paz).

Palavras que os nossos amigos devem estenografar esta semana, para aplicação do asto e dos sons anteriormente dados: festim, amostra, resiste, emprestado, estante, emprestar, monstro, despistar, emplastro, pastor, Agosto, ganhaste, revisto-me, deste-lhe, enganaste-o, testemunha.

E ainda as seguintes frases, cujos sons separamos, para dar uma pequena ajuda...

1 — O/ p asto r/ g (u)arda/ o/ r(e) b anho/ e/ s(e)/ a/ p este/ v em/ des g osta se/.

2 — O/ est udo/ d esta/ s(e) m ana/ f o i/ j á/ r(e) v isto/ por/ m im/.

3 — T oda a/ g ente/ r(e) s iste/ se/ lhe/ q(u) erem/ l(e) v ar/ o/ d inh eiro/ g anho/ com/ o/ s(u)or/ d o/ s e u/ r osto/.

4 — S ó/ v a i/ a o/ d ent ista/ q(u) em/ lhe/ d oi/ o/ d ente/.

Toda a correspondência para este curso (incluídos os exercícios para correcção) devem ser enviados para a Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

Gramática de Meio Palmo para Gente de Palmo e Meio

Oitava história:

A selecção de futebol

Se a tua mãezinha te der ao almoço, todos os dias, peixe cozido, mais dia menos dia, acabas por te enjoar... Quando, nos teus jogos de bola com os colegas, andas aos pontapés durante um certo tempo, fartas-te... Se o senhor professor levar umas três lições a falar-te de D. Afonso Henriques, és capaz de te aborrecer... E' natural! A Vida é bela, se nela soubermos encontrar a variedade que deleita...

Ora a Dona Gramática, tal como tu e eu, aborrece-se, quando encontra, numa frase, a repetição frequente das palavras. Se tu escreveres, por exemplo: — «A Primavera é a estação das flores. As flores são muito lindas; a Primavera é muito linda, porque tem muitas flores. Eu gosto muito de flores e as flores cheiram muito bem — a Dona Gramática, tenho a certeza disso, não gostará. E não gostará, porque, num pedaço de texto tão curto, tu repetiste várias vezes «flores» e «muito». Em vez dessas, podias ter empregado outras palavras. Ora vê: «A Primavera é a estação das flores. Estas são muito lindas». *Estas* equivale a *flores*. Às palavras que se empregam em vez dum nome dá-se o nome de *pronome*. *Estas* é, por isso, um *pronome*.

Os pronomes, assim como os homens, gostam do desporto. Sobretudo do futebol. Não admira que tenham constituído vários grupos futebolísticos. Aqui tens as principais equipas, que disputam entre si o «campeonato pronominal». Sport Lisboa e *Pronomes Pessoais*, Sporting Clube dos Pronomes *Possessivos*, Futebol Clube dos *Pronomes Relativos*, Clube de Futebol *Os Pronomes Demonstrativos*, *Pronomes Indefinidos* Sport Clube e Grupo Desportivo dos *Pronomes Interrogativos*. Já agora, posso ainda dar-te a conhecer os nomes dos seus principais jogadores. Ao Sport Lisboa e *Pronomes Pessoais* pertencem estrelas de primeira grandeza: eu, tu, ele, nós, vós, eles, elas, me, mim, te, ti, se, si, nos, vos, lhe, lhes, lo, la, los, las, o, a, os, as... Quase chegam para formar três equipas! Alguns, porém, estão nas «reservas». Nos *Pronomes Possessivos* jogam estes «ases todos»: meu, minha, meus minhas, teu, tua, teus, tuas, seu, sua, seus, suas, nosso, nossa, nossos nossas, vosso, vossa, vossos, vossas. Dois grupos quase completos... A avançado-centro alinha o correctíssimo «nosso»...

O Futebol Clube dos *Pronomes Relativos* tem menos atletas, mas todos de primeiro plano: quanto, quanta, quantos, quantas, cujo, cuja, cujos cujas, quem, que, qual, quais. Os *Pronomes Demonstrativos* têm uma óptima «forja» de jogadores: este, esta, estes, estas, isto, esse, essa, esses, essas, isso, aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo, outro, outra, outros, outras, mesmo, mesma, mesmos mesmas, tanto, tanta, tantos, tantas, tal, tais, outrem, o, a, os, as. Os *Pronomes Indefenidos* Sport Clube também têm um rico «viveiro» de jogadores: tudo, todo, toda, todos, todas, nenhum, nenhuma, nenhuns, nenhumas, ninguém, nada, algum, alguma, alguns, algumas, alguém, algo, tanto, tanta, tantos, tantas, certo, certa, certos, certas, muito, muita, muitos, muitas, outro, outra, outros, outras, pouco, pouca, poucos, poucas, ambos, ambas, qualquer, quaisquer. E, finalmente, fixa os campeões do Grupo Desportivo dos *Pronomes Interrogativos:* quem? que? qual? quais? quanto? quanta? quantos? quantas? São muito poucos e não se dedicam ao futebol, porque os jogadores não chegam; praticam o hóquei.

Acontece, porém, que ás vezes, estes jogadores «transferem-se» duns clubes para os outros, conforme as necessidades do seleccionador, o senhor «Frase». E' o caso, por exemplo: de *outro* que ora está nos *Indefenidos* ora nos *Demonstrativos*. Outras vezes, esses jogadores colocam-se antes dum substantivo e então passam a ter outra categoria. São *adjectivos determinativos*. Repara: o *meu* cão; *aquele* rio; *nenhum* rapaz; *certo* dia... O *meu, aquele, nenhum, certo*, são *objectivos determinativos*.

E, agora, para te entreteres, se quiseres e tiveres ocasião, organiza a tua selecção de futebol pronominal. Tens muito por onde escolher. E' só começar... Não te faltarão os guarda-redes, os defesas, os médios, os avançados... Olha, e manda-me a tua selecção, sim?

LUÍS MANUEL DA SILVA MARQUES

A crítica do João

— Olá, onde vais com tanta pressa, meu caro João?

— Mas que pergunta! Onde hei-de ir?

— Mas que resposta! Eu sei?

— Hoje não é sábado? E se é sábado onde hei-de ir senão comprar o «Juvenil»?

— A propósito de «Juvenil»... Alguma crítica?

— Sim. Recebi para criticar, entre outros, trabalhos dos nossos Amigos José Marques Viegas, João Ventura e Fernanda Sequeira.

— Vai começar pelo José Viegas. Que manda ele?

— Uma poesia intitulada «Era uma vez um menino...». Nela descreve-se o estado de alma de alguém que não acredita na vida, que não tem lugar na vida, que assiste, de braços cruzados, triste e melancólico!

— E é um moço com 18 anos! Terrível! Vais aconselhá-lo a dar á poesia outros rumos, não?

— Não. Isso é um absurdo. A poesia, a arte, deve estar de acordo com a própria pessoa — senão, está em desacordo consigo mesmo...

— Não compreendo.

— A arte, meu caro, só vale quando reflecte o que de essencial existe no homem, quando exprime a verdade do homem. Segura nesta lente e nesta folha enquanto eu acendo um fósforo. Agora supõe que o fósforo é o Sol e experimenta queimar o papel...

— Não queima.

— Claro. Só queima quando for mesmo o Sol. De que valia aconselhar eu ao Amigo Viegas que dissesse, nos seus versos isto e aquilo? Cantar a alegria? Como, se ele é triste? Cantar a vida, o prazer de viver? Como, se na «galera ainda não há lugar para ele?».

— Mas não te esqueças da função social da Arte. Poetisar o desanimo, a tristeza, não será alimentar a tristeza, o desanimo? Lembra-te que o nosso grande poeta Antero do Quental queimou uma grande parte da sua obra inédita por que, no seu entender ela iria fazer muito mal á Humanidade.

— Antero era um santo, e eu não estava falando de santos. Estou a dizer que o Viegas está no seu direito de analisar, poéticamente, o seu caso pessoal. Claro está, se amanhã o nosso amigo encontrar aplicação para os seus liraços, para a sua inteligência, para o seu amor á Humanidade (e creio que isso há-de acontecer) então cantará a alegria, a felicidade, o «claro Sol amigo dos herois...».

— Afinal estou a falar com o João ou com um doutor?

— Pois sim! Rala-te...

— Quem é o senhor que se segue?

— O João Ventura. Com um breve apontamento sobre a praia da Nazaré. Curioso! Tenho, para criticar, nada menos que cinco trabalhos sobre o mesmo assunto.

— Isso prova que o mar continua a exercer atracção sobre os Portugueses. E pròpriamente sobre o trabalho do João Ventura?

— O trabalho do João Ventura fala-nos do mar, da praia, dos naufrágios, dos gritos lancinantes, preces, destroços.

— Acho bem. Com certeza que, falando da Nazaré, não podia descrever as aventuras do rei Miramolim...

— De acordo. Mas eses lugares comuns (embora bem intencionados e bem realizados literáriamente, como é o caso) já todos nós conhecemos. O que eu gostava de saber era a psicologia de um pescador da Nazaré, as suas condições de vida, o que come (e o que não come...); o que pensa, as suas organizações sociais, como passa o tempo fora do mar, o que sucede á família em caso de naufrágio e morte... E' isso o que o João Ventura nos não diz. E é pena...

— Pois é. Mas talvez um dia...

— Ah, sim. Qualidades não lhe faltam.

— Vamos agora conversar a respeito da Fernanda Sequeira.

— Posso enganar-me, mas esse nome cheira-me *a pseudónimo...*

— E se fosse, ficavas aborrecido?

— Bem... Não, não ficava. Embora ache que, entre amigos, o melhor é tratar-se a gente pelo nome próprio. Pois, como ia dizendo...

Ia dizendo — mas não disse. A ampulheta abandonara no espaço a ultima pombinha de areia—a indicar que estava na hora de fechar o jornal...

«FLASH»

Que volte em paz!

Disse o Poeta: «Amam-se as palavras que ouvimos desde o berço. «Ora, desde tamanino que trago um buzio colado nos ouvidos. Onde quer que esteja, é sempre esta zoada, esta imensa extensão «onde se alonga e se prolonga a longa voz do mar...» E é o tio que naufragou e o primo que desapareceu e a grita das mulheres, debandando nas ruas, com o xaile negro pelas cabeças: «Ai o meu homem, ai o meu rico homem que não o torno mais a ver!» Foi o «Maria da Glória que desapareceu com todos os seus marinheiros, foi o «Julia IV» aonde o pai andava, esfacelado por um temporal na Gronelandia, foi o dori que o mar voltou e de que nunca mais deu conta...

No domingo, dia 10, saiu para a pesca do bacalhau o lugre «Novos Mares», outro nome que trago nos ouvidos desde o berço. Claro que o barco desse nome era outro. Já passado á reforma. Este é a primeira viagem. O pai, que tantas vezes me falava nos «Novos Mares», gostaria de o ver, assim novo e galhardo pronto a correr a grande aventura da vida...

Fui á despedida, ali a Belém. Fui, eu sei lá porquê! Para assinar o ponto, talvez. Para responder a este chamamento que trago no sangue e me fala numa estranha linguagem em que entra azul sem fim, horizontes ilimitados, naufrágios, plagências de alcíones... Vi as mulheres pranteando a largada dos seus homens, dos seus filhos... «O meu menino tem catorze anos e já vai pró mar, o meu menino. O meu menino que ainda é quase de andar ao colo da sua mãe...»

Vi os noivos abraçados, metendo no mesmo saco da saudade beijos e lágrimas e sorrisos. Vi a irmã, pálida, contar á vizinha que a acompanhara:

—Agora aqui ainda é pão com mel. Lá é pão com fel... O meu irmão no ano passado viu o mar levar um e viu outro salvar-se pelos cabelos. Bem queria ficar em terra, mas o ofício dele é calafate, um ofício que não dá nada, e temos lá em casa três irmãozinhos a criar... E lá vai o pobre...

Subiam as queixas, os gritos, as imprecações. Uma velha da Fuseta dizia com os olhos postos na barra:

—O' Mar!, não te esqueças do que eu te pedi...

Outra fitava o barco, serenamente, sem um gesto:

—Não tem lá ninguém? — inquiri.

—Tenho lá o meu homem. Sou de Ilhavo. As mulheres de Ilhavo não choram quando os homens partem. Choram em casa... A gente não deve amolecer os homens.

*

...O lugre vai sair. Espera a grande aventura. Parte em Paz. Que volte em Paz. E que o mar não esqueça o pedido da velha que a meu lado agita um lenço esfarrapado e branco como o seu coração.

MANUEL AGRA

ANIMAIS, ESSES DESCONHECIDOS

Amor com amor se paga

Após alguns dias de terríveis chuvas tropicais, e de um calor sufocante, o dr. Virgolino resolveu gozar umas tréguas que o tempo lhe ofereceu. Não sei se já lhes disse que o nosso bom amigo Virgolino era médico. Se não disse, faço-o ainda a tempo. É-o, mas na região em que vive, o trabalho não é de matar, porque o feiticeiro lhe alivia bastante a tarefa.

Por isso, naquela tarde ainda quente, sem ter que fazer, resolveu sentar-se um pouco no jardim de que já lhes falei. Como grande amigo de animais, ele confiava que algum apareceria para lhe fazer companhia.

Assim sucedeu. Um casal de escorpiões, ele com ar corpulento de fadista a gingar o corpo em aneis, ela mais miuda e mais modesta, como requer a feminilidade... Quando caminhava o par pela areia humida, talvez em colóquio ameno, surge inesperadamente um outro macho, com ares positivamente de poucos amigos, direito ao jovem casal. Que atrevimento! — pensou certamente o marido visado pelas pinças do salteador. Grave combate se trava ali mesmo. A femea tremia, ansiosa. Ela sabia bem que aquele combate tem de acabar com a morte de um deles. Cada um visa o corpo do inimigo com a cauda envenenada. Mas ambos parecem fortes e destros, o que torna mais renhido o combate. Dolorosa expectativa! Puxa daqui, puxa dali, caudas em riste, patas emaranhadas, eles lutam por sobreviver. Com um formidável instinto, eles sabem bem que a lei por que se regem é a lei da vida, a lei da sobrevivência do mais forte.

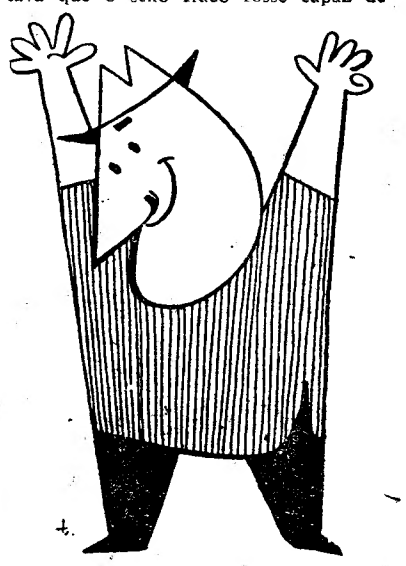
O dr. Virgolino seguia a cena cheio de interesse. A femea também.

Alguns momentos durou aquela luta titanica. E, com bastante pena do nosso amigo Virgolino, foi o marido a vítima.

No aspecto da viuva parecia haver receio e dor. Baixou a cauda, em sinal de tristeza e fez menção de fugir. Impossível. De direito, no mundo dos animais, ela pertencia ao vencedor. Este sacudiu-se, ergueu a cauda em ar de comando, tomou uns ares pimpões, agarrou-a por uma pata e arrastou-a, consigo. A certa altura, aborrecido, o dr. Virgolino percebeu que ela já seguia o vencedor sem relutancia. Ia de boa vontade.

«Mulheres! — comenta o dr. a meia voz — Quem pode fiar-se nelas!

E o par deu mais uns passos. Não muitos, porém. Enquanto o dr. lamentava que o sexo fraco fosse capaz de



injustiça, de traição ao ente amado quando vencido, a jovem viuva tenta um golpe rápido e eficaz. Ferra o aguilhão envenenado nas costas do raptor e assassino de seu marido, agora vingado.

Julgam que exagero se lhes disser que o dr. Virgolino deu um suspiro de alívio?

MARIA HELENA DA COSTA DIAS

Também eles têm o direito!

Também, na verdade, eles têm o direito de se divertir. Refiro-me aos nossos queridos irmãos de Marte. Não fazia nenhum sentido que eles não se divertissem também. Que razão temos nós para supor que somos melhores e mais perfeitos que os marcianos? Porque não havemos de admitir que a vida que levamos no nosso planeta não lhes forneça barrigadas de riso?

Julio Verne «imaginou» muita coisa que no seu tempo parecia um exagero, mas hoje já parece pouco. Quem nos diz que o mesmo não acontecerá aos Julios Verne de hoje? Vocês podem lê-los na colecção «Argonauta» — os grandes romances de ficção cientifica». Acaba agora de sair o volume 46 — «Os marcianos divertem-se», por Fredric Brown. Eis um curioso romance de um digno descendente de Julio Verne. Todos os jovens que apreciam boas obras de aventuras passam a contar com mais uma, que lhes dará, com certeza, momentos de agradável distracção.

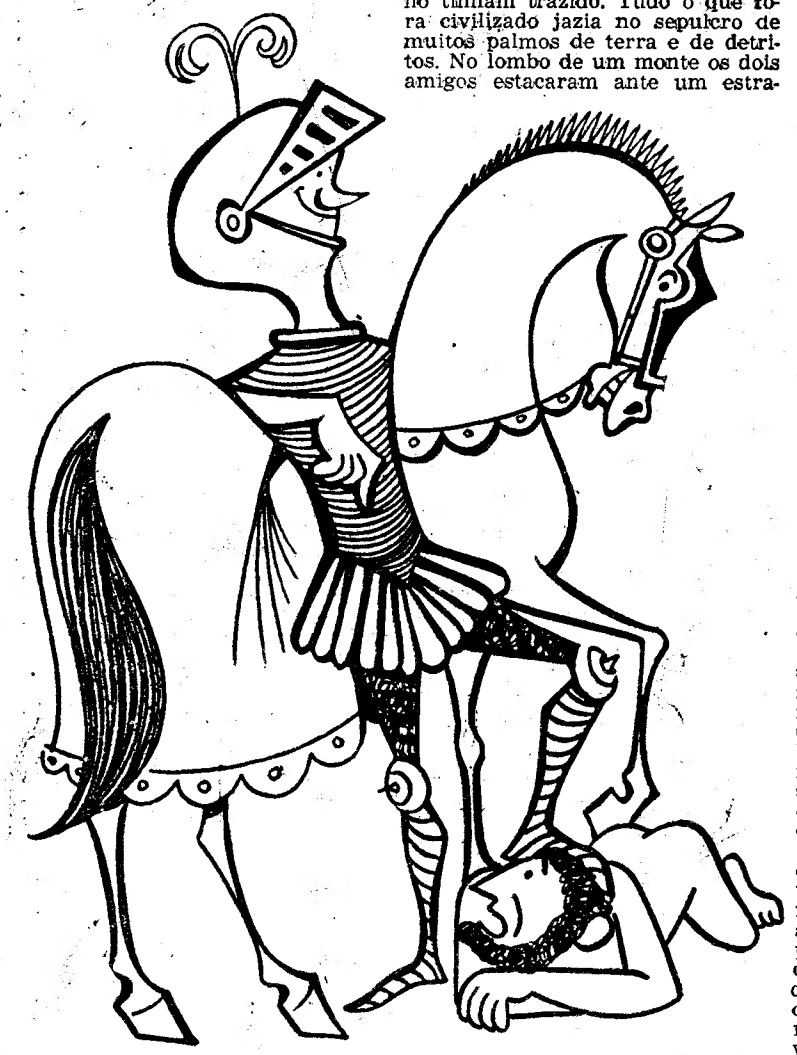
ALMA SÃ EM CORPO LIMPO

XI — DOIS NOVOS CAVALEIROS ANDANTES

—Mas onde estamos? — perguntou Max com ar desolado, olhando as ruinas á sua roda. — Estas colunas mutiladas a que pertencem? Não são de um templo romano? E aquele aqueduto quase desfeito? Para aonde vamos, então? Se já tinhamos caminhado ao longo da História e compreendido como o homem luta para tornar a vida melhor, mais bela, mais limpa, porque praticou você, Porter, esta maldade de nos fazer recuar para aquele tempo negro e selvagem das cavernas? Eu agora já só queria andar para a frente. Queria acompanhar a marcha do progresso!

Porter estava ás voltas com um arrepio de frio, pois continuavam nus tal qual haviam deixado o balneário romano. Depois de vencer o arrepio, disse:

—Você está enganado. Então, vemos em redor de nós templos e aquedutos romanos em ruinas e você sai-se a dizer-me que andámos para trás no tempo!... Andámos para trás mas foi em civilização. Por muito que lhe pese, nós estamos na Idade Média, demos um salto de mil anos, vivemos precisamente no ano de 1190. Em Inglaterra reina, nesta altura, um



cavaleiro andante que nasceu com a guerra nas veias: chama-se Ricardo Coração de Leão. Em França, o monarca é a personagem mais completamente oposta: dá pelo nome de Filipe Augusto, é uma raposa manhosa que só recorre ás batalhas quando a força das intrigas se esgotou...

—Claro! Você não gosta da Idade Média... Foi mesmo por causa da Idade Média que nós fizemos a nossa aposta. Lembra-se?

—Lembro-me muito bem. Mas eu nunca lhe disse que não gostava da Idade Média. O que eu disse é que você nunca havia de gostar dela...

—Eu!

—Depois me dirá. Agora estamos em altura de seguir caminho.

—Sem roupa?

—Pois como? Espera que lhe caia a roupa do céu? Temos que a conquistar... Na Idade Média nada se possui sem conquista, sem um feito de armas. Pois nós temos de fazer um autêntico feito de armas.

Com Porter a rir baixinho, iniciaram a caminhada. Passaram por aquedutos inuteis por onde as ervas daninhas amarinhavam; as mesmas ervas haviam conquistado as fortes estradas romanas, em aliança com a terra e os detritos que o vento, a chuva e o abandono tinham trazido. Tudo o que fora civilizado jazia no sepulcro de muitos palmos de terra e de detritos. No lombo de um monte os dois amigos estacaram ante um estranho panorama. Em filas, resignados e tristes, seguiam centenas de miseráveis. Levavam ás costas o que as forças permitiam—primeiro as crianças pequeninas com terríveis olhos de fome; depois os pobres trastes caseiros—caçarolas, uma enxerga, algum banco...

—Que é aquilo?—estremeceu Max, num grito.

—E' uma nova personagem da História. Aqueles infelizes fogem á frente do mais poderoso monarca da Idade Média: a Peste! Perseguidos pela peste até os reis debandam, até os reis morrem como simples mortais. Deslocam-se sempre de terra em terra como os ciganos. Não têm poiso fixo.

História e Pré-História do Sabão

— Mas por que há-de haver peste na Idade Média? Não acha que você é muito parcial?

Porter sorriu da ingenuidade do amigo.

—A peste, querido Max, é filha da imundície, das águas inquinadas, da falta de esgotos, da ignorancia, da superstição—coisas que existem infelizmente com abundancia nos tempos em que agora vivemos. Considera-se a higiene, o cuidado com o corpo uma heresia, um pecado que pode exportar uma pessoa eternamente para o inferno... A maioria esmagadora das pessoas passam a santíssima vida sem conhecer o prazer de um banho... Não faça cara de espanto. Continuemos o caminho! Você vai ver isso mesmo com os seus olhos.

—Mas nus?

—Com certeza. Nós só deixaremos de estar nus quando conquistarmos pela força as nossas vestes medievais.

Assim prosseguiram e na sua caminhada passaram pelos locais infestados pela senhora Peste. Tantos corpos negros ao abandono pelo chão! E que horroroso cheiro de podridão pesava no ar! Os dois amigos fugiram como se, na realidade, alguém os empurrasse. Por fim, perdidos de cansaço e suando, chegaram á beira de um rio. Sem esperar um segundo, Max mergulhou na água; Porter depois de descansar e arrefecer, imitou-o. Nunca um banho lhe parecera tão necessário! Era como se estivessem a tirar do corpo todas as ameaças da peste. Cuspindo um bochecho de água, Max lembrou se não seria possível arranjar uns antibióticos... Ou pelo menos qualquer desinfectante... Mas já estavam enregelados e, escolhendo um local discreto e soalheiro, deitaram-se na relva a secar. Dormiam o sono dos justos quando um tropear de cavalos os acordou. Ergueram-se num salto e ajoelharam atrás de um monte de giestas, a espreitar. Eram dois cavaleiros completamente cobertos de pesadas armaduras.

—Se soubermos aproveitar esta ocasião soberana—comentou Porter—arranjaremos que vestir e seremos admitidos na cavalaria, coisa muito importante nestes tempos... Está disposto a lutar? Olhe que a luta, a violência, a guerra, o desprezo pelos mais fracos são outros poderosíssimos personagens medievais. Se não queremos ser vencidos é necessário vencermos.

—Conte comigo—jurou Max.—Como devemos fazer?

—Tudo quanto contribua para derrubar os cavaleiros. E' este o processo usado nas batalhas, porque, caido no chão, o cavaleiro coberto de armadura é como uma tartaruga de patas para o ar...

Ao aproximarem-se os dois guerreiros, Max e Porter saltaram detrás do monte de giestas e correram direitos aos cavalos.

—Santiago e o rei Afonso!—gritou Max com o gesto e a entoação de um cantor de ópera.

—Portugal e São Jorge!—secundou-o Porter, em voz de contrabaixo.

Para tornar mais eficiente a sua intervenção, Max lançou gritos como um vaqueiro do Texas. Os cavalos, espantados, empinaram-se e os dois cavaleiros caíram em terra. Num ápice os dois amigos os dominaram, despiram e embora torcendo o nariz ao cheiro da roupa, envergaram-na. Estavam dois autênticos paladinos! E pondo o pé em cima do vencido, como vira em fotografias de caçadores de Africa—com o leão ou o bufalo debaixo da bota—Max lembrou ao amigo se não poderiam chamar um fotógrafo...

(Continua no próximo numero).

Diário de bordo

(Continuação da 1.ª página)

Amigo n.º 534, Ana Maria Quintans Ferreira, Bairro Japonês, 8 — Granja, a quem te po podes dirigir, desde já.

Amigo n.º 449, Maria Luísa Rodrigues (Lisboa) — A morada da Margarida Losa é a seguinte:
Rua do Campo Alegre, 942—Porto.

Amigo n.º 965 — Leonilde Braga da Cruz (Coimbra) — Infelizmente o numero vinha errado, não o nome. Não te desconsoles, porém; continua a responder e espera, porque a sorte virá.

Amigo n.º 985 — José Marques de Barros (?) — Manda com urgência a tua morada.

Amigo n.º 979 — Luís Pereira de Lima (Coimbra) — Manda dizer a tua idade.

Amigo n.º 971—Dinis Duarte Pestana (Lisboa) — Manda dizer a tua idade. E' um elemento sem o qual não podem fazer parte dos concursos.

Amigo n.º 587 — Alexandre Ruben Santos, de Queluz, tem 15 anos e quer uma correspondente mais ou menos da sua idade.

ATENÇÃO! — A ideia da troca de impressões directas entre os jovens despertou tal interesse, que nos podemos felicitar por tê-la tido. De todo o Portugal jovens anseiam conhecer-se e trocar pontos de vista. No ultimo numero publicámos uma lista de cinco nomes de estudantes da Colombia que desejam conhecer jovens da nossa terra. Hoje, recebemos duas propostas... adivinhem de quem? Muito simplesmente de dois jovens japoneses, que residem em Tokyo. Quem, dentre os nossos Amigos sabe inglês e quer escrever para esta jovem de 16 anos ou este um pouco menos jovem de 26? Quem quer conhecer o Japão e levar até ele as mensagens da juventude que estuda? Aqui ficam os nomes e as moradas. No entanto, aqueles que o fizerem devem avisar-nos do facto, para que o registemos:

Mitsuko Chiba

933, Tsutsumikata, Oiaku—Tokyo, Japan.

Esta jovem coleccíona bonecas e gosta de musica, ténis, literatura e pesca.

O jovem japonês chama-se:
Kuchi Sato
546, Mabashi, 4.
Suginami — Ku — Tokyo—Japan.
E' um admirador de Portugal, do qual deseja conhecer a terra e a vida. Aqui fica o apelo.

TROTE

A PESTE

Nunca tinham pensado na vida horrorosa na Idade Média—com a a peste, a guerra, as fomes? Julgaram que a Idade Média era só a bela cavalaria?

Eis como Max teve de aprender muita coisa, pois que o compêndio do liceu estava errado.

Eis mais um episódio da já famosa «História e Pré-História do Sabão», que a Companhia União Fabril vos oferece todos os sábados. Há 100 anos que ela iniciou em Portugal a sua campanha contra a imundície.

CONCURSO

Os problemas dos jovens vistos pelos jovens

PRÉMIOS DO 1.º MÊS

1.º, Maria Luísa Rodrigues (amigo 449): «Trabalho sem esperança», por Kamala Markandaya; «Um rapaz de Florença», por Vasco Pratolini e «Deus dorme em Masuria», por Hans H. Kirst — 3 volumes da «Colecção Século XX», editada por Publicações Europa-América — «A baleeira», por João Falcato (Colecção «Livros das Três Abelhas» — Publicações Europa-América).

2.º, Maria Manuela Cardoso Duarte (Amigo n.º 933): «A barca dos sete lemes», por Alves Redol e «A meta», por Yves Gibeau — 2 vols. da «Colecção Século XX», editada por Publicações Europa-América — «A adolescência», por Maurice Debesse (colecção «Saber» — Publicações Europa-América).

3.º Louise Briar Russell (Amigo 539): «Deus dorme em Masuria», por Hans Kirst e «História da literatura portuguesa», por António José Saraiva (Colecção Saber) — «O musico cego», por Korolenko (Colecção Livros das Três Abelhas).

NOTAS DE LEITURA

Carta aos Jovens sobre a dificuldade em espreitarmos para o passado

Já viram como é difícil abrir uma janela para o passado, sobretudo para nele encontrar, como hoje, homens autênticos de carne e osso, com virtudes e vícios, tristezas e alegrias, comendo, dormindo, trabalhando ou folgando? Quantos livros já leram que vos conseguissem dar uma imagem «presente» do passado? Pouquíssimos, não é assim? Claro que me refiro a livros de língua portuguesa. Vocês sabem que quando nos queremos debruçar para o passado da grande História do Homem, somos obrigados a procurar uma «janela» estrangeira, francesa normalmente, que é aquela onde melhor aprendemos a espreitar. Em Portugal a cultura histórica é muito primitiva: já ouviram falar nalgum nosso egiptólogo, helenista, romanista de nome? Conhecem algum grande especialista português de outros períodos da História Universal? Infelizmente que não. Por outro lado, também rarissimas vezes se traduzem para a nossa língua as obras dos grandes historiadores. Já vocês calculam, pois, quanto rejubilei ao receber estas duas obras — «A vida quotidiana no Egipto, no tempo dos Ramsés» e «A vida quotidiana no tempo de Homero».

A primeira, escrita por um bom especialista, narra-nos o que era a sociedade, o trabalho, as distracções, os costumes dos subditos dos faraós. E' uma obra séria, sem fantasias, abundantemente documentada que, de subito, nos rasga uma ampla janela sobre tão longínquo passado. Longínquo e desconhecido.

Justamente por ser tão desconhecido, falta a esta tradução um prefácio português que facilite ao leitor não especializado uma entrada franca numa sociedade tão diferente da nossa. O leitor português não especializado sabe do Egipto aquela meia duzia de bagatelas escusadas e confusas do compêndio liceal. Em «A vida quotidiana no tempo dos Ramsés» fala-se em faraós como Amenotepe, Tutmós, Aknaton, etc. que não pertencem ás dinastias raméssidas e que o leitor português não sabe situar. Claro que em França a cultura histórica é não só muitíssimo mais profunda como generalizada; daí que um livro deste género esteja perfeitamente ao alcance do leitor francês não especializado. Em Portugal, não! Por isso recomendo ao editor (Livros do Brasil) em volumes próximos desta mesma colecção, a organização de curtos mas esclarecedores prefácios «para uso dos Portugueses».

«A vida quotidiana no tempo de Homero», igualmente de grande interesse, parece-me menos segura do ponto de vista histórico. O seu autor contraria a tese do grande helenista Gustavo Glotz, segundo a qual a sociedade homérica era uma sociedade «gentílica», isto é: que não conhecia verdadeiramente a propriedade privada, mas estava a iniciar-se no seu conhecimento. Para Glotz, pois, o que predominava no tempo de Homero era a «propriedade familiar» já a abrir fendas, as fendas dos interesses que, depois, oporiam irmãos a irmãos.

Emile Mireaux, ao pretender contrariar a tese de Glotz, cai em contradições e não consegue fundamentar com segurança uma nova teoria. Tirante este facto, que, aliás, só aflora numa ou noutra página, o livro é correcto e muito contribuirá para alargar o vosso panorama da História.

As traduções tanto num caso como noutro são um bocado deficientes. Nenhuma destas reservas, porém, impede que vos recomende de forma muito especial estas duas obras.

AUGUSTO DA COSTA DIAS

«A vida quotidiana no Egipto no tempo dos Ramsés», por Pierre Montet, e «A vida quotidiana no tempo de Homero», por Emile Mireaux — Livros do Brasil, Lda., Colecção «A vida quotidiana».